



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LETÍCIA DE ALMEIDA ROSA**

**PARQUE DE EVENTOS NA CIDADE DE VACARIA - RS**

**BENTO GONÇALVES**

2020

**LETÍCIA DE ALMEIDA ROSA**

**PARQUE DE EVENTOS NA CIDADE DE VACARIA - RS**

Trabalho apresentado como requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Msc. André Melati  
Coordenador: Prof. Msc. André Melati

**BENTO GONÇALVES**

2020

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de reestruturação e adequação do Parque Nicanor Kramer da Luz, o Parque de Rodeios de Vacaria/RS. O principal objetivo do mesmo é transformar o local em um ambiente com uma infraestrutura mais adequada para atender às necessidades do rodeio, além de proporcionar à cidade um parque específico para a realização dos seus eventos municipais, tais como feiras, festas ou a gincana, tendo em vista a falta de um local grande e flexível que possa facilmente ser adequado à necessidade de qualquer promotor de eventos.

A abordagem do trabalho é baseada no principal evento que o local de intervenção abriga atualmente, o Rodeio Internacional de Vacaria, considerada a maior festa tradicionalista da América Latina. O programa de necessidades e a implantação do projeto levaram em consideração que este grande evento possa ser realizado com qualidade, podendo adaptar os espaços propostos para qualquer tipologia de evento que venha a ser realizado no local durante o intervalo de tempo entre uma edição do rodeio e a seguinte.

Além disso, também foi considerada a transferência da atual sede do CTG (Centro de Tradições Gaúchas) Porteira do Rio Grande, a entidade responsável pela realização do Rodeio Internacional desde a sua primeira edição, ocorrida em 1958. Sua nova posição reforça a valorização pela cultura e tradicionalismo gaúcho na cidade de Vacaria, pois será inserida dentro de um local que faz parte da sua história há mais de 60 anos.

**Palavras-chave:** reestruturação, eventos, tradicionalismo gaúcho, rodeios, Vacaria, cultura;

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rodeio Internacional de Vacaria em 2020.....	18
Figura 2 – Mapa de Situação da área de intervenção.....	19
Figura 3 – Mapa de Localização da área de intervenção.....	20
Figura 4 – Mapa do RS com a divisão do estado no ano de 1809.....	21
Figura 5 – João Carlos D’Ávila Paixão Côrtes.....	22
Figura 6 – Sede do CTG Porteira do Rio Grande.....	25
Figura 7 – Concha acústica com palco ao fundo.....	28
Figura 8 – Entrega do pórtico de acesso aos acampamentos da campeira em 1995.....	29
Figura 9 – Vista aérea da cancha da ferradura no encerramento do 21º Rodeio Internacional.....	29
Figura 10 – Vista aérea de parte das arquibancadas da cancha da ferradura no encerramento do 21º Rodeio Internacional.....	29
Figura 11 – Arquibancadas cobertas na Cancha da Ferradura.....	30
Figura 12 – Zona 3 com a demarcação da área de intervenção.....	31
Figura 13 – Área de intervenção dentro dos limites da bacia de captação.....	32
Figura 14 – Mapa síntese de condicionantes físicos.....	34
Figura 15 – Visuais do entorno da área de intervenção.....	35
Figura 16 – Usos do Solo no entorno da área de intervenção.....	35
Figura 17 – Manchas indicando a topografia da área de intervenção.....	36
Figura 18 – Lago central como potencial de paisagem.....	37
Figura 19 – Diagrama de rosa dos ventos de Vacaria.....	38
Figura 20 – Rede de distribuição de água tratada.....	38
Figura 21 – Rede de coleta de esgoto.....	39
Figura 22 – Mapa de vias de acesso da área de intervenção.....	40
Figura 23 – Visuais dos acessos ao parque.....	41
Figura 24 – Fluxograma atual do evento Rodeio Internacional.....	41
Figura 25 – Imagem do rodeio em 2020 com o zoneamento demarcado.....	42
Figura 26 – Exemplos das casas temporárias no acampamento do mato.....	42
Figura 27 – Acampamentos na área campeira.....	43
Figura 28 – Área de alimentação e comércio ao ar livre.....	43
Figura 29 – Centro de compras em estrutura coberta.....	44
Figura 30 – Concha acústica.....	44



Figura 31 – Cancha da Ferradura.....	44
Figura 32 – Área das secretarias do rodeio.....	45
Figura 33 – Mapa de zoneamento do evento Rodeio Internacional.....	46
Figura 34 – Vista aérea da concha acústica e lonão de bailes ao fundo.....	47
Figura 35 – Vista aérea da área de alimentação.....	48
Figura 36 – Vista aérea da área de estacionamentos extras.....	48
Figura 37 – Vista aérea noturna do rodeio em 2020.....	49
Figura 38 – Praça Daltro Filho na final da gincana de 2014.....	50
Figura 39 – Mapa de locais disponíveis para eventos em Vacaria.....	51
Figura 40 – Praça Daltro Filho.....	52
Figura 41 – CTG Porteira do Rio Grande.....	52
Figura 42 – Mercado Público Municipal.....	53
Figura 43 – CTG Rancho da Integração.....	53
Figura 44 – Casa do Povo.....	53
Figura 45 – Sede da Associação dos Motoristas de Vacaria.....	54
Figura 46 – Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	55
Figura 47 – Implantação do Parque Olímpico do Rio de Janeiro.....	56
Figura 48 – Vista aérea do estádio Beira Rio.....	56
Figura 49 – Estrutura da cobertura vista da rua.....	57
Figura 50 – Corte demonstrando montagem da cobertura.....	57
Figura 51 – Arena Pantanal.....	58
Figura 52 – Perspectiva da Arena Pantanal.....	58
Figura 53 – Anfiteatro do Parc de La Marina.....	59
Figura 54 – Detalhe da área externa do Centro de Visitas Vanke Tsing.....	59
Figura 55 – Vista aérea do Centro de Visitas Vanke Tsing.....	60
Figura 56 – Condições Norteadoras do Programa de Necessidades.....	61
Figura 57 – Organograma do parque de eventos.....	66
Figura 58 – Fluxograma do parque de eventos.....	67
Figura 59 – Diretrizes projetuais para proposta de intervenção.....	69
Figura 60 – Localização das arquibancadas existentes na área de intervenção.....	69
Figura 61 – Vista aérea das arquibancadas existentes no parque.....	70
Figura 62 – Arquibancadas existentes no parque.....	70
Figura 63 – Localização das edificações removidas para realocação dos programas.....	72
Figura 64 – Atual pórtico de acesso principal do parque.....	72

Figura 65 – Atual p3rtico de acesso secund3rio do parque.....	73
Figura 66 – Pavilh3o utilizado como com3rcio no rodeio.....	73
Figura 67 – Estrutura do palco e apoio da Concha Ac3stica.....	73
Figura 68 – Demais edifica33es a serem removidas para realoca33o dos programas.....	74
Figura 69 – Localiza33o das edifica33es a serem removidas por precariedade.....	75
Figura 70 – Edifica33es prec3rias junto 3s arquibancadas.....	75
Figura 71 – Edifica33es prec3rias pr3ximas ao acesso.....	75
Figura 72 – Edifica33es prec3rias na 3rea de acampamentos campeira.....	76
Figura 73 – Conjunto de edifica33es da 3rea central do parque.....	77
Figura 74 – Banheiros fixos das 3reas de acampamentos do parque.....	77
Figura 75 – Mapa atual do parque destacando a Av. Lalau Ferreira e a pista de la3o.....	78
Figura 76 – Mapa de localiza33o das 3 3ncoras na nova implanta33o.....	78
Figura 77 – Implanta33o indicando o acesso principal e eixos de direcionamento.....	79
Figura 78 – Caminho formado atrav3s do direcionamento desde o acesso at3 o CTG.....	80
Figura 79 – Caminho formado atrav3s do direcionamento para o anfiteatro.....	81
Figura 80 – Vis3o macro do acesso principal do parque.....	82
Figura 81 – Vis3o macro do acesso secund3rio do parque.....	83
Figura 82 – Divis3o dos acessos desde o largo.....	83
Figura 83 – Acessos ao estacionamento e 3rea campeira do parque.....	84
Figura 84 – Refer3ncia de piso perme3vel para os estacionamentos.....	84
Figura 85 – Vista a3rea do estacionamento proposto.....	85
Figura 86 – Vias atualmente e proposta de alargamento das vias externas do parque.....	85
Figura 87 – Localiza33o da torre de observa33o.....	86
Figura 88 – Vista da torre de observa33o desde a Av. Lalau Ferreira.....	86
Figura 89 – Plantas baixas da torre de observa33o.....	87
Figura 90 – Localiza33o do setor de competi33es campeiras no parque.....	88
Figura 91 – Planta baixa do setor de competi33es campeiras.....	88
Figura 92 – Proposta de readequa33o das arquibancadas.....	89
Figura 93 – M3dulos para cobertura das arquibancadas.....	90
Figura 94 – Esquema de fixa33o das novas coberturas.....	90
Figura 95 – Localiza33o do setor de shows, apresenta33es e competi33es art3sticas.....	91
Figura 96 – Corte do local de implanta33o do anfiteatro.....	91
Figura 97 – Planta do anfiteatro e visuais gerados no local.....	92
Figura 98 – Esquema de manipula33o da forma do CTG.....	93

Figura 99 – Planta Baixa pavimento inferior do CTG.....	93
Figura 100 – Planta Baixa do pavimento superior do CTG.....	94
Figura 101 – Foyer do CTG mostrando escadas e parede em pedras.....	95
Figura 102 – Acesso principal do CTG sob volume do foyer superior.....	95
Figura 103 – Perspectiva do salão mostrando relação com o exterior.....	96
Figura 104 – Pátio privado com área de estar.....	96
Figura 105 – Esquema de tecnologias e materialidades do CTG.....	97
Figura 106 – Esquemas de pré-lançamento estrutural do CTG.....	97
Figura 107 – Localização dos programas de serviços ao público.....	98
Figura 108 – Perspectiva aérea do largo de acesso ao parque.....	99
Figura 109 – Área de comércio e alimentação fixa na entrada do parque.....	99
Figura 110 – Área de comércio vindo dos acampamentos e área destinada aos banheiros.....	100
Figura 111 – Possibilidades de uso da praça central e área coberta das arquibancadas.....	100
Figura 112 – Localização dos programas de apoio ao rodeio internacional.....	101
Figura 113 – Planta baixa da área de apoio abaixo das arquibancadas.....	101
Figura 114 – Localização das áreas de acampamento no parque.....	102
Figura 115 – Planta baixa da área de acampamentos do mato.....	103
Figura 116 – Planta baixa da área de acampamentos da campeira.....	104
Figura 117 – Visuais da paisagem oferecida nos caminhos dos acampamentos.....	104

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Programa de necessidades da área campeira.....	62
Tabela 2 – Programa de necessidades da área artística.....	63
Tabela 3 – Programa de necessidades dos serviços ao público.....	64
Tabela 4 – Programa de necessidades da área de apoio.....	65
Tabela 5 – Programa de necessidades das áreas de acampamentos.....	65
Tabela 6 – Classificação das arquibancadas do rodeio na NBR 9077.....	71
Tabela 7 – Classificação das arquibancadas quanto às características construtivas.....	71
Tabela 8 – Distâncias máximas a serem percorridas de acordo com a NBR 9077.....	71

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Índices Urbanísticos.....	31
Quadro 2 – Padrões para estacionamento.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	OBJETIVO GERAL .....	12
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1	EVENTOS .....	13
2.2	ESPAÇOS PARA EVENTOS .....	14
2.3	REGULAMENTAÇÃO PARA EVENTOS TRADICIONALISTAS GAÚCHOS .....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>O LUGAR.....</b>	<b>18</b>
4.1	JUSTIFICATIVA DO LUGAR.....	18
4.2	DADOS DO MUNICÍPIO.....	19
4.3	PARQUE NICANOR KRAMER DA LUZ E ENTORNO.....	19
4.4	HISTÓRICO DE VACARIA .....	20
4.5	TRADICIONALISMO GAÚCHO .....	21
<b>4.5.1</b>	<b>35 Centro de Tradições Gaúchas.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.2</b>	<b>Tradicionalismo em Vacaria e CTG Porteira do Rio Grande.....</b>	<b>23</b>
<b>4.5.3</b>	<b>Origem do tiro de laço.....</b>	<b>25</b>
<b>4.5.4</b>	<b>Rodeios e sua função cultural .....</b>	<b>26</b>
<b>4.5.5</b>	<b>Rodeio Internacional de Vacaria: do surgimento aos dias atuais .....</b>	<b>27</b>
4.6	CONDICIONANTES LEGAIS .....	30
4.7	CONDICIONANTES FÍSICOS .....	33
4.8	USO E COBERTURA DO SOLO .....	35
4.9	TOPOGRAFIA .....	36
4.10	CLIMA .....	37
4.11	INFRAESTRUTURA.....	38
4.12	DIAGNÓSTICO DO LUGAR .....	39

<b>4.12.1</b>	<b>Vias de acesso e Elementos de Destaque.....</b>	<b>39</b>
<b>4.12.2</b>	<b>Zoneamento atual do parque.....</b>	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>O TEMA.....</b>	<b>49</b>
5.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	49
5.1	JUSTIFICATIVA.....	49
5.2	EVENTOS MUNICIPAIS EM VACARIA.....	50
5.3	LOCAIS UTILIZADOS PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS.....	51
<b>6</b>	<b>ASPECTOS PROJETUAIS.....</b>	<b>55</b>
6.1	ESTUDO DE REFERENCIAIS.....	55
<b>7</b>	<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES.....</b>	<b>61</b>
7.1	SETOR COMPETIÇÕES CAMPEIRAS.....	62
7.2	SETOR SHOWS E COMPETIÇÕES ARTÍSTICAS.....	63
7.3	SETOR DE SERVIÇOS AO PÚBLICO.....	64
7.4	SETOR DE APOIO.....	64
7.5	SETOR DE ACAMPAMENTOS.....	65
7.6	ORGANOGRAMA.....	66
7.7	FLUXOGRAMA.....	67
<b>8</b>	<b>PARTIDO.....</b>	<b>68</b>
8.1	CONCEITO.....	68
8.2	DIRETRIZES PROJETUAIS.....	68
8.3	REMOÇÕES E REQUALIFICAÇÕES.....	69
<b>8.3.1</b>	<b>Requalificação das Arquibancadas.....</b>	<b>69</b>
<b>8.3.2</b>	<b>Remoções por realocação dos programas.....</b>	<b>72</b>
<b>8.3.3</b>	<b>Remoções por precariedade e falta de valor histórico.....</b>	<b>74</b>
<b>8.3.4</b>	<b>Banheiros dos Acampamentos.....</b>	<b>77</b>
8.4	ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO.....	78
8.5	IMPLANTAÇÃO.....	82

<b>8.5.1</b>	<b>Diretrizes de Acesso .....</b>	<b>82</b>
<b>8.5.2</b>	<b>Setor de Competições Campeiras.....</b>	<b>87</b>
<b>8.5.3</b>	<b>Setor de Shows, Apresentações e Competições Artísticas.....</b>	<b>90</b>
<b>8.5.4</b>	<b>Setor de Serviços ao Público .....</b>	<b>98</b>
<b>8.5.5</b>	<b>Setor de Apoio .....</b>	<b>101</b>
<b>8.5.6</b>	<b>Setor de Acampamentos.....</b>	<b>102</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>106</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>107</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a realização de eventos está condicionada à existência de um local adequado às necessidades de tal função. Não é diferente com eventos relacionados às tradições e culturas de um povo, como um Rodeio Crioulo por exemplo, que busca cultivar e manter vivas as tradições gaúchas. Tendo isso, o presente trabalho busca compreender o atual funcionamento do Parque Nicanor Kramer da Luz, o Parque de Rodeios da cidade de Vacaria, bem como diagnosticar os problemas causados com o decorrer das edições, conforme o rodeio internacional foi crescendo e tomando cada vez mais o gosto de gaúchos e de simpatizantes de diversas partes do Brasil e também de outros países sul-americanos.

O projeto de intervenção nesta área também irá levar em conta a realização de outros eventos municipais, tendo em vista a falta de espaços adequados na cidade para este fim. Também deve-se considerar que o maior evento realizado no local acontece de forma bianual, o que gera um grande espaço de tempo onde não há uso de todas as estruturas necessárias ao rodeio internacional. O grande desafio é criar um espaço e infraestruturas adequadas e que permitam trazer vida e a valorização do local.

A história do tradicionalismo para Vacaria é de extrema importância cultural, por isso este trabalho também deverá levar em consideração a valorização e a ideia de seguir cultivando as tradições gaúchas neste local que recebe o rodeio de uma forma consolidada há mais de 60 anos.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é a elaboração do partido geral de um Parque de Eventos para a cidade de Vacaria.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) Criar um espaço específico para a realização de feiras, exposições e eventos para a cidade de Vacaria;
- b) Possibilitar a flexibilização de usos no parque de rodeios atual para diferentes tipos de eventos realizados no município;
- c) Possibilitar a maior frequência na realização de eventos em Vacaria.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EVENTOS

Melo et al. (2015, p. 256) diz que o grande marco que definiu o conceito moderno de evento ocorreu após a Revolução Industrial, momento de grandes mudanças na sociedade, refletidas na forma de realizar eventos e também quando iniciaram os eventos científicos e técnicos. De acordo com Silva (2014), os eventos possuem conceitos que os tornam mais do que meros acontecimentos, mas sim algo capaz de cumprir com resultados esperados, além de ser um negócio que contribui significativamente com a economia. É algo que deixou de ser uma ação operacional e passou para uma ação estratégica, servindo de âncora para a economia de muitas regiões no Brasil, uma dimensão que há anos atrás era impensável.

Carneiro e Fontes (1997, pág. 72) explicam que são diversos os tipos de eventos que podem ser realizados dentro de variadas áreas: congressos, conferências, cursos, exposições, feiras, shows, simpósios, solenidades, etc., que são o reflexo mercadológico das áreas da medicina, cultura, economia, direito, artes, esportes e comércio. Conforme Silva (2014 apud BRITO E FONTES, 2002), a realização desses eventos possibilita o compartilhamento de informações, tecnologias, debates, conhecimentos, etc., e viabiliza a interação entre diferentes pessoas, o que favorece o fortalecimento de relações interpessoais, industriais, culturais, comerciais e também a geração de deslocamento e visitação de pessoas.

Conforme Melo et al. (2015 apud MATIAS, 2010, p. 257) em relação ao número de participantes, os eventos podem ter a seguinte classificação: pequeno - com até 150 participantes; médio - entre 150 e 500 participantes; grande - acima de 500 participantes e megaevento - acima de 5.000 participantes. Por isso, os megaeventos geralmente são os grandes eventos de lazer e turismo de larga escala, como os jogos olímpicos ou as feiras mundiais, por exemplo. Ainda, de acordo com o mesmo autor, são eventos caracterizados por serem de curta duração, porém com consequências de longa duração para as cidades que os recebem e estão relacionados à construção de grandes infraestruturas e comodidades, e requerem uma programação com bastante antecedência. Quando bem-sucedidos projetam uma imagem positiva para a cidade realizadora por meio da mídia nacional e/ou internacional.

Sobre as festas e eventos de caráter cultural, Melo et al. (2015, p. 252) diz:

À primeira vista, testemunhar a cultura de localidades do interior do Brasil significa a observação da diversidade de formas com as quais esses padrões culturais se manifestam. Se a cultura aparece como festa ligada ou não a religiões populares, isso quer dizer que necessariamente tem-se a configuração do acontecimento cultural, do

evento cultural, do festival. Nesse caso, o encontro espaço-temporal entre pessoas com objetivos específicos predestinados diz respeito a objetivos relacionados ao festejar, brincar, e participar do êxtase coletivo que caracteriza a festa pública e coletiva, o sagrado e o conceito de comunidade.

Para Melo et al. (2015, p.258) os eventos esportivos e culturais cada vez mais aparecem como promotores de turismo na tentativa de impulsionar o desenvolvimento local em períodos de baixa movimentação, tendo em vista que a sua realização implica na utilização de outros equipamentos e serviços que tendem a suprir as necessidades dos visitantes que chegam à cidade para participar do evento – rede de hotéis, restaurantes, etc. Portanto, eventos culturais, festivais e megaeventos contribuem para a valorização de diversos espaços locais, sejam turísticos ou não, pois há a uma interação entre os visitantes com a cultura e costumes locais, sendo esta, uma opção para os participantes de eventos nas pausas de seus compromissos.

Ainda de acordo com Melo et al. (2015, p. 261), eventos culturais de grande porte poderiam representar uma possibilidade de desenvolvimento local, pois estes são baseados no investimento, recepção de visitantes e marketing de cidades. Festas culturais representam um grande encontro de pessoas em função de um tema específico ou tradicional, que geralmente possuem uma organização preocupada além das etapas da festa, mas também com a recepção do turista e que objetiva a movimentação e a participação da comunidade visando a geração de efeitos positivos para o desenvolvimento local.

## 2.2 ESPAÇOS PARA EVENTOS

Um local adequado para a realização de eventos deve atender algumas recomendações: possuir capacidade para acomodar o total de participantes e com a infraestrutura adequada para tal, inclusive ser adaptado para deficientes físicos; deve ter espaço adequado para expositores e também espaços disponíveis para a realização de eventos em paralelo. Além disso, deve apresentar estacionamento compatível com a capacidade do local, boas condições de funcionamento de fornecimento de água e energia elétrica, bem como o recolhimento de resíduos. Deve oferecer também um local para a venda de ingressos, sanitários e áreas de alimentação (MATIAS, 2013).

## 2.3 REGULAMENTAÇÃO PARA EVENTOS TRADICIONALISTAS GAÚCHOS

De acordo com seu próprio estatuto, o MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) é uma entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade unir os Centros de Tradições Gaúchas e entidades relacionadas ao movimento tradicionalista, para preservar o núcleo da formação gaúcha e sua filosofia. Dentro desta entidade são realizados os Congressos Tradicionalistas que

funcionam como Assembleias Gerais, onde são tratados assuntos de interesse da entidade e dos CTG's afiliados. Conforme estabelece o Artigo 30 do Estatuto do MTG, é de competência do Congresso Tradicionalista, entre outras, “traçar as diretrizes, rumos e princípios do Movimento Tradicionalista”. Ainda dentro do MTG, existe um órgão integrado pelos membros do seu Conselho Diretor, Conselho de Vaqueanos, Junta Fiscal, Conselheiros Beneméritos, Coordenadores Regionais, 1ª Prenda do estado e o Peão Farroupilha, chamado de Convenção Tradicionalista que busca, entre outras coisas, “aprovar, alterar e reformar o Regulamento Geral do MTG, Códigos e demais Regulamentos” (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 1967).

Através das Convenções Tradicionalistas é que são estabelecidos os regulamentos para a realização de eventos tradicionalistas no estado do Rio Grande do Sul. O documento mais recente, o Regulamento Campeiro do Estado do Rio Grande do Sul, foi realizado na 85ª Convenção Tradicionalista de 29 de Julho de 2017 e tem por finalidade preservar e divulgar os hábitos, os costumes, as tradições e o folclore do campeiro gaúcho, estabelecer as normas para a realização de demonstrações e lides campeiras, facilitar a realização de eventos campeiros e torná-los homogêneos, a fim de permitir que os competidores conheçam suas regras antecipadamente, além de estimular a realização de cavalgadas de cunho cultural, turístico e ecológico no estado (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 2017).

São consideradas festas campeiras aquelas que possuem a realização de concursos, campeonatos, demonstrações e prática de atividades próprias do homem gaúcho, conforme suas tradições e folclore. De acordo com o Artigo 4 do Regulamento Campeiro, as denominações das festividades regulamentadas pelo MTG no Rio Grande do Sul são:

- “I - Rodeio Crioulo – Inclui provas campeiras, artísticas e os jogos tradicionalistas;
- II - Festa Campeira – Inclui as provas campeiras, podendo incluir os jogos tradicionalistas;
- III - Torneio de Laço – somente tiro de laço;
- IV - Torneio de Gineteadas – somente gineteadas;
- V - Festa da Tradição – É uma festa mista, podendo contemplar as provas campeiras, artísticas e os jogos tradicionalistas ou qualquer uma destas isoladamente;
- VI - Festa da Marcação – É uma festa específica que se aterá a atividade de marcação;
- VII - Cavallhada – É uma festa do folclore português que rememora a luta entre mouros e cristãos.

Parágrafo único – Quando qualquer das festividades for realizada sem que seja oferecida premiação em dinheiro aos participantes, receberá a denominação de TRADICIONAL. Ex.: Rodeio Crioulo Tradicional, Festa Campeira Tradicional, etc.”

Quanto a sua abrangência, as festividades podem ser: interna, local, regional, estadual, interestadual ou nacional e internacional. A festa interna normalmente é realizada no âmbito restrito de uma entidade. A festa local é feita entre várias entidades de um mesmo município. Em uma festa regional participam entidades de uma mesma Região Tradicionalista ou entidades de Regiões Tradicionalistas próximas. Já a estadual caracteriza a participação de entidades de todo o estado, enquanto a interestadual ou nacional possibilita a participação de entidades de outros estados brasileiros. Uma festa internacional conta com a participação de delegações de outro ou outros países que se identifiquem com os costumes gaúchos (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 2017).

A respeito do local adequado para a realização de provas campeiras, a Federação Gaúcha de Laço determina, através do Artigo 21 do seu Regulamento Técnico Campeiro, que o local de provas deve ser seguro para os competidores e animais, as mangueiras devem conter água fresca e piso macio. Os bretes e corredores devem ser construídos adequadamente, não deixando pontas de madeiras ou qualquer outro elemento que signifique perigo para os animais. A pista de laço deve ter 160 metros de comprimento por 40 de largura. O Corredor de retorno do gado deve ter no mínimo 3 metros de largura e o corredor dos cavaleiros, no mínimo 4 metros (FEDERAÇÃO GAÚCHA DE LAÇO, 2013).

Para as competições artísticas, os organizadores deverão sempre estar informados sobre as regras vigentes do MTG para segui-las de acordo com o estabelecido, inclusive se tratando do espaço adequando para a realização das provas das danças tradicionais, as quais devem contar com uma área de, no mínimo 12x8m (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 2019).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho divide-se nas seguintes etapas:

- a) Escolha da área de intervenção, definição de tema e objetivos do presente trabalho;
- b) Estudo de referências bibliográficas adequadas ao tema escolhido – eventos, rodeios;
- c) Levantamento de dados gerais e fotográficos, diagnóstico da área de intervenção e compreensão de funcionamento do grande evento do local – Rodeio Internacional e estudo da história do local e do rodeio para compreensão da sua importância;
- d) Compreensão da utilização do espaço durante o Rodeio Internacional e também no dia-a-dia, em eventos e feiras menores;
- e) Estudo de referenciais formais e funcionais para auxílio na proposta projetual;
- f) Programa de necessidades: definição das necessidades do grande evento e definição dos programas de caráter fixo e temporários;
- g) Elaboração de uma proposta de qualificação para o local escolhido, através de um partido arquitetônico.

## 4 O LUGAR

### 4.1 JUSTIFICATIVA DO LUGAR

A área escolhida para intervenção é o Parque Nicanor Kramer da Luz, como mostra a Figura 1, local que recebe o rodeio de Vacaria desde 1958, quando acontecia sua primeira edição. O evento que ocorre a cada 2 anos e chegou à sua 33ª edição em 2020, contou com a participação de cerca de 30 mil pessoas acampadas nas dependências do parque, além de pouco mais de 320 mil visitantes em 9 dias de evento.

Figura 1 – Rodeio Internacional de Vacaria em 2020



Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal (2020)

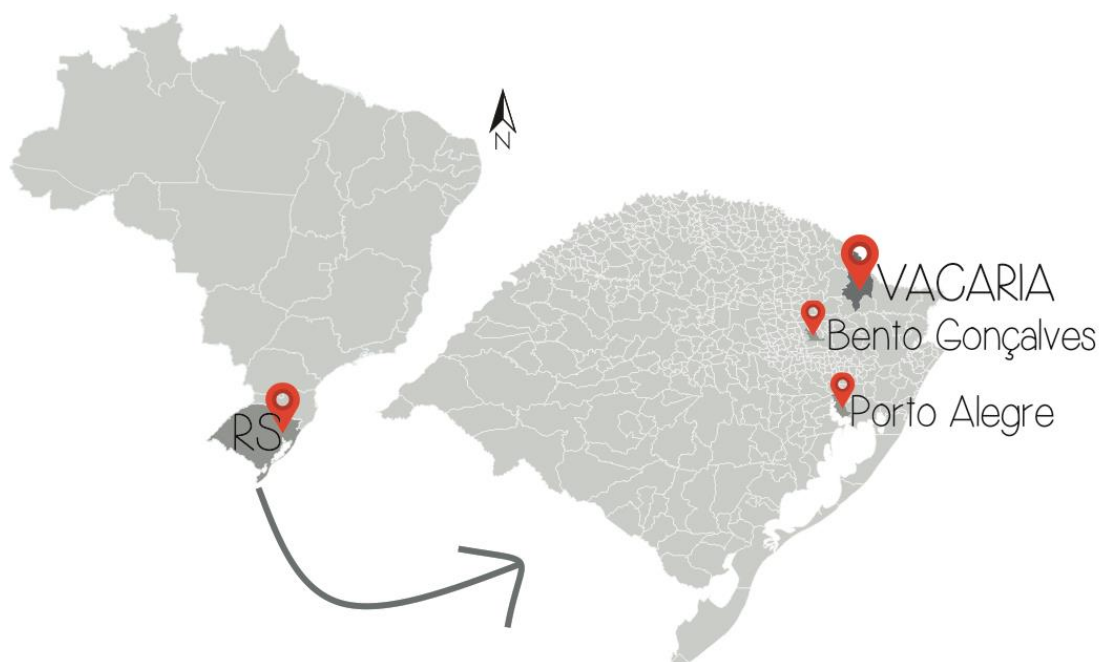
A montagem das estruturas temporárias e de acampamentos inicia cerca de 1 mês e meio antes do rodeio (metade de dezembro). A ocupação do espaço começa de fato nos dias próximos do início do evento (final de janeiro) e termina 1 dia após a finalização do rodeio. Todo o espaço leva cerca de 3 semanas para ser desocupado após o final do evento. O local possui uma área extensa, com grande potencial para abrigar diferentes eventos e feiras que hoje são realizadas em espaços inadequados e pequenos, pois a cidade não conta com um lugar específico para este fim.

O local de realização do rodeio sempre foi o mesmo, o que o torna uma parte importante para a história do tradicionalismo em Vacaria, juntamente com o CTG Porteira do Rio Grande. Neste sentido, requalificar este espaço também é uma forma de reforçar e valorizar a cultura e as tradições gaúchas, podendo tornar mais frequente a realização de eventos tradicionalistas, além de aproximar as pessoas e manter a sua relação com o campo - raízes de Vacaria.

## 4.2 DADOS DO MUNICÍPIO

Vacaria é um município localizado no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, distante 240km da capital Porto Alegre. A sua população, de acordo com o Censo do IBGE de 2010, era de 61.342 habitantes e, de acordo com as estimativas do mesmo instituto, em 2019 chegou a 66.218 habitantes. Possui uma área de 2.124km<sup>2</sup> e a sua elevação é cerca de 971m do nível do mar. A cidade foi fundada em 22 de outubro de 1850. A sua localização pode ser vista na Figura 2.

Figura 2 – Mapa de Situação da Área de Intervenção



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A principal atividade econômica de Vacaria é a fruticultura. O município é o maior produtor de maçãs do Rio Grande do Sul e 2º maior do país. A produção de grãos está em segundo lugar. Também são destaques na economia do município a pecuária, a produção de pequenas frutas, o comércio e a prestação de serviços. O município de Vacaria é considerado o principal polo brasileiro de produção de pequenas frutas, grupo formado principalmente pelo morango, mirtilo, framboesa e amora-preta.

## 4.3 PARQUE NICANOR KRAMER DA LUZ E ENTORNO

A área de intervenção está localizada a nordeste da cidade, como pode ser visto na Figura 3, próxima do acesso pela BR116. O Parque Nicanor Kramer da Luz recebeu este nome em homenagem a um ex-prefeito da cidade. A área aproximada do Parque é de 70 hectares e pertence à Associação Rural de Vacaria.



Figura 3 – Mapa de Localização da Área de Intervenção



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

#### 4.4 HISTÓRICO DE VACARIA

A inscrição em uma pedra, “S.J. 1692”, prova a passagem dos primeiros jesuítas espanhóis pelas terras de Vacaria, ainda no final do século XVII. Com a introdução do gado, o desenvolvimento dos Sete Povos das Missões e a tentativa dos portugueses de conquistar mais terras com a Colônia do Sacramento em 1680 e de Laguna em 1684, se inicia a ocupação do sul do país. Tal gado, que se encontrava espalhado pelo pampa gaúcho e pela Vacaria do Mar era de grande valor para o centro do país e passou a ser alvo de ataques pelos bandeirantes. Surge, então, a necessidade de proteção dos rebanhos (ABREU et al, 1996).

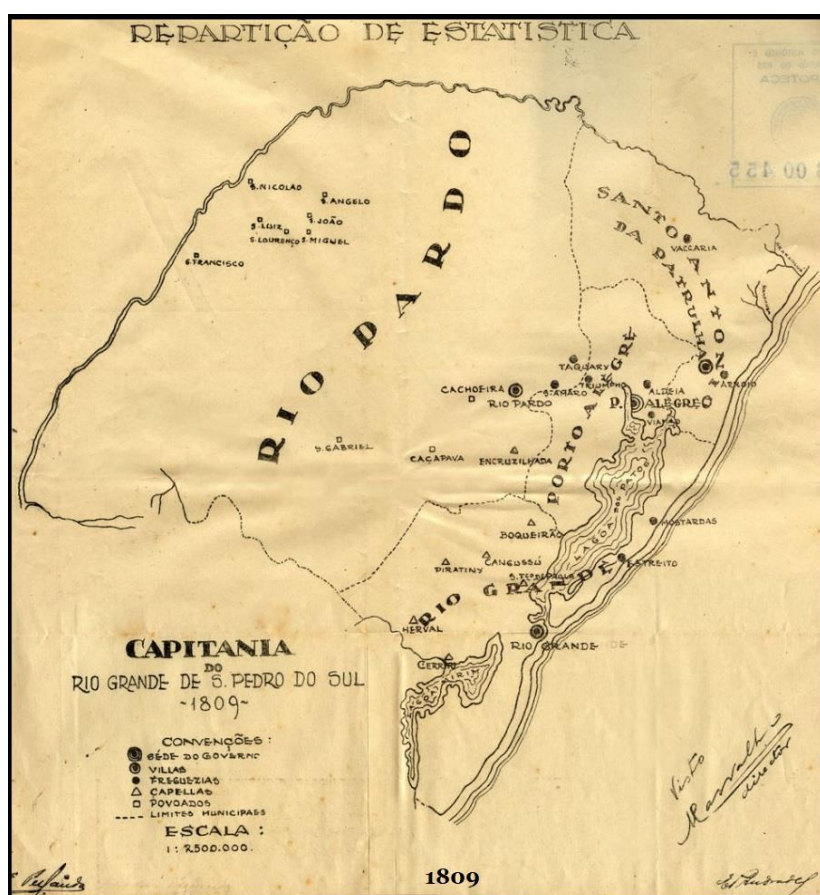
Os jesuítas passaram a esconder parte do seu gado no extremo nordeste do planalto gaúcho, a “Baquería de Los Piñares”. De acordo com registros antigos, o ano de chegada do primeiro rebanho era 1697, com cerca de 10 mil cabeças de gado. Ainda assim, os bandeirantes não desistem. Vindos de Curitiba e Laguna, dominam os penhascos da Serra do Mar e em 1729 chegam em Vacaria (ABREU et al, 1996).

O primeiro bandeirante a chegar em Vacaria foi Francisco de Souza e Faria, deixando para trás o caminho aberto do Morro dos Conventos. Por ali, Cristóvão Pereira de Abreu, o primeiro a se utilizar da estrada, conduziu cerca de 2 mil homens a cavalo em direção aos

Campos de Cima da Serra, iniciando o povoamento da região. Consequentemente, aos poucos as Vacarias dos Jesuítas foram sendo conquistadas pelos portugueses (ABREU et al, 1996).

Em 1752, Cristóvão Pereira de Abreu, Francisco de Souza e Faria e Pedro da Silva Chaves se tornaram os primeiros sesmeiros da região. Com o povoamento do planalto e com o encontro da imagem de Nossa Senhora da Oliveira sobre as colinas entre os rios Carazinho e Uruguaizinho, foi construída a primeira capela dedicada à santa, hoje padroeira da cidade. Inicialmente Vacaria pertenceu à Santo Antônio da Patrulha, conforme mapa mostrado na Figura 4, e dele se desmembrou a partir da Lei Provincial nº 185, de 22 de outubro de 1850 (ABREU et al, 1996).

Figura 4 – Mapa do RS com a divisão do estado no ano de 1809



Fonte: Blog Alameda Paim (2018)

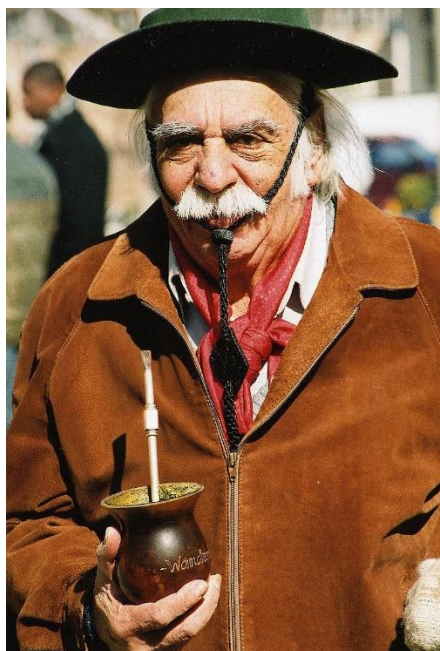
#### 4.5 TRADICIONALISMO GAÚCHO

De acordo com Movimento Tradicionalista Gaúcho (2017, p.15), a primeira “Sociedade Sul-rio-grandense” foi fundada no ano de 1851 pelo professor Pereira Coruja, que estava exilado na Corte do Rio de Janeiro e decidiu reunir os gaúchos para lhes oferecer algum auxílio, além de fazer com que alguns costumes típicos fossem cultivados por ali. No Rio Grande do Sul, a primeira contribuição a longo prazo para o movimento tradicionalista gaúcho ocorreu

através da repercussão da atividade intelectual produzida na Sociedade Parthenon Literário, fundada em 1868 em Porto Alegre. Entre os anos 1898 e 1947 surgiram iniciativas isoladas que buscavam organizar as tradições e algumas até permanecem integradas ao atual sistema tradicionalista gaúcho.

Em agosto de 1947, no Colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre, nasce o Departamento de Tradições Gaúchas, junto ao Grêmio Estudantil. Um grupo de alunos liderados por João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes, personagem que pode ser visto na Figura 5, se inclinava à favor das tradições gaúchas, com o objetivo de resgatar a identidade da terra gaúcha, incentivando os jovens a cultivarem as tradições (CÔRTEZ, 1994 apud CIRNE, 2017, p. 38).

Figura 5 – João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes



Fonte: Wikipédia (2007)

Entre os dias 07 e 20 de setembro de 1947, o Departamento de Tradições Gaúchas realizou a 1ª Ronda Gaúcha, que posteriormente passou a se chamar Ronda Crioula. Tal evento previa acender um Candeeiro Crioulo, realizar o primeiro baile gauchesco com concursos de danças e trajes típicos, palestras, concursos literários e momentos equestres. Este evento foi o precursor da semana farroupilha, oficializada somente 17 anos mais tarde por meio da Lei Estadual nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964 (CIRNE, 2017, p. 39).

No mesmo ano, a Liga de Defesa Nacional incluiu junto à programação da Semana da Pátria, a transladação dos restos mortais do General Farroupilha David Canabarro de Santana do Livramento para Porto Alegre. O major responsável pelo ato solicitou que o fizessem gaúchos tipicamente trajados, a fim de dar maior significado ao ato. Por falta de uma

representação com tais características, solicitaram ao Departamento de Tradições Gaúchas do Colégio Júlio de Castilhos um grupo de gaúchos para montar guarda à urna com os restos mortais do general. Paixão Côrtes reuniu mais 5 jovens além dos outros 2 que já estavam no departamento criando, assim, o primeiro piquete tradicionalista batizado de “Grupo dos Oito”. A solenidade foi realizada no dia 05 de setembro de 1947 (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 2006, p.13).

#### **4.5.1 35 Centro de Tradições Gaúchas**

Após o término da solenidade de traslado dos restos mortais de David Canabarro, o piquete tradicionalista almoçou junto em uma das poucas churrascarias que existiam na época em Porto Alegre e combinaram de se encontrar novamente na casa de Paixão Côrtes, o que deu início a uma série de reuniões. O entrosamento entre os jovens foi ganhando força, até que decidiram coletar assinaturas entre pessoas conhecidas para fundar o Clube de Tradição Gaúcha. Com o passar dos meses e com cada vez mais adeptos à ideia de cultivar e preservar as tradições gaúchas, no dia 24 de abril de 1948 o grupo finalmente funda o “35” Centro de Tradições Gaúchas no porão da casa de um dos integrantes do grupo em Porto Alegre (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 2006, p.17).

Por ter uma predominância de gaúchos do campo, a organização da entidade foi feita a partir da ideia de uma estância rural (CÔRTEZ,1994 apud CIRNE, 2017, p. 45). Tal organização rompeu com a nomenclatura vigente na maioria das sociedades e organizações, mostrando que não se tratava de uma organização comum. Conforme descreve Savaris (2017, p.124):

Patrão, capataz, sota-capataz, agregado das pilchas e posteiro substituíram os títulos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e diretor.” Conforme Movimento Tradicionalista Gaúcho (2017, p. 21), a sede da organização se chama “galpão” e os departamentos foram divididos em “invernadas”. Os homens membros são chamados de “peões” e as mulheres de “prendas” e as suas roupas são a “pilcha”.

O “35” CTG foi o pioneiro e serve até hoje como modelo organizacional para os centros de tradição gaúcha espalhados pelo Brasil. Somente entre abril de 1948 e junho de 1954 foram fundados 38 CTG’s no estado, sempre em núcleos urbanos (MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, 2017, p.22).

#### **4.5.2 Tradicionalismo em Vacaria e CTG Porteira do Rio Grande**

Segundo Borges e Siota (2010, p. 51), o tradicionalismo em Vacaria originou-se através das festas religiosas realizadas nas capelas, pois o vacariano primitivo era, sobretudo, cristão.

Sendo assim, comemoravam suas festas tradicionais apoiados em bases cristãs. Tais festejos acabavam quase sempre com competições onde buscavam mostrar suas desenvolturas com as atividades do campo ou “lidas campeiras”, conhecidas como “cavalhadas”. Estas acabaram ocasionando o surgimento dos torneios, que reuniam cavaleiros de todos os distritos da cidade, com o objetivo de realizar competições. Aos poucos, estes grupos formaram os “Quadros de Laçadores”, que gerava certa animação entre os participantes, fazendo surgir cada vez mais elementos característicos que se juntavam ao tradicionalismo.

Conforme Marcantonio (2006, p.44), em meados de Julho de 1955 realizava-se em Santa Maria um congresso tradicionalista, o qual fez com que Getúlio Marcantonio se inspirasse a voltar à Vacaria e criar um Centro de Tradições Gaúchas – o CTG. Organizou então, um programa tradicionalista na extinta rádio Difusora, com a ajuda e participação de diversos artistas, declamadores e trovadores locais, com o intuito de chamar a atenção da população. O programa, segundo ele, foi realizado durante um mês. Ao final deste período, convocou a população para a realização de uma Assembleia Geral para fundar o tal CTG. Compareceram somente oito pessoas, o deixando muito triste. Porém, a profunda decepção não o fez desistir do seu propósito.

Outro personagem também teve grande envolvimento e importância na história de fundação do CTG. Ele era Firmo Carneiro, um homem humilde que durante um baile realizado no dia 29 de junho de 1954 no Clube da União Operária deu a sugestão da criação de um CTG em Vacaria. Tal ideia foi muito bem recebida pelos presentes, principalmente por Dorival Guazzelli, que juntamente com Getúlio Marcantonio, trabalhou para que a mesma fosse possível no ano seguinte (COSTA, 2016).

Segundo Marcantonio (2006, p.46), no dia 23 de julho de 1955 uma nova assembleia geral foi realizada, na qual cada representante que havia comparecido na reunião anterior se comprometeu a levar consigo mais 3 tradicionalistas, para que tivessem pelo menos 24 adeptos à criação do CTG. Para sua surpresa, houve a presença de 60 tradicionalistas que lotaram a casa de João Duarte, nascendo assim o primeiro CTG de Vacaria. Sem nome definido, o mesmo ficou aberto às sugestões dos tradicionalistas que foram enviadas à uma comissão composta pelos fundadores, que optaram pelo nome “Porteira do Rio Grande CTG”, sugestão dada pela professora Jurema Terra. O lema da entidade foi sugerido pelo próprio Marcantonio e foi aceito: “Palanque do passado, esteio do futuro”. Conforme Costa (2016, p.51), o CTG Porteira do Rio Grande somente teve sua sede construída em 1960 sob a patronagem de Sebastião Peixoto, no local aonde se encontra até hoje, conforme pode ser visto através da Figura 6.



Figura 6 – Sede do CTG Porteira do Rio Grande



Fonte: Facebook do CTG Porteira do Rio Grande (2019)

### 4.5.3 Origem do tiro de laço

Segundo Costa (2012, p. 15), as atividades do homem do campo se tornaram uma profissão, à qual o mesmo se dedicou muito bem ao manejo do laço e do seu cavalo. Isso aconteceu desde muito cedo na Província de São Pedro, quando os primeiros moradores destes locais já laçavam o gado e domavam os cavalos a fim de amansá-los para poder utilizá-los para trabalho e deslocamento, bem como o gado para alimentação – na forma de leite e carne.

Na vila de Esmeralda, emancipada de Vacaria em 1963, existia uma selaria onde se consertavam assessórios em couro e encilhas. Nos finais de semana ali era o ponto de encontro da gauchada da região. Nestes encontros surgiam muitos assuntos: futebol, camperizadas, lidas de gado, negócios, etc. Um dos frequentadores mais assíduos e conhecidos do local era Alfredo José dos Santos, que um dia foi convidado para participar de um time de futebol da vila, porém recusou o convite por não ser um adepto a tal esporte. Assim, sugeriu que se fosse para fazer uma competição, que fosse então para ver quem conseguia laçar uma novilha de encomenda, solta de uma porteira de uma mangueira a um campo aberto. Os que estavam ali presentes gostaram da ideia e já começaram a se organizar (COSTA, 2012).

Para a ideia se concretizar, formaram um grupo de laçadores que se reuniu no dia 14 de novembro de 1951, na cancha do Sr. Ataliba Kuze. Este foi então o primeiro treino de tiro de laço da história. Nesta época, já foram ditadas diversas regras no esporte que serviram de base e que norteiam os rodeios até os dias atuais. A “brincadeira” entrou no gosto da gauchada e logo foi se espalhando pelos arredores da vila de Esmeralda e por toda a Vacaria. Começaram a se formar então, os “Quadros de Laçadores” ou “Invernadas de Laçadores”, tornando comum o encontro dos competidores nos fins de semana que se deslocavam com seus cavalos para

confraternizarem com seus companheiros e realizarem as rodadas de tiro de laço (COSTA, 2012).

#### **4.5.4 Rodeios e sua função cultural**

Conforme Costa (2012, p. 70), no início os rodeios eram somente formados pelo tiro de laço, com poucas manifestações culturais – um bom gaiteiro, um violeiro, um declamador. A música era tocada geralmente sob a aba de alguma varanda enquanto aconteciam as competições de laço e, ao fim do rodeio, todos se reuniam e confraternizavam. No fim de semana seguinte, se encontravam em alguma outra “querência”, e tudo voltava a acontecer.

Para entender melhor o rodeio e a sua função enquanto manifestação cultural, Marcantonio (2006, p. 58) o descreve com as seguintes palavras:

Rodeio é a festa do peão, da prenda, do artista de bombacha, do cavalo. É o reviver dos usos e costumes do campo numa festa na cidade. É o candeeiro e o fogo de chão trazendo as chamas do passado para uma luz que não se apaga. É a fibra e a garra do peão de estância chegando no lombo do aporreado nas demonstrações em cima da força bruta dos corcovos. É o círculo veloz do laço voando para a certeza da armada. É a beleza e a graça da prenda roubando os olhares todos para si e para seu vestido rodado. É o entono do piazito sorridente no orgulho das pilchas novas e no ensaio das primeiras armadas nos chifres da vaca-parada. É a beleza da arte campeira que chega no dom natural do gaúcho que toca, dança, canta e declama. É a festa do cavalo na força dos seus corcovos, na destreza e velocidade das disputas, na demonstração de seu adestramento e na sua beleza fotográfica. É a gauchada toda vinda de pagos longínquos para os encantos da festa e para o abraço dos amigos enfileirados ao correr dos alambrados que cercam as pistas das disputas. É o olhar que atrai, o sorriso que aproxima nos elos humanos que fecham o círculo do chimarrão. O cabresto, o laço, a espora são os instrumentos musicais que a todos emocionam no concerto vivo da Tradição. É a beleza de uma festa que continua na emoção.

Os rodeios que passaram a ocorrer nos núcleos urbanos estão diretamente relacionados ao surgimento dos Centros de Tradições Gaúchas, criados no estado principalmente na década de 1940, quando há um grande fluxo migratório de pessoas das áreas rurais para os centros urbanos, atraídas pelas oportunidades que a modernização e a expansão do setor de serviços lhes estavam oferecendo. Muitas destas pessoas ainda ficaram marcadas pelo seu passado ligado ao campo, se sentindo completos estranhos nos centros urbanos. Isso fez com que estes passassem a buscar reconhecimento, uma identidade que os ligasse ao passado, o que explicaria a criação de espaços culturais diferenciadores, conforme explicam Borges e Siota (2010, p.48).

#### **4.5.5 Rodeio Internacional de Vacaria: do surgimento aos dias atuais**

Em abril de 1958, a então diretoria do CTG Porteira do Rio Grande decidiu promover o 1º Rodeio Crioulo de Vacaria, em comemoração aos 3 anos de fundação da entidade na cidade. A festa contou com a participação do CTG “Alexandre Pato” de Lagoa Vermelha e o CTG “Presilha do Rio Grande”, de Bom Jesus (BARBOSA, 1978). Para que não houvesse uma comparação da festa tradicionalmente gaúcha com eventos no estilo “cowboy”, realizados nos Estados Unidos, o nome da festa recebeu o adjetivo “crioulo” para devida diferenciação. Inicialmente, este era o único objetivo, porém atualmente o termo também serve para distinguir os rodeios gaúchos das festas realizadas no estilo “country” em outros estados, especialmente o de Barretos. Estas são duas formas diferentes de realização: uma segue à forma americana e a outra objetiva reviver costumes dos campos gaúchos (MARCANTONIO, 2006).

Foram definidos as provas e seus regulamentos, bem como a data de realização do rodeio, porém faltava um local. Foi então que Getúlio Marcantonio buscou o presidente da Associação Rural de Vacaria e pediu emprestada a sede campestre da associação. O presidente da época cedeu à solicitação e o rodeio é realizado no mesmo local até os dias atuais, o que o acabou consolidando como parte da história. A primeira edição, ocorrida no dia 06 de abril de 1958, foi simples e despretensiosa, porém foi um sucesso. No ano seguinte já alcançava caráter estadual, na terceira edição teve caráter nacional e na quinta já tinha se tornado internacional, devido à presença de uma delegação cultural do Uruguai, além de Argentina e Estados Unidos. Na 6ª edição do evento, o então governador do estado Ildo Meneghetti esteve presente para a abertura oficial e decidiu instalar o governo em Vacaria durante a realização do rodeio. Já a 9ª edição contou com a presença do então presidente da república Emílio Garrastazu Médici (MARCANTONIO, 2006).

Conforme o evento ia crescendo e mostrando a sua importância cultural a cada edição, o local passou a exigir que adequações fossem sendo feitas a fim de que os participantes pudessem ser bem atendidos nas dependências do parque Nicanor Kramer da Luz. Para a 11ª edição, realizada entre os dias 14 e 18 de janeiro de 1976, o patrão Renato de Oliveira Barcelos realizou melhorias no parque, levando até lá água encanada e instalação de reservatórios. Além disso realizou a construção de banheiros e churrasqueiras dentro da área de acampamento do mato (COSTA, 2016).

Para a 15ª edição do Rodeio Internacional ocorrida entre os dias 23 a 29 de janeiro de 1984, o então patrão do CTG Firmino Antônio Jacques Branco realizou diversas adequações e obras de melhoria importantes para o parque, sendo a principal delas o asfaltamento da Rua



Antônio Ribeiro Branco. Nesta mesma oportunidade também foram reformadas as arquibancadas da cancha da Ferradura, aumentando a sua capacidade para 12 mil espectadores, bem como foram construídas diversas salas abaixo da sua estrutura (COSTA,2016).

A edição de 1988 (17ª) foi a primeira que contou com um programa de informática criado exclusivamente para o rodeio onde era possível dispor a relação de concorrentes de todas as provas, bem como os resultados das mesmas. Foi a primeira vez que um CTG utilizava de tecnologia para realizar um festejo tradicionalista. Na 19ª edição, realizada em 1992, O patrão Nilson Hoffmann deu uma atenção especial ao parque, construindo as arquibancadas em alvenaria do lado direito da pista de laço, bem como a drenagem da cancha, que facilitou muito o seu uso posteriormente. Também foi para esta edição que o primeiro pórtico de acesso foi construído no parque, além da concha acústica dotada de uma calçada em pedra de basalto, local destinado para a realização de shows e apresentações artísticas, que pode ser visto na Figura 7 (COSTA,2016).

Figura 7 – Concha Acústica com palco ao fundo



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

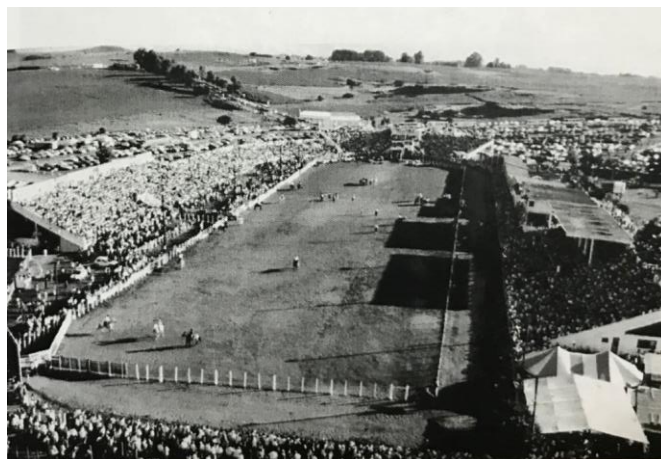
A preparação para a 21ª edição do Rodeio Internacional, que aconteceu em 1996, também foi marcada por diversas obras no parque de rodeios: construção das cabines de narração e de julgadores, conjuntos de banheiros nos acampamentos da área campeira, reforma do brete de chegada da pista de laço, revisão de todas as cercas e trocas de palanques ao longo do perímetro do terreno, reparos nas arquibancadas e instalação da rede elétrica dos acampamentos do mato e campeira, e também outras pequenas modificações. Também foi construído o segundo pórtico que dá acesso à área de acampamentos da campeira, que pode ser visto na Figura 8. Mais uma vez o evento foi um sucesso, tendo lotado as arquibancadas da cancha da Ferradura no encerramento do rodeio, como pode ser visto nas Figuras 9 e Figura 10 (COSTA,2016).

Figura 8 – Entrega do pórtico de acesso aos acampamentos da campeira em 1995



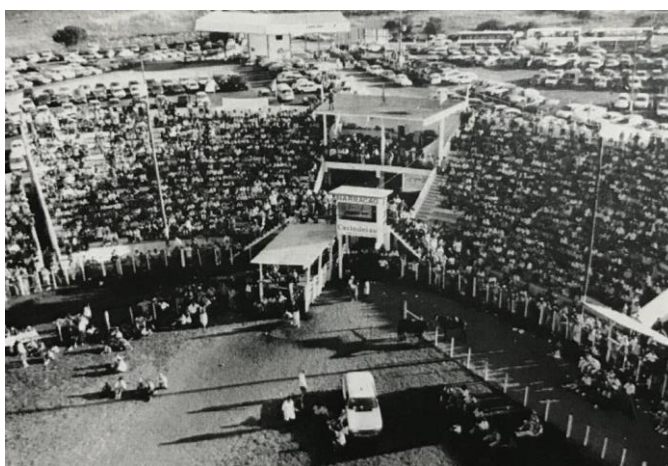
Fonte: COSTA (2016)

Figura 9 – Vista aérea da cancha da ferradura no encerramento do 21º Rodeio Internacional



Fonte: COSTA (2016)

Figura 10 – Vista aérea de parte das arquibancadas da cancha da ferradura no encerramento do 21º Rodeio Internacional



Fonte: COSTA (2016)

O Rodeio Internacional de Vacaria foi reconhecido como integrante do Patrimônio Cultural do Estado, através da Lei nº 11.719 de 07 de janeiro de 2002 (atualizada pela Lei nº

12.567 de 13 de julho de 2006) a qual institui o evento como um dos componentes da cultura popular gaúcha (COSTA, 2016, p. 222).

Para a 31ª edição do Rodeio, ocorrida em janeiro de 2016, o então patrão Adão de Lima Fortuna conseguiu realizar a construção de uma cobertura para uma parte das arquibancadas da cancha da Ferradura, que pode ser vista através da Figura 11. Esta foi considerada uma grande conquista para o parque, tendo em vista diversos problemas financeiros que a entidade CTG Porteira do Rio Grande vinha passando nos anos anteriores (COSTA, 2016, p.270).

Figura 11 – Arquibancadas cobertas na Cancha da Ferradura



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

#### 4.6 CONDICIONANTES LEGAIS

A área de intervenção está localizada na Zona 3, como mostra a Figura 12. De acordo com o Plano Diretor de Vacaria (2014, p. 10), esta zona é considerada de baixa densidade e caracteriza-se por ser a região da bacia de captação da água de consumo da população da área urbana. Pertence a Macro Bacia Hidrográfica do Apuaê/Inhandava. Nesta área não é permitida a abertura de novos núcleos habitacionais. Ainda, conforme o Plano Diretor (2014, p. 11), esta é uma zona ZC, ou seja, uma zona comercial e serviços, porém de baixa densidade e com preferência para atividades que sejam relacionadas ao turismo.

Algumas áreas da cidade são colocadas como ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, como é o caso desta área em estudo. Para estas zonas o Plano Diretor (2014, p.11) dispõe:

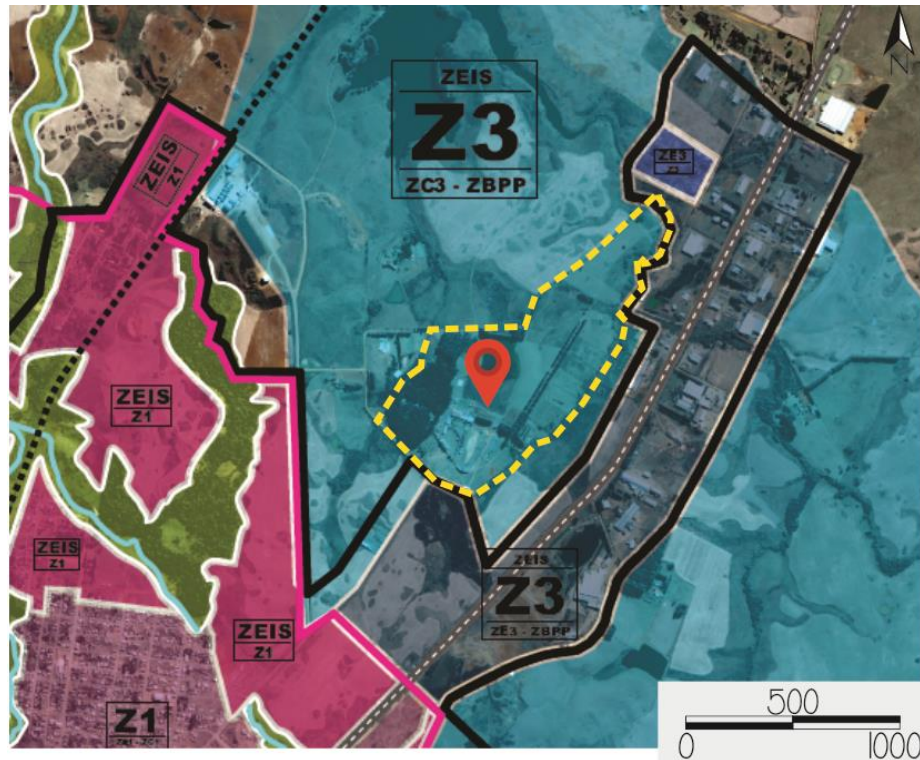
São áreas públicas ou privadas onde incidirá o Direito de Preempção, destinadas prioritariamente a:

- a) regularização fundiária;
- b) execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;
- c) constituição de reserva fundiária;
- d) ordenamento e direcionamento da expansão urbana;
- e) implantação de equipamentos urbanos e comunitários;
- f) criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;



- g) criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;
- h) proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico.
- i) associações de economia solidária, incluindo armazenagem e separação de resíduos sólidos.

Figura 12 – Zona 3 com a demarcação da área de intervenção



Fonte: Adaptado de Prefeitura de Vacaria (2019)

No Quadro 1 é possível verificar os índices urbanísticos dispostos pelo plano diretor para a área de intervenção.

Quadro 1 – Índices Urbanísticos

ZONA	LOTE MIN (m²)	Unidades Autônomas Unifamiliares Máx. p/ lote	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO				TO %	TP %	RECUO			USOS
			MÍN. BÁS. MÁX.			FRONTAL (m)			LATERAL (m)	FUNDO (m)		
			MÍN.	BÁS.	MÁX.							
ZR1	300	2	0,10	4,15	5,15	80	12,00	2	art. 39	Art. 39	RU-RM	
ZC1	300	-	0,10	4,15	5,15	80	12,00	2	art. 39	Art. 39	CSVR-CSTP-CSP-CSD-RT-UE1	
ZR2	300	2	0,10	2,75	4,15	80	12,00	2	art. 39	Art. 39	RU-RM	
ZC2	300	-	0,10	4,15	5,15	80	12,00	2	art. 39	Art. 39	CSVR-CSTP-CSP-CSD-RT-UE1	
<b>ZC3</b>	<b>1500</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,10</b>	<b>2,00</b>	<b>50</b>	<b>42,00</b>	<b>2</b>	<b>art. 39</b>	<b>Art. 39</b>	<b>CSVR-CSD-RT</b>	
<b>ZE3</b>	<b>300</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>1,10</b>	<b>-</b>	<b>70</b>	<b>22,00</b>	<b>2</b>	<b>art. 39</b>	<b>Art. 39</b>	<b>RU-RM-CSVR-CSD-RT-UE1-IL</b>	
ZEICH	300	2	0,20	4,15	5,15	80	12,00		art. 39	Art. 39	RU-RM-CSVR-CSD-RT	
ZBPP	1500	-	-	0,90	0,90	45	35,00	10		5	5	I1-I2-E1
ZMAPP	300	-	-	0,90	1,10	80	12,00	2	art. 39	Art. 39	UE2-UE3 -I1-I2-I3-E1	-UE4
ZOC	360	-	-	1,10	1,10	55	37,00	4	1,5	4	RU-CSVR-RT	

Fonte: Adaptado de Prefeitura de Vacaria (2014)

Para o dimensionamento das áreas de estacionamento, deve ser considerado o disposto no anexo II do plano diretor, que trata dos padrões para estacionamento, conforme pode-se verificar através do Quadro 2.

Quadro 2 – Padrões para estacionamento

Atividades	Nº de vagas para veículos	Nº de vagas p/ bicicletas
Prédios residenciais ou conjuntos de residências	1 vaga para unidades de habitação com até 120m <sup>2</sup> de área construída e 2 vagas para unidades de habitação com mais de 120m <sup>2</sup> de área construída	1 vaga para cada 5 funcionários p/ turno
Hotéis e similares	1 vaga para 2 unidades de alojamento e 1 vaga para ônibus para cada 40 unidades de alojamento	1 vaga para cada 10 funcionários p/ turno
Motéis	1 vaga para cada unidade de alojamento	1 vaga para cada 10 funcionários p/ turno
Internatos, orfanatos, asilos	1 vaga para cada 300m <sup>2</sup> de área construída	1 vaga para cada 10 funcionários p/ turno
Quadra p/ esporte, estádios, ginásio coberto e similares	1 vaga para cada 400m <sup>2</sup> da área utilizada para esportes, 1 vaga para cada 20 espaços de arquibancada e 1 vaga de ônibus para cada 100 espaços de arquibancada	1 vaga para cada 10 usuários p/turno
Salões de bailes, boates, boliches, sala de jogos	1 vaga para cada 6m <sup>2</sup> de área de salão	1 vaga para cada 10 funcionários p/turno

Fonte: Adaptado de Prefeitura de Vacaria (2014)

Desde 2018 a cidade também conta com o Plano Diretor da Bacia de Captação de Água Bruta do Município de Vacaria. A criação desse plano se deu devido à ocupação gerada no entorno da área da bacia que, com o passar dos anos, passou a gerar impactos na água consumida pela população. A área em estudo está dentro da bacia de captação e de acordo com o Plano da Bacia de Captação (2018, p. 179), é considerada uma ZRT – Zona de Interesse Recreacional e Turístico. A demarcação desta Zona pode ser vista na Figura 13.

Figura 13 – Área de intervenção dentro dos limites da bacia de captação



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

O plano diretor propõe que a área delimitada como ZRT tenha programas de gestão ambiental compatíveis com as legislações aplicadas para a bacia, visando o uso adequado do espaço a fim de não interferir na qualidade e na quantidade de água do reservatório. Para o parque de rodeios, o programa deverá prever estruturas fixas ou temporárias de coleta e tratamento de esgotos, bem como posterior tratamento dos mesmos, além de coleta e destinação de resíduos sólidos e dejetos animais gerados durante os eventos no espaço.

São permitidos no espaço a realização de atividades de camping e visitação, além de realização de eventos condicionados à liberação pelo órgão municipal ambiental responsável, através da apresentação de um Plano de Resíduos e Esgotamento Sanitário. Fica restrita a instalação de acampamentos fora das áreas pré-determinadas.

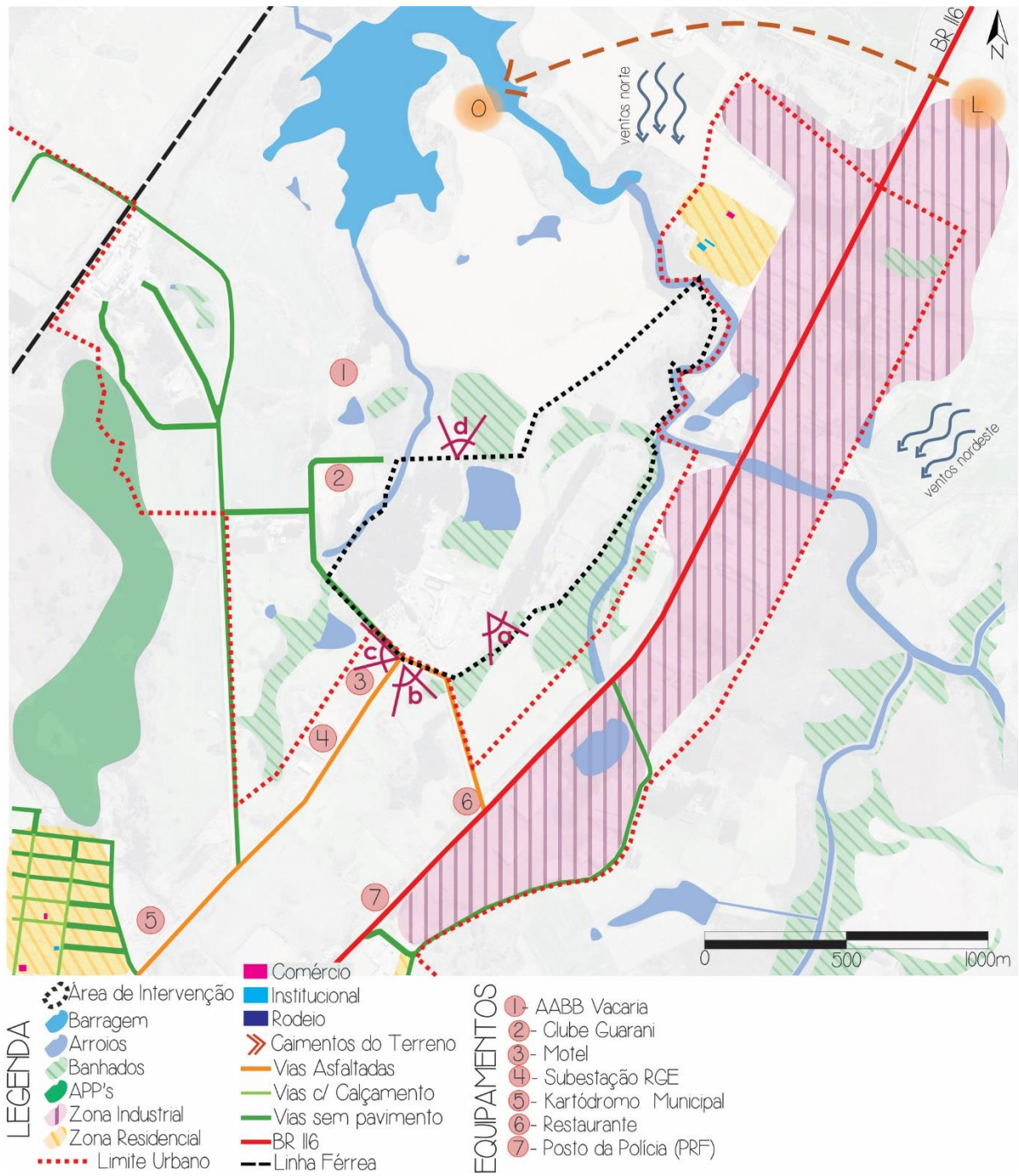
#### 4.7 CONDICIONANTES FÍSICOS

Quanto aos condicionantes físicos da área, pode-se perceber a grande presença da rede hidrográfica, pela proximidade da mesma com a barragem de abastecimento da cidade. No meio do terreno de intervenção existe um lago com cerca de 3 hectares de área. Através do mapa da Figura 14, é possível verificar que existem dois arroios nas divisas do terreno. Além disso, por conta da topografia, algumas áreas de banhados acabaram se formando no entorno da hidrografia.

O local possui alguns equipamentos de serviços próximos, que também podem ser localizados através da Figura 14, como a AABB (1), a sede campestre do Clube Guarani (2), uma subestação da RGE (4), o kartódromo municipal (5), o posto da Polícia Rodoviária Federal (7), etc.

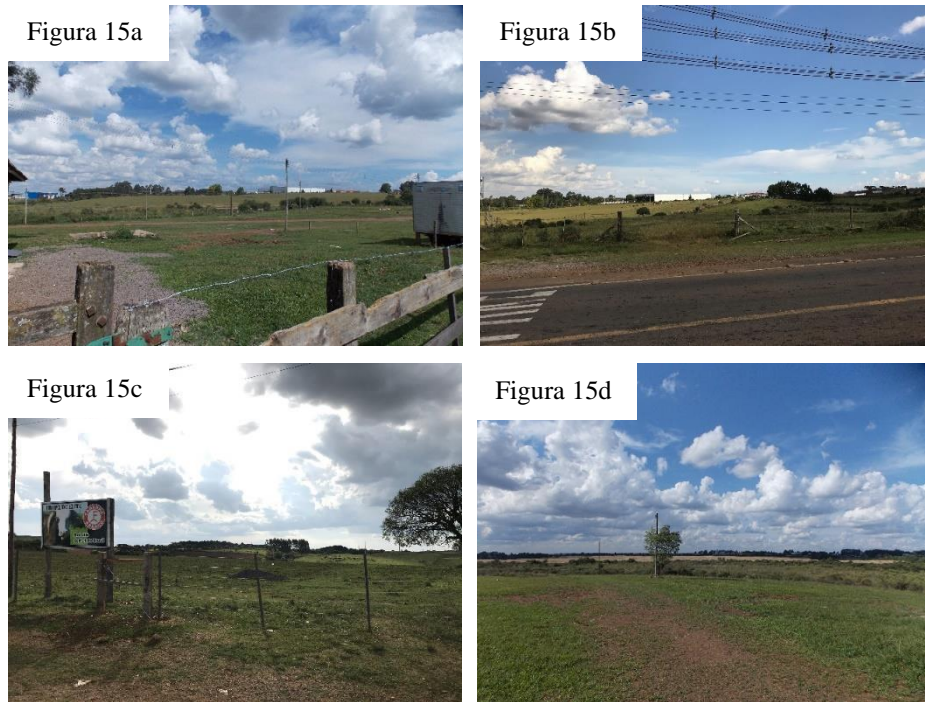


Figura 14 – Mapa síntese de condicionantes físicos



A área está localizada fora do limite do perímetro urbano, rodeada por campos e lavouras, conforme pode-se observar através da Figura 15, que mostra os visuais do entorno.

Figura 15 – Visuais do entorno da área de intervenção

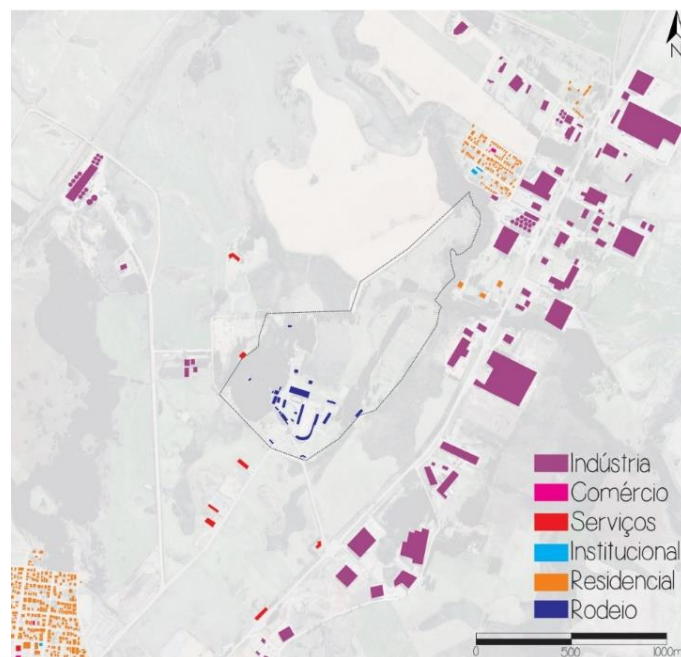


Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

#### 4.8 USO E COBERTURA DO SOLO

Conforme verifica-se através da Figura 16, a predominância da área é de indústrias, tendo em vista a proximidade da mesma com o bairro Industrial da cidade. São poucas as manchas de residências próximas ao local.

Figura 16 – Usos do Solo no entorno da área de intervenção



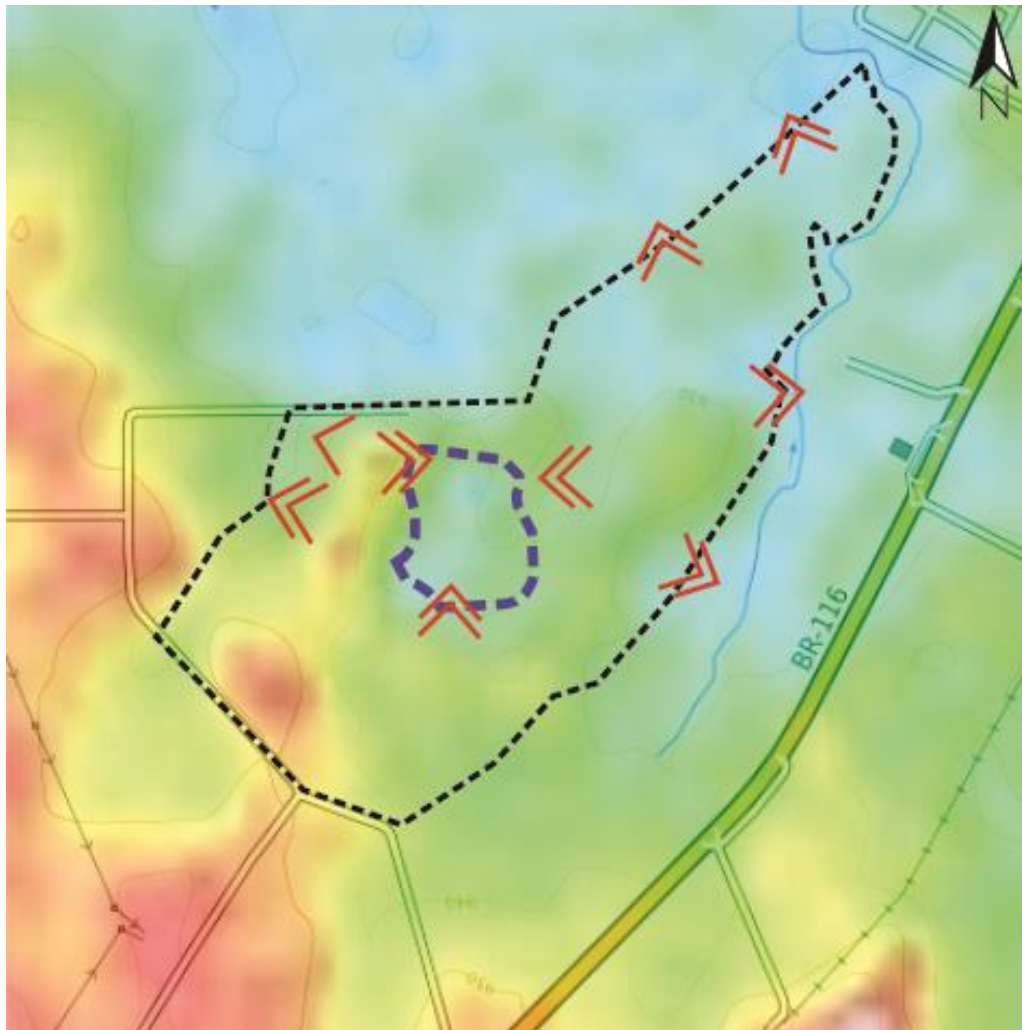
Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



#### 4.9 TOPOGRAFIA

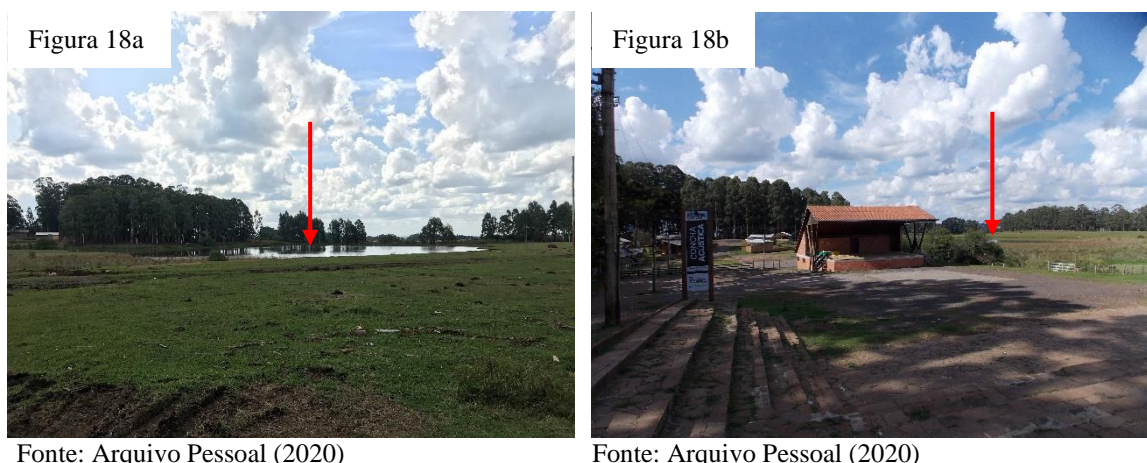
Com relação à topografia do local, através das manchas vistas na Figura 17, é possível identificar que o lago da área de intervenção está localizado na parte mais baixa do terreno, gerando um grande potencial de paisagem, que pode ser visto pela Figura 18. Além disso, todas as águas escoam para os arroios das divisas do terreno, além do próprio lago central. Fazendo uma análise mais macro da área, todas as águas acabam escoando, enfim, para o reservatório da bacia de captação.

Figura 17 – Manchas indicando a topografia da área de intervenção



Fonte: Adaptado de Topographic-map.com (2020)

Figura 18 – Lago central como potencial de paisagem



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



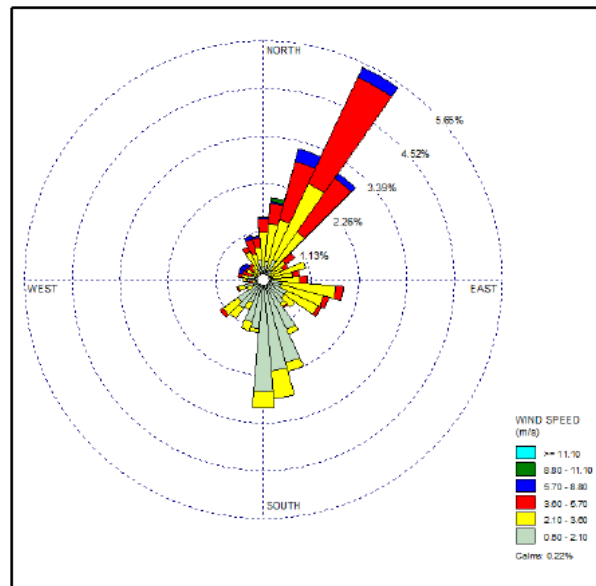
Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal (2020)

#### 4.10 CLIMA

Segundo os diagnósticos apresentados no Plano Diretor da Bacia de Captação (2018, p. 87), a região da bacia de captação destaca-se por ter as médias de temperatura mais baixas do estado devido à sua altitude, variando entre 10 e 12°C nos meses mais frios (junho e julho), chegando a mínimas médias variando entre 6 e 7°C. Já no mês mais quente, a região mais elevada apresenta médias de 19°C, com temperaturas máximas médias que podem atingir 26°C. A umidade relativa do ar média é elevada, principalmente durante as estações de outono e inverno, com valores que variam entre 75 e 80% em grande parte do ano.

Sobre os ventos, ainda de acordo com o Plano Diretor da Bacia de Captação, a região apresenta uma média inferior a 2,5 m/s e direções predominantes durante todo o ano norte/nordeste, como mostra o diagrama de rosa dos ventos da Figura 19. Em apenas 0,22% do tempo, os ventos ficam em uma faixa de velocidades inferior a 0,5 m/s, caracterizando uma condição de ventos calmos.

Figura 19 – Diagrama de rosa dos ventos de Vacaria

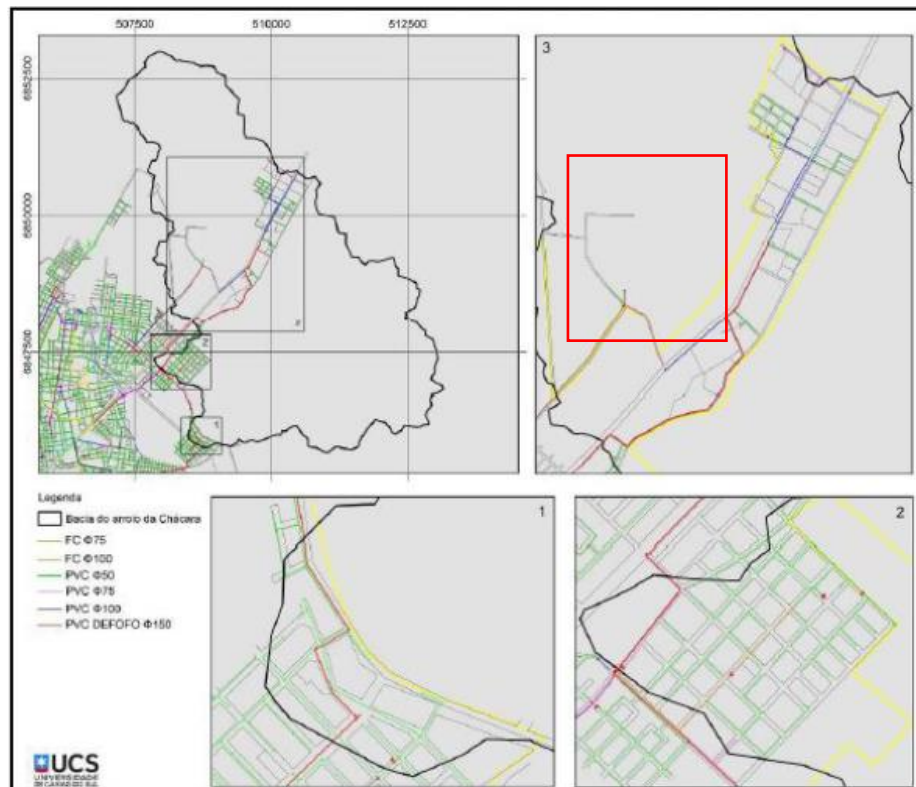


Fonte: Plano Diretor da Bacia de Captação (2018)

#### 4.11 INFRAESTRUTURA

Quanto à infraestrutura de saneamento básico, a rede de água tratada chega até a área de intervenção conforme mostra a Figura 20, de acordo com os dados apresentados no Plano Diretor da Bacia de Captação (2018, p. 33).

Figura 20 – Rede de distribuição de água tratada

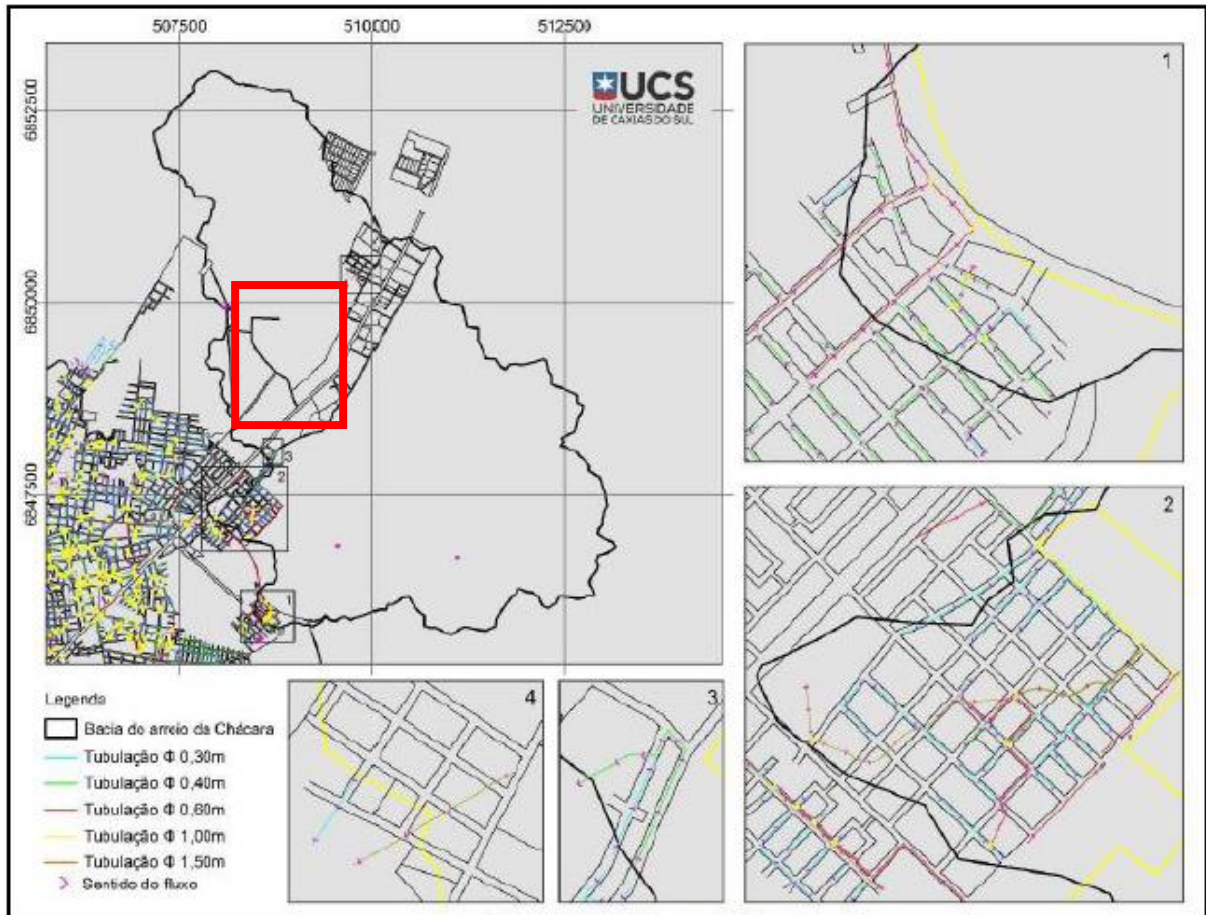


Fonte: Plano Diretor da Bacia de Captação (2018)



A rede de coleta de esgoto sanitário não chega até a área de intervenção, conforme pode ser verificado através da Figura 21, também de acordo com os dados apresentados no Plano Diretor da Bacia de Captação (2018, p. 136).

Figura 21 – Rede de coleta de esgoto



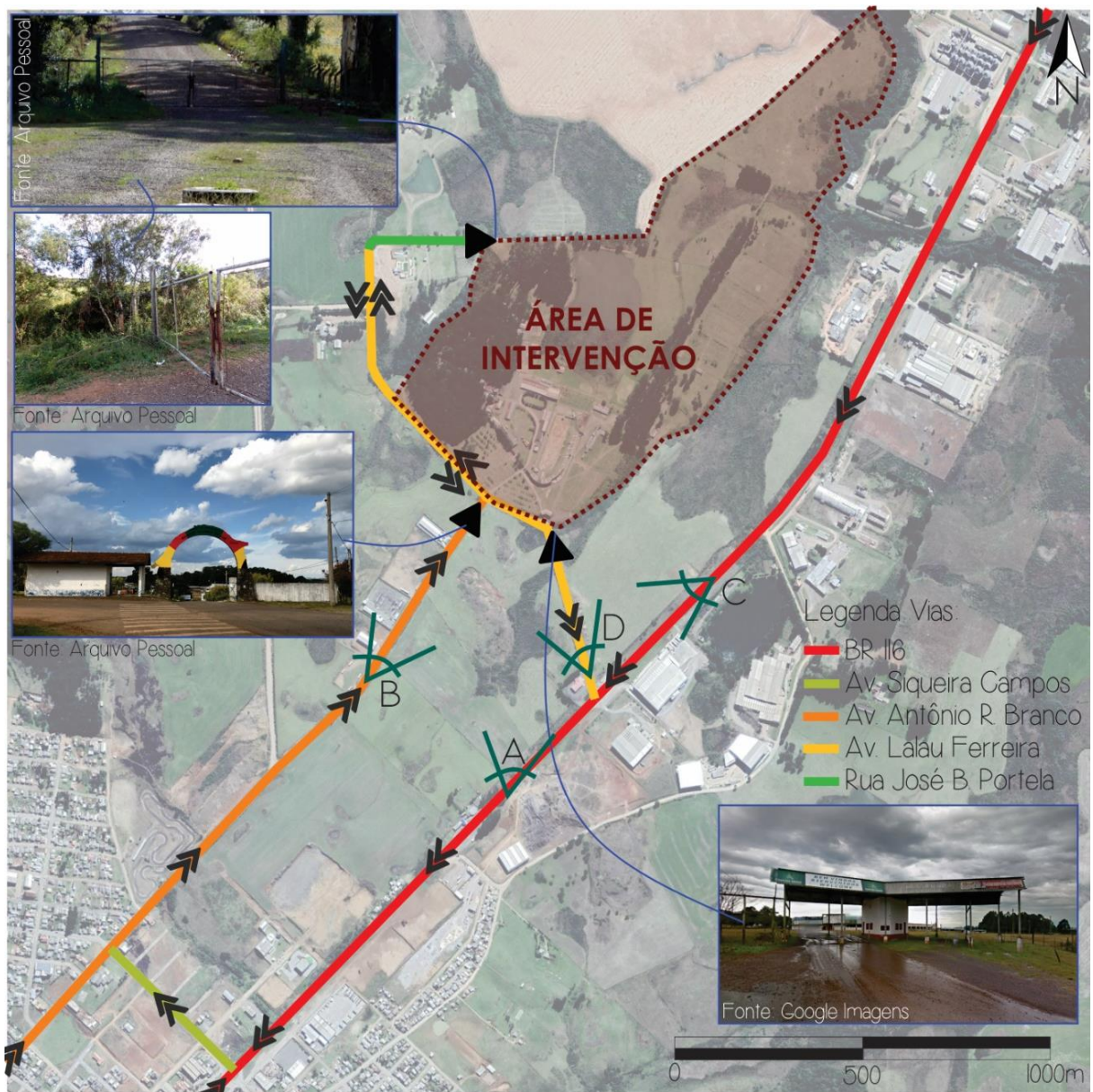
Fonte: Plano Diretor da Bacia de Captação (2018)

## 4.12 DIAGNÓSTICO DO LUGAR

### 4.12.1 Vias de acesso e Elementos de Destaque

A área de intervenção está localizada muito próxima de uma rodovia federal, a BR 116, que liga Vacaria com o estado de Santa Catarina. As vias de acesso ao parque podem ser verificadas na Figura 22, bem como a situação dos acessos principais e secundários do local.

Figura 22 – Mapa de vias de acesso da área de intervenção



No mapa é possível verificar alguns pontos de visuais marcados (A, B, C e D), onde através destes, é possível notar uma desvalorização do espaço pois não existe demarcação do local, algo que chame a atenção mesmo fora de época de rodeio. Quem chega de qualquer parte deveria perceber onde está o local. É como se o mesmo não tivesse importância fora do grande evento. Os visuais podem ser vistos na Figura 23.



Figura 23 – Visuais dos acessos ao parque

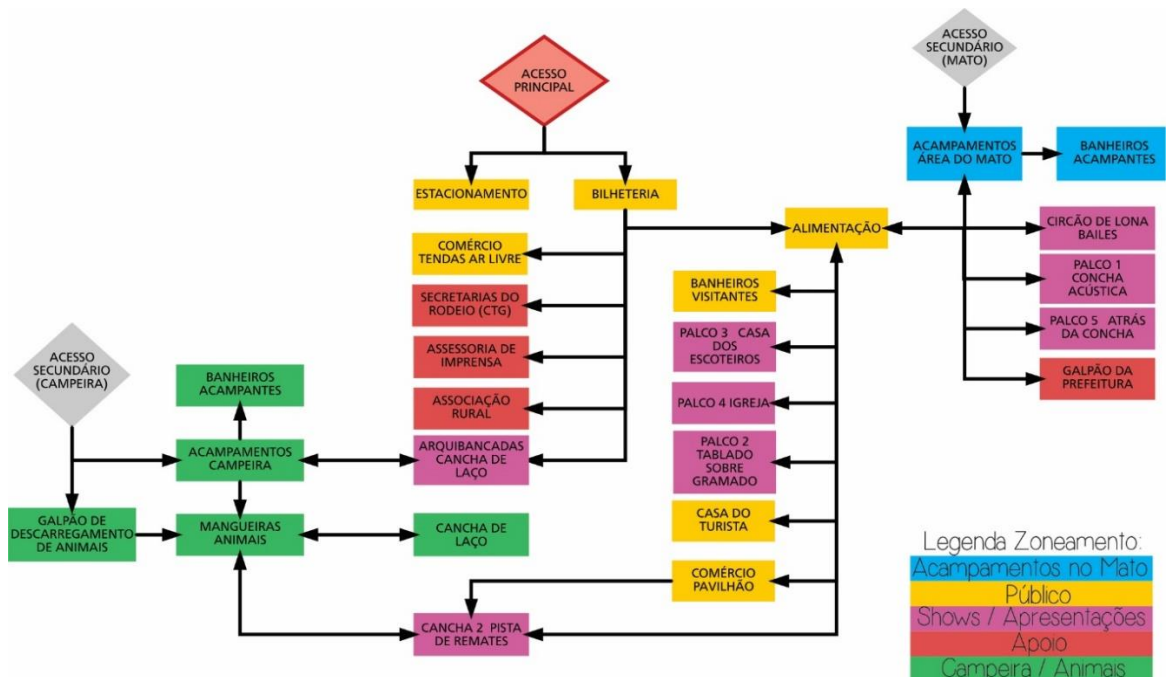


Fonte: Adaptado de Google Imagens e Arquivo Pessoal (2020)

#### 4.12.2 Zoneamento atual do parque

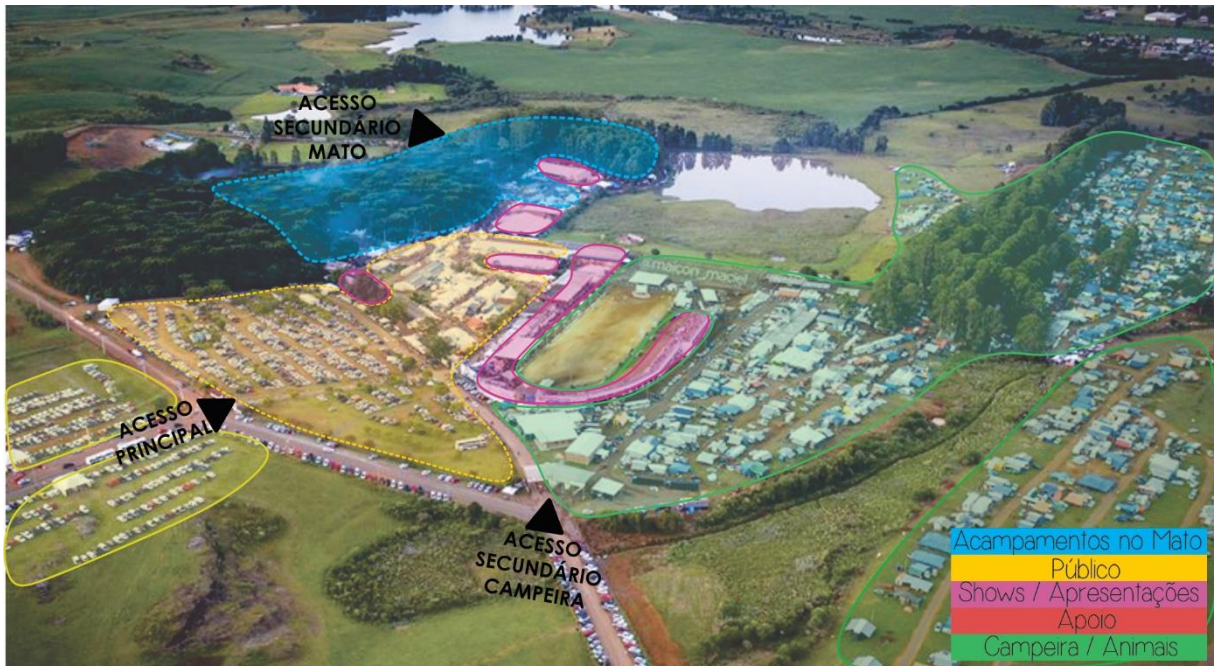
Atualmente o parque de rodeios é dividido em 5 zonas para o funcionamento do Rodeio Internacional, que é o maior evento que o local abriga. Conforme pode ser visto na Figura 24, todos os programas estão divididos entre acampamentos no mato, áreas de público, shows e apresentações, apoio e área campeira. Na Figura 25, é possível ver uma demarcação das zonas através de uma imagem aérea feita na mais recente edição do evento, que aconteceu em fevereiro de 2020.

Figura 24 – Fluxograma atual do evento Rodeio Internacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Figura 25 – Imagem do rodeio em 2020 com o zoneamento demarcado



Fonte: Adaptado de Facebook da Prefeitura Municipal (2020)

O Acampamento no mato é geralmente utilizado por aqueles que pretendem ir para o parque passar os 9 dias do evento, porém sem participar de nenhuma competição artística ou campeira, pois nesta área não é permitida a permanência de animais por questões de segurança e por ser uma área onde o público geral acessa com maior facilidade do que a outra área de acampamentos. Nesta, é possível encontrar as pessoas fazendo churrasco, ouvindo música, compartilhando momentos com a família e amigos, sendo uma área de muita descontração. As estruturas para acampar são temporárias, porém muitos se esforçam e constroem casas de madeira bem equipadas para passar bem durante o evento, como mostram os exemplos da Figura 26, por isso as estruturas dos acampamentos começam a ser montadas com até 1 mês de antecedência.

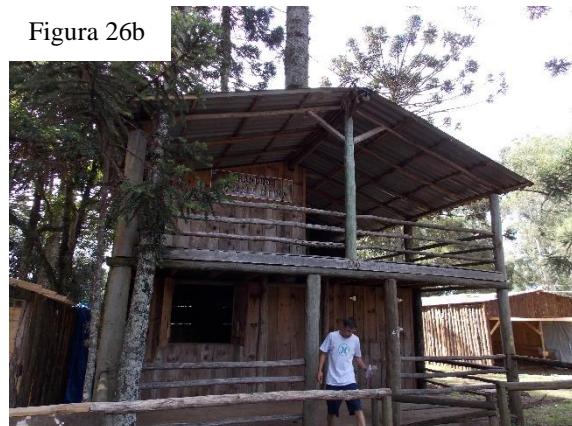
Figura 26 – Exemplos das casas temporárias no acampamento do mato

Figura 26a



Fonte: Rádio Fátima (2020)

Figura 26b

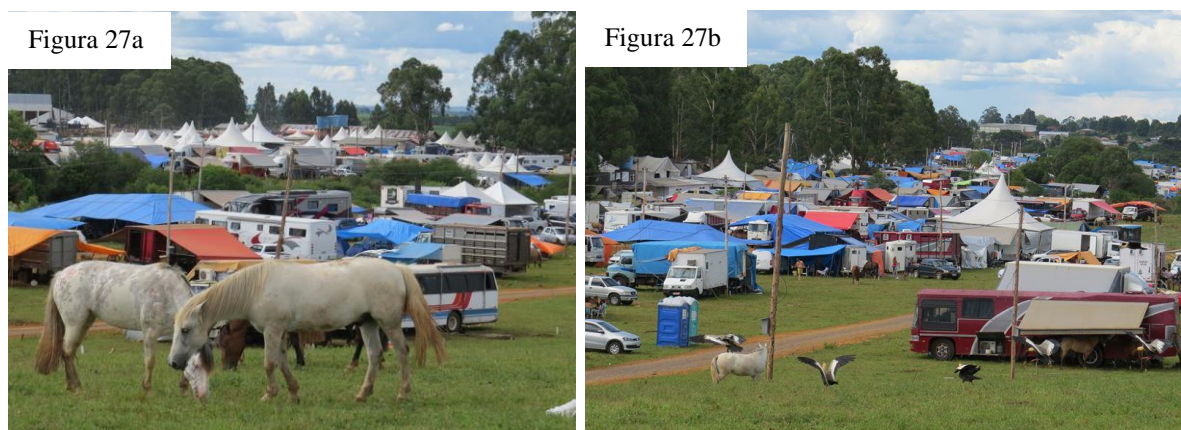


Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



As áreas de acampamento da campeira recebem àqueles que vão para o rodeio para competir, podendo ser na parte artística ou campeira. Os competidores dos tiros de laço levam seus próprios animais para o parque e estes acabam ficando junto com seus donos em boa parte do acampamento, como pode ser visto na Figura 27. Este acampamento permite a estadia de animais também por oferecer terrenos maiores. Existem as mangueiras onde se pode alugar uma área cercada e vigiada para deixar os cavalos, porém não há vagas suficientes para todos.

Figura 27 – Acampamentos na área campeira



Fonte: Facebook Oficial do Rodeio Internacional de Vacaria (2020)

As áreas de acesso do público, marcadas em amarelo no fluxograma, são as que oferecem opções de alimentação e também de comércio. A praça de alimentação fica à céu aberto, como mostra a Figura 28, bem como boa parte das lojas que vendem diversos artigos gauchescos e roupas típicas. Também há uma área de comércio onde se utiliza uma estrutura coberta existente do parque, que pode ser vista na Figura 29.

Figura 28 – Área de alimentação e comércio ao ar livre



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



Figura 29 – Centro de compras em estrutura coberta

Figura 29a



Figura 29b



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

A zona de shows e apresentações não é concentrada. No total são 5 palcos utilizados para as apresentações e competições das invernadas artísticas, além de uma estrutura montada para os bailes e 2 canchas para as provas das invernadas campeiras. O palco principal é conhecido como Concha Acústica e pode ser visto na Figura 30. A atração principal são as provas campeiras, que acontecem na Cancha da Ferradura, apresentada na Figura 31.

Figura 30 – Concha acústica

Figura 30a



Figura 30b



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 31 – Cancha da Ferradura



Fonte: Youtube LVP Drones (2020)

A zona de apoio conta com o galpão da prefeitura municipal, além das secretarias do rodeio, assessoria de imprensa e a associação rural. Esta zona também não está concentrada, porém boa parte das secretarias encontra-se em uma área abaixo das arquibancadas da cancha principal, conforme mostra a Figura 32.

Figura 32 – Área das secretarias do rodeio



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

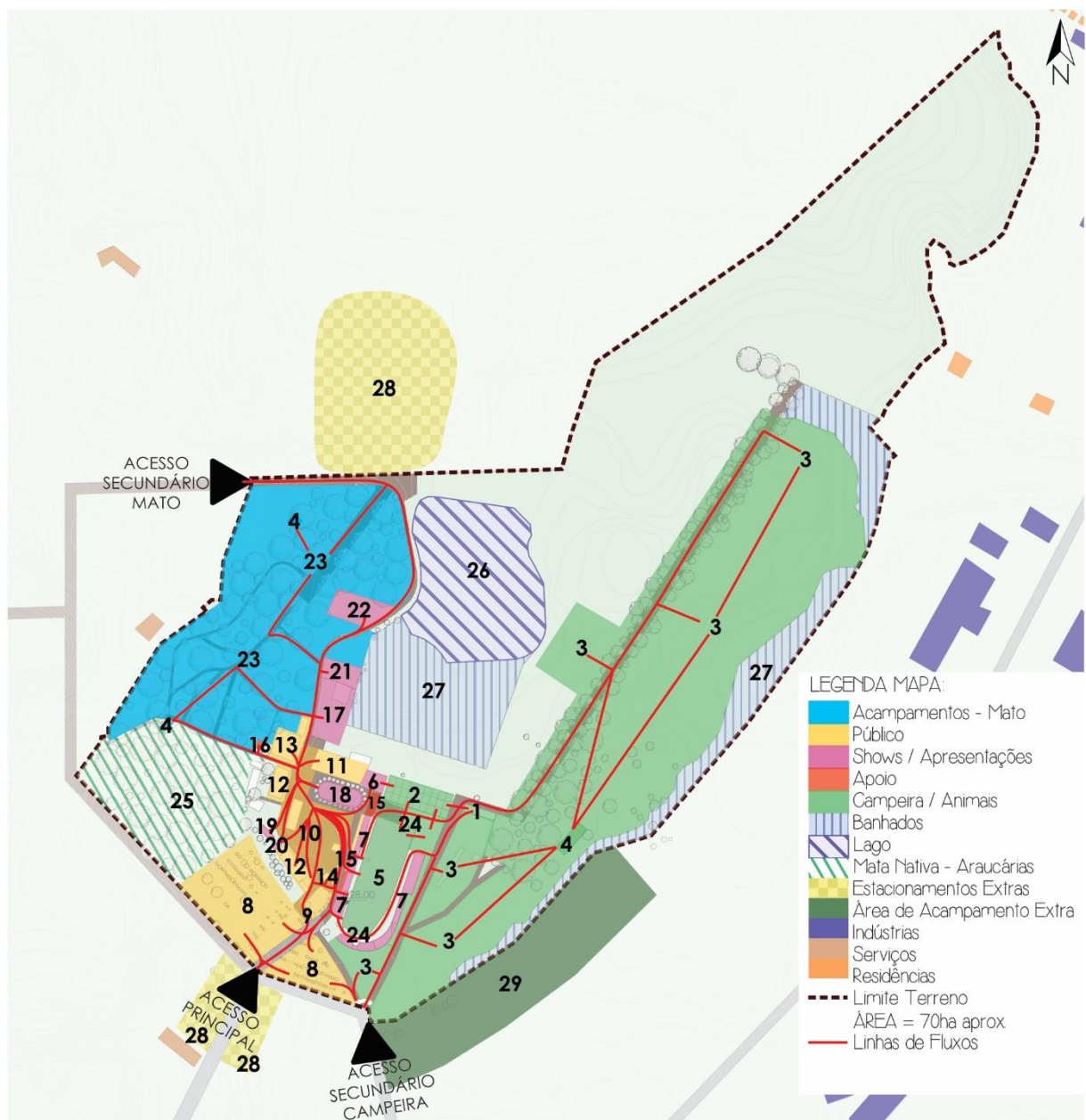
O programa atual do parque para o evento Rodeio Internacional divide-se conforme a lista a seguir:

- 1 - Galpão de Descarga Animais
- 2 - Mangueiras
- 3 - Acampamentos Campeira
- 4 - Banheiros para Acampantes
- 5 - Cancha de Laço
- 6 - Cancha 2
- 7 - Arquibancadas
- 8 - Estacionamento
- 9 - Bilheteria
- 10 - Comércio - Ar Livre
- 11 - Comércio - Pavilhão
- 12 - Tendas de Alimentação
- 13 - Banheiros Visitantes
- 14 - Casa do Turista
- 15 - Secretarias do Rodeio, Associação Rural, Assessoria de Imprensa
- 16 - Galpão da Prefeitura
- 17 - Palco 1 - Concha Acústica
- 18 - Palco 2 - Tablado
- 19 - Palco 3 – Escoteiros
- 20 - Palco 4 - Igreja
- 21 - Palco 5

- 22 – Lonão de Bailes
- 23 - Acampamentos - Mato
- 24 - Passarelas
- 25 - Mata Nativa Preservada
- 26 - Lago
- 27 - Banhados
- 28 - Estacionamento Extras
- 29 - Acampamentos Extras

A localização de cada item do programa pode ser vista na Figura 33, bem como a demarcação das linhas de fluxo que ocorrem durante o evento (em vermelho).

Figura 33 – Mapa de Zoneamento do evento Rodeio Internacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



Através da análise do funcionamento das principais atrações e fluxos do principal evento que o parque recebe, que é o Rodeio Internacional, foi possível chegar a algumas considerações principais:

- a) A Cancha da Ferradura, número 5 no mapa da Figura 33, é o ponto focal do evento, sendo a sua principal atração. O local onde se encontra está de acordo com a topografia, pela necessidade de um amplo espaço que esteja nivelado para que seja possível realizar as provas de laço, porém se tornou uma grande barreira entre a área campeira com as demais, por ter tornado difícil o acesso entre as mesmas.
- b) A concha acústica, número 17 no mapa da Figura 33, é o palco que recebe os principais shows do rodeio, sendo responsável por boa parte do público presente durante os 9 dias. Está em um local de acordo com a topografia e capaz de abrigar um grande público, porém está ao lado de um corredor apertado que dá acesso ao lonão de bailes, como mostra a Figura 34.

Figura 34 – Vista aérea da Concha Acústica e lonão de bailes ao fundo



Fonte: Youtube LVP Drones (2020)

- c) O palco 2 é o ponto de encontro principal das invernadas artísticas dos CTG's que competem no rodeio, caracterizado por ser o tablado das danças artísticas. No mapa da Figura 33 é o número 18. Este palco está locado com a entrada bem no meio da área de comércio e alimentação ao ar livre, tornando difícil o acesso por conta dos diversos fluxos de pessoas passando por esta área, bem como os palcos 3 e 4 (números 19 e 20 no mapa), que estão do outro lado da zona de alimentação.
- d) O lonão de bailes (número 22 no mapa) é uma estrutura temporária, montada em meio aos acampamentos da área do mato, muito distante do acesso principal, o que

agrava ainda mais os problemas de fluxo de pessoas já citados anteriormente, além de não oferecer acessibilidade, tanto para seu acesso quanto junto ao seu espaço.

- e) A área de alimentação e comércio, vista através da Figura 35, é a mais concentrada e de difícil acesso para quem está acampado na parte da campeira. É a região onde há o maior fluxo de pessoas entre as atrações principais do parque, o que torna a área desagradável, tendo em vista a falta de um espaço que ofereça mesas e cadeiras para as pessoas que estão se alimentando.

Figura 35 – Vista aérea da área de alimentação



Fonte: Youtube LVP Drones (2020)

- f) Os estacionamentos existentes no terreno do parque não são suficientes para atender à demanda necessária durante o grande evento, sendo necessária a utilização de terrenos vizinhos, como mostra o exemplo da Figura 36. Esta utilização interfere nas questões de microacessibilidade, tendo em vista as condições precárias que os pedestres encontram até chegar ao parque. As vias que circundam o parque também não oferecem boas condições para gerar vagas de estacionamentos.

Figura 36 – Vista aérea da área de estacionamentos extras



Fonte: Youtube LVP Drones (2020)

## 5 O TEMA

O tema do presente trabalho é um parque de eventos para a cidade de Vacaria.

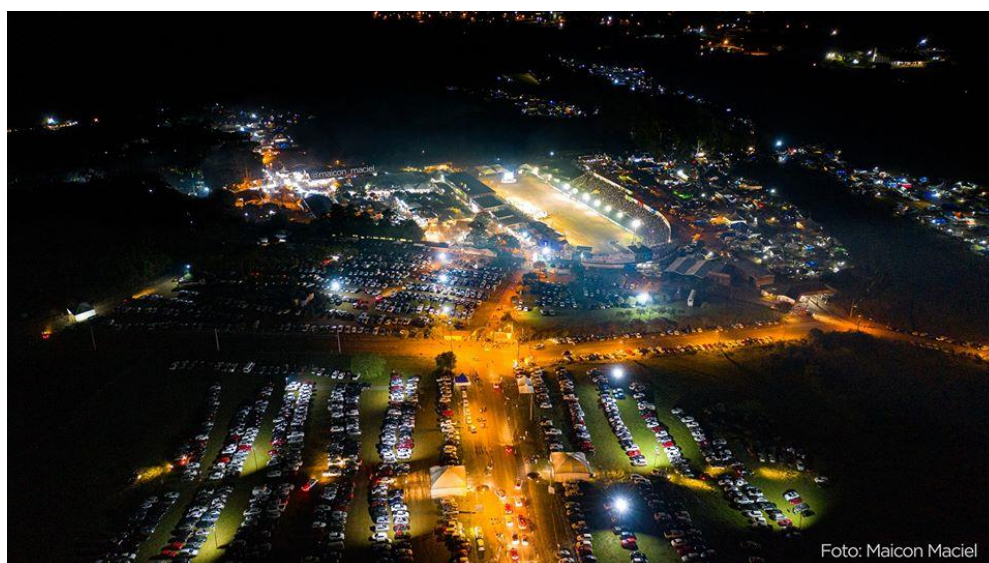
### 5.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Reestruturação e complementação do parque Nicanor Kramer da Luz, o parque de rodeios de Vacaria, a fim de permitir que o local possa receber diferentes eventos e feiras municipais durante todo o ano.

### 5.1 JUSTIFICATIVA

O Rodeio Internacional de Vacaria é considerado o maior evento tradicionalista da América Latina e conta com a presença de laçadores e ginetes de todas as regiões do Brasil e também da Argentina, Uruguai e Paraguai. Somente na sua 33ª edição, realizada em fevereiro de 2020, contou com cerca de 30 mil pessoas acampadas no local. Destas, 7 mil eram competidores das provas campeiras (laço e gineteada). As provas eram realizadas nas 24 horas do dia durante os 9 dias de evento, para que não houvessem atrasos na programação. Nos dias de maior público, mais de 18 mil pessoas acompanharam as semifinais e finais da gineteada nas arquibancadas da Cancha da Ferradura. O evento é grandioso, como mostra a Figura 37, não só pelos seus números, mas também por todo o significado que carrega se tratando das questões tradicionalistas do estado.

Figura 37 – Vista aérea noturna do rodeio em 2020



Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal (2020)

Tamanha grandiosidade exige um espaço adequado, que atenda melhor os visitantes e àqueles que ali ‘vivem’ durante todo o rodeio. Como este evento ocorre de 2 em 2 anos, para



que a estrutura toda não acabe se degradando com o tempo, propõe-se a utilização integral do espaço como um parque de eventos municipal, que possa atender outras demandas da cidade. Vacaria hoje conta com diversos eventos municipais que, em sua maioria, ocorrem anualmente. O maior se consolidou como o Rodeio Internacional. Os demais eventos costumam ser realizados em outros locais da cidade.

Vacaria não conta com nenhuma estrutura fixa para a realização de eventos atualmente, tais como feiras e exposições além da própria estrutura do parque de rodeios, a qual é utilizada somente durante a Expovac (3 dias de exposições de máquinas e animais, oficinas e palestras, shows nacionais, no mês de outubro) e para a Feira do Cavalo Crioulo e Credenciadora ao Freio de Ouro (4 dias de feira com provas para criadores de cavalos crioulos no mês de abril), além de alguns eventos promovidos pelo CTG Porteira do Rio Grande.

Um espaço adequado para o rodeio e para outros eventos também pode impulsionar a realização de grandes feiras, principalmente àquelas relacionadas ao setor de alimentos, máquinas para lavouras e afins, tendo em vista as grandes áreas de produção agrícolas de Vacaria, o que traria ainda mais força para a economia na região.

## 5.2 EVENTOS MUNICIPAIS EM VACARIA

Atualmente a cidade realiza diversos eventos, porém nenhum deles com a mesma dimensão do Rodeio Internacional. Um dos eventos no qual a população mais participa e se dedica é a Gincana Estadual de Vacaria, realizada até 2019 na Praça Central, mas pela falta de espaço físico será transferida para o Parque de Rodeios a partir da edição de 2020. O evento conta com mais de 2 mil inscritos e no dia da final lota a praça para a divulgação do grande campeão, como mostra a Figura 38.

Figura 38 – Praça Daltro Filho na final da gincana de 2014



Fonte: Facebook da Prefeitura Municipal (2014)





A Praça Daltro Filho, marcada como ponto 2 no mapa, recebia até 2019 a gincana da cidade, porém é um local que possui muitas árvores e monumentos, que podem ser vistos na Figura 40, que dificulta a montagem de palcos e até mesmo a visibilidade das pessoas para as estruturas montadas, sendo um espaço muito limitador quando se trata da realização de eventos.

Figura 40 – Praça Daltro Filho



Fonte: Google Imagens (2020)

O item 3 do mapa mostra o CTG Porteira do Rio Grande, visto na Figura 41, que é a entidade que promove o Rodeio Internacional de Vacaria. A sua estrutura está localizada nas margens da BR116, e sofre com a falta de estacionamentos quando realizam seus eventos próprios da entidade. Boa parte dos seus eventos, tais como Encontro Cultural e Campeiro e competições campeiras já são realizadas no Parque de Rodeios. Sua estrutura poderia, inclusive, estar localizada dentro do Parque, atendendo às necessidades de uso do Rodeio Internacional, como as apresentações artísticas por exemplo, que somente na edição de 2020 contou com 3 mil inscritos, sendo 85 grupos de danças tradicionais.

Figura 41 – CTG Porteira do Rio Grande



Figura 41a

Fonte: Youtube Viagens e Caminhos (2020)



Figura 41b

Fonte: Google Imagens (2020)

O Mercado Público Municipal (Figura 42), representado no mapa pelo número 4, é um local que possui uma boa estrutura para pequenos comerciantes nas feiras de final de semana, porém não comporta grandes feiras de negócio, tendo em vista que possui apenas 1 pavilhão de

cerca de 1000 m<sup>2</sup> para atender cerca de 90 expositores, além de faltar banheiros e estacionamentos, e não contar com acessibilidade nas suas dependências.

Figura 42 – Mercado Público Municipal



Fonte: Adaptado de Google Imagens (2019)

O CTG Rancho da Integração é um local que sofre pela falta manutenção. Não conta com estacionamentos próprios, sendo um espaço adequado para pequenos bailes e eventos da própria entidade. No mapa é o ponto 5 e a edificação pode ser vista na Figura 43.

Figura 43 – CTG Rancho da Integração



Fonte: Google Imagens (2017)

No ponto 6 do mapa está marcado um dos locais mais apreciados pela população de Vacaria por conta de seu valor arquitetônico, que é a Casa do Povo, mostrada na Figura 44. Projetada por Oscar Niemayer, foi reinaugurada em 2012 após passar por um processo de restauração. O Local conta com um auditório com capacidade para 400 pessoas e estacionamento próprio, porém não conta com acessibilidade e nem com um espaço para feiras.

Figura 44 – Casa do Povo



Fonte: Google Imagens (2017)

O último local analisado foi a sede da AMV – Associação dos Motoristas de Vacaria, o ponto 7 do mapa. Conforme pode ser visto na Figura 45, o local possui uma área coberta, porém sem pavimentação e uma área fechada com cerca de 600m<sup>2</sup>. Possui área de estacionamento sem pavimentação e um gramado de futebol. A área fechada tem sido bastante utilizada para as formaturas das instituições de ensino superior da cidade.

Figura 45 – Sede da Associação dos Motoristas de Vacaria



Fonte: Google Imagens (2018)



## 6 ASPECTOS PROJETUAIS

### 6.1 ESTUDO DE REFERENCIAIS

Para auxiliar no desenvolvimento do partido, foram estudados alguns referenciais relacionados com grandes espaços para realização de eventos, como os de jogos esportivos e também áreas de exposição e edifícios relacionados à disseminação e mantimento de culturas. Também buscou-se analisar grandes áreas abertas para o encontro de pessoas. Os referenciais analisados são apresentados a seguir.

#### a) Parque Olímpico do Rio de Janeiro – Aecom (William Bill Hanway) – Referencial Funcional

O Parque Olímpico do Rio de Janeiro é um complexo esportivo construído para os Jogos Olímpicos de 2016, localizado no bairro da Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade. Nele estão situadas as 3 Arenas Cariocas, o Centro Olímpico de Tênis, o Velódromo, a Arena Olímpica do Rio e o Parque Aquático Maria Lenk, além de 2 hotéis da rede Marriott, prédios que abrigaram o Centro Internacional de Transmissão e o Centro Principal de Mídia e o Terminal Centro Olímpico. O Parque Olímpico também abrigou as estruturas temporárias do Estádio Aquático Olímpico e da Arena do Futuro. Possui uma área total de 118 hectares e todas as arenas juntas somam uma capacidade para um pouco mais de 107 mil pessoas. As Figuras 46 e 47 mostram imagens do projeto. A sua implantação, com os caminhos destacando os direcionamentos até os equipamentos dentro do parque serviram de referência para o presente projeto do parque de eventos em Vacaria.

Figura 46 – Parque Olímpico do Rio de Janeiro



Fonte: Conjur (2020)

Figura 47 – Implantação do Parque Olímpico do Rio de Janeiro



Fonte: Conjur (2020)

b) Estádio Beira-Rio – Hype Studio – Referencial Funcional

O estádio Beira-Rio localizado em Porto Alegre, recebeu uma reforma que possibilitou que o mesmo pudesse ser palco de alguns jogos da Copa de 2014, realizada no Brasil. A nova estrutura possui uma grande cobertura nas arquibancadas que vem desde fora do estádio, cobrindo todo o entorno e criando uma área protegida para o trânsito do público, como pode ser visto através das Figuras 48 e 49. Essa ideia foi trazida como referência para a grande arena de laço do parque de eventos.

Figura 48 – Vista aérea do estádio Beira Rio



Fonte: Jornal do Comércio (2019)

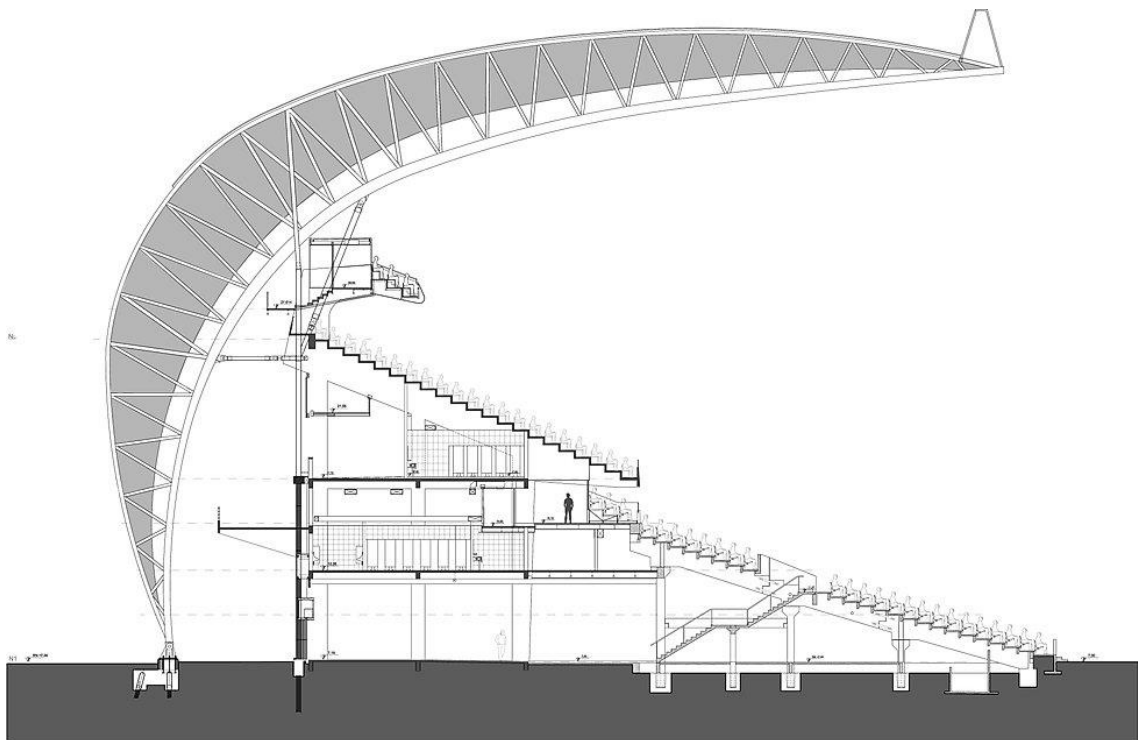


Figura 49 – Estrutura da cobertura vista da rua



Fonte: HypeStudio (2014)

Figura 50 – Corte demonstrando montagem da cobertura

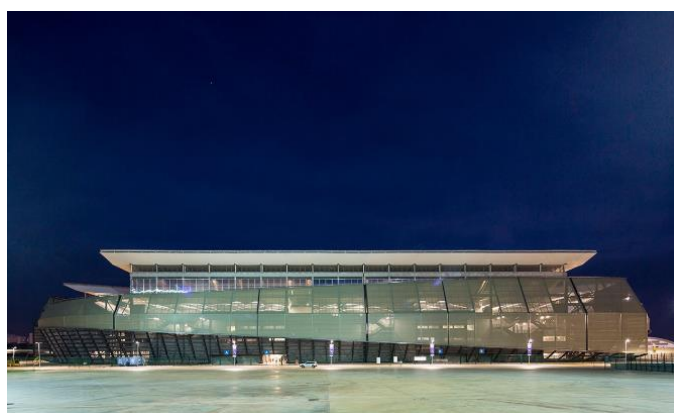


Fonte: HypeStudio (2014)

c) Arena Pantanal – GCP Arquitetos – Referencial Formal

A Arena Pantanal, que pode ser vista na Figura 51, é um equipamento multiuso construído em Cuiabá, no Mato Grosso para a Copa do Mundo de 2014. A cidade de Cuiabá tem cerca de 600 mil habitantes e nenhum time nas séries A ou B do Campeonato Brasileiro de futebol. Para garantir o retorno financeiro após o mundial, o estádio foi projetado com perfil multiuso, de modo que possa receber, além de jogos de futebol, shows, feiras e até mesmo competições de motocross. Foram especificados 15 mil metros quadrados de tela microperfurada, fabricada com poliéster e revestida por PVC, do modelo Stamisol FT 381, cor verde cactus. O fator de abertura é de 28%, o que permite enxergar através da tela sem esforço visual. Os painéis foram fixados às estruturas metálicas e, na maioria das vezes, em alturas superiores a três metros - abaixo dessa medida, a estrutura metálica permanece aparente e funciona como um brise, contribuindo para a ventilação interna e permitindo que os visitantes vejam o interior da arena antes mesmo de entrar, conforme pode ser visto através da Figura 52. A utilização de materiais que permitem a permeabilidade visual em um grande equipamento foi determinante para a escolha deste referencial.

Figura 51 – Arena Pantanal



Fonte: Arcoweb (2011)

Figura 52 – Perspectiva da Arena Pantanal



Fonte: Arcoweb (2011)



d) Parc de La Marina – Barcelona, Espanha - Enric Batlle e Joan Roig – Referencial Formal

O Parc de La Marina, em Barcelona, na Espanha, foi construído para recuperar o rio Riera de Saint Climent. Um sistema hidráulico para aproveitar a água da chuva e avenidas arborizadas deram nova vida ao espaço. Transformou o local em um parque urbano, que teve ainda toda a sua vegetação natural recuperada. No fim, a população ganhou uma paisagem incrível que abraça a natureza de maneira sustentável, como mostra a Figura 53.

Figura 53 – Anfiteatro do Parc de La Marina



Fonte: Batlleiroig (2008)

e) Centro de Visitas Vanke Tsing Tao Pearl Hill, Qingdao, China - Bohlin Cywinski Jackson – Referencial Formal

Esse centro de visitas de 22 mil metros quadrados, localizado em Qindao, representou o que os arquitetos consideraram uma reintrodução da utilização da madeira nas construções na China. Sua moderna estrutura em vidro reinterpreta precedentes históricos chineses, porém se utilizando de materiais modernos e inovadores para acomodar a atual cultura do país. Os pilares em madeira foram posicionados de forma a lembrar um bosque de bambus, como pode ser visto através da Figura 54. No telhado ondulado foram dispostas vegetações nativas, como mostra a Figura 55.

Figura 54 – Detalhe da área externa do Centro de Visitas Vanke Tsing



Fonte: Archdaily (2012)

Figura 55 – Vista aérea do Centro de Visitas Vanke Tsing



Fonte: Archdaily (2012)

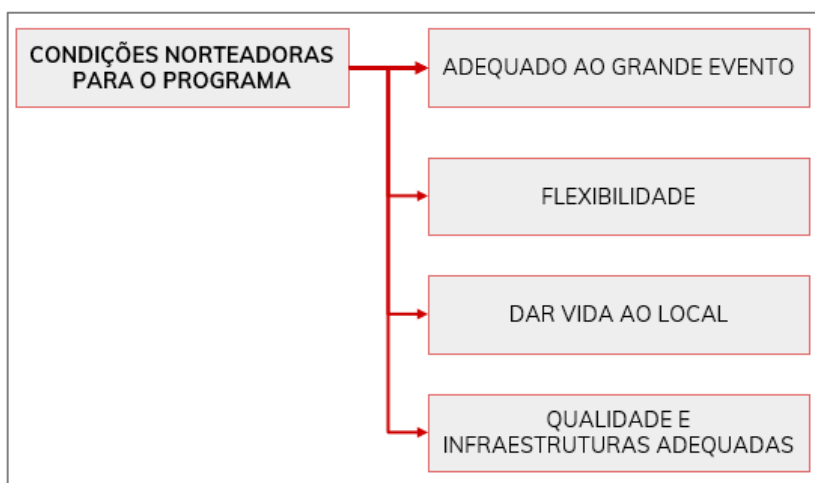
## 7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A construção do programa de necessidades para o parque de eventos foi baseada nos 4 itens a seguir:

- a) Principal evento que o parque abriga atualmente: Rodeio Internacional, e os programas necessários para o seu funcionamento;
- b) Outros eventos que já ocorrem no parque: gincana estadual, shows nacionais, feiras de animais, campeonatos de laço e Expovac (multifeira vacariana);
- c) Transferência da sede do CTG Porteira do Rio Grande para dentro do parque;
- d) Usos potenciais: feiras de produtos locais, feiras voltadas à pecuária e agronegócio, festivais de música, shows diversos e festas e comemorações da cidade.

Assim, foram definidas as condições norteadoras para a realização do programa, que podem ser vistas através da Figura 56.

Figura 56 – Condições Norteadoras do Programa de Necessidades



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

O programa de necessidades foi pensado desde o início para que pudesse contemplar a realização do principal evento que o local recebe, mas que também pudesse ser flexível para abrigar outros eventos no intervalo entre uma edição do rodeio e a seguinte, tornando o parque um local adequado para ter uma maior frequência de eventos, trazendo vida ao local. Outro ponto importante a ser considerado é em relação à transferência da sede atual do CTG Porteira do Rio Grande. Como visto através dos fatos históricos, esta entidade é a responsável por promover o rodeio desde a sua primeira edição, realizada em 1958. Além disso, a sua presença dentro do parque reforça a identidade da cultura e do tradicionalismo gaúcho do local, além de servir como ponto de apoio ao próprio rodeio internacional, podendo abrigar os programas artísticos do evento. Quando forem realizadas feiras e seminários no parque, a estrutura do CTG

também poderá atender a estes programas oferecendo espaços de auditórios por exemplo. Por conta da sua frequência de utilização, o CTG é um elemento que trará vida e movimento ao parque durante todo o ano.

A principal divisão na programação do Rodeio Internacional é entre as competições artísticas e as campeiras. A parte artística contempla a realização de provas relacionadas às artes e músicas tradicionalistas, como concursos de danças, trovas, declamação, gaita, violão, etc – invernadas artísticas. As competições campeiras são as que tratam da relação entre o homem “gaúcho” e seus animais, dominando e domando o mesmo – invernadas campeiras. São exemplos desta modalidade as gineteadas e as provas de laço.

## 7.1 SETOR COMPETIÇÕES CAMPEIRAS

O setor de competições campeiras contempla as áreas que servirão para abrigar às provas das invernadas campeiras, ou seja, provas de laço, laço de vaca-parada para crianças, e as gineteadas categorias adulto e infantil. A tabela 1 mostra o programa de necessidades deste setor, já incluindo as áreas de serviços que devem atender às instalações da cancha de laço e também da pista de remates.

Tabela 1 – Programa de necessidades da área campeira

PROGRAMA	ESPAÇO	USUÁRIO	PRÉ - DIMENSIONAMENTO
		PERMANENTE	
Programa dentro do Rodeio	Nome do Espaço	Usuários Mais Frequentes	Área
CANCHA DA FERRADURA	CANCHA DE AREIA - PISTA DE LAÇO	Laçadores (1 por vez), Gineteadores (máx. 3 ginetes de 1 vez), Animais - 7 mil competidores somente no rodeio	160m x 40m (existente) = 6400m <sup>2</sup>
	ARQUIBANCADAS	Público	Cerca de 18 mil pessoas (existente) = 7000m <sup>2</sup>
	PALANQUE OFICIAL	Patronagem, Convidados, Anfitriões (50 pessoas)	100 m <sup>2</sup>
	CABINE DE LOCUTORES	Narradores	16 m <sup>2</sup>
	CABINE DA COMISSÃO JULGADORA (3)	Julgadores	12 m <sup>2</sup> x 3
	CORREDOR DE ESPERA	Laçadores	160m x 8m = 1280m <sup>2</sup>
	MEDE-LAÇO	Laçadores	50 m <sup>2</sup>
	BRETE DE SOLTA	Animais, Funcionários do Rodeio	100 m <sup>2</sup>
	BRETE DE CHEGADA (Saca Laço)	Funcionários do Rodeio	25 m <sup>2</sup>
	GALPÃO DE DESCARGA DE ANIMAIS	Competidores (Laçadores, Ginetes)	75 m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO DE RAÇÃO P/ ANIMAIS	Funcionários do Rodeio	50 m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO DEJETOS	Funcionários do Rodeio	50 m <sup>2</sup>
	MANGUEIRAS - VACAS	Vacas / Touros	1200 m <sup>2</sup>
	BAIAS - CAVALOS	Cavalos	3600 m <sup>2</sup>
Área Total (m <sup>2</sup> )			19982
CANCHA 2 - PISTA DE REMATES	ARQUIBANCADAS	Público	500 pessoas = 500m <sup>2</sup>
	PISTA DE AREIA	Competidores, Animais	10 x 20m
	CABINE COMISSÃO JULGADORA	Julgadores	6 m <sup>2</sup>
	CABINE NARRADOR	Narradores	6 m <sup>2</sup>
Área Total (m <sup>2</sup> )			712

Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

## 7.2 SETOR SHOWS E COMPETIÇÕES ARTÍSTICAS

As competições artísticas realizadas no rodeio internacional se dividem em diversas categorias, sendo elas: declamação peão e prenda, intérprete vocal peão e prenda, violão, gaita ponto, gaita piano, gaita dueto, trovas, concurso de payadas, chula, danças tradicionais gaúchas, danças birivas do tropeirismo gaúcho, concurso mais prendada prenda. Além disso, o evento também recebe diversos shows de artistas da música tradicionalista gaúcha, além de realizar um festival de música, conhecido como Cante uma Canção em Vacaria. Ainda dentro do setor artístico, tem-se a realização de bailes.

As competições artísticas deverão ser alocadas dentro da estrutura do novo CTG durante o dia, os shows ficarão na concha acústica – anfiteatro ao ar livre e os bailes ocuparão o salão principal do CTG à noite (madrugada). A Tabela 2 apresenta o programa de necessidades do setor artístico do rodeio.

Tabela 2 – Programa de necessidades da área artística

PROGRAMA	ESPAÇO	USUÁRIO	PRÉ - DIMENSIONAMENTO
		PERMANENTE	
Programa dentro do Rodeio	Nome do Espaço	Usuários Mais Frequentes	Área
CONCHA ACÚSTICA	PALCO - FIXO	Artistas, Apresentadores	150 m <sup>2</sup>
	PLATÉIA - FIXO	Público	2000 m <sup>2</sup> (5 mil pessoas)
	DEPÓSITO	Funcionários do Rodeio	100 m <sup>2</sup>
	2 CAMARINS COLETIVOS	Artistas, Apresentadores	20 m <sup>2</sup> Cada
	2 CAMARINS INDIVIDUAIS	Artistas, Apresentadores	12 m <sup>2</sup> Cada
	SANITÁRIO MASCULINO	Artistas, Apresentadores	12 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO FEMININO	Artistas, Apresentadores	12 m <sup>2</sup>
	SALA DE IMPRENSA	Artistas, Jornalistas	20m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		2358
CTG PORTEIRA DO RIO GRANDE	PALCO	Artistas, Apresentadores	100 m <sup>2</sup>
	TABLADO - PISTA DE DANÇAS	Jurados, Competidores, Público	Mín. MTG = 12x12 = 144 m <sup>2</sup>
	SOCIAL	Público	1000m <sup>2</sup> **
	2 CAMARINS INDIVIDUAIS	Artistas, Apresentadores	12 m <sup>2</sup> Cada = 24 m <sup>2</sup>
	CAMARIM COLETIVO	Artistas, Apresentadores	30 m <sup>2</sup>
	SANITARIO MASCULINO CAMARINS	Artistas, Apresentadores	12 m <sup>2</sup>
	SANITARIO FEMININO - CAMARINS	Artistas, Apresentadores	12 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO MASCULINO	Público	30 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO FEMININO	Público	30 m <sup>2</sup>
	COPA / BAR	Funcionários	20 m <sup>2</sup>
	COZINHA	Funcionários	50 m <sup>2</sup>
	CHURRASQUEIRAS	Funcionários	60 m <sup>2</sup>
	VESTIÁRIO FEMININO	Funcionários	10 m <sup>2</sup>
	VESTIÁRIO MASCULINO	Funcionários	10 m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO / ARQUIVO	Funcionários	50 m <sup>2</sup>
	AUDITÓRIO (100 PESSOAS)	Público	150 m <sup>2</sup>
	SALA DE REUNIÕES	Patronagem, Máx. 15 pessoas	25 m <sup>2</sup>
	MUSEU DO GAÚCHO, CTG E MEMÓRIAS DOS RODEIOS	Público	100 m <sup>2</sup>
	GALERIA DE EX-PATRÕES	Público, Associados	50
	SECRETARIA	Patronagem	12 m <sup>2</sup>
CHAPELARIA	Funcionários	20 m <sup>2</sup>	
BILHETERIA	Funcionários	12 m <sup>2</sup>	
	Área Total (m <sup>2</sup> )		1951

Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



### 7.3 SETOR DE SERVIÇOS AO PÚBLICO

Este setor deve atender ao público geral que visita o rodeio internacional, oferecendo espaços adequados desde estacionamentos, sanitários e áreas de comércio e alimentação que possam atender todos os visitantes. O pré-dimensionamento das tendas de alimentação, bem como tendas para comércio foram feitos considerando o número total de espaços oferecidos para aluguel na edição do rodeio internacional de 2020. Através da Tabela 3 é possível verificar a subdivisão do setor de serviços ao público.

Tabela 3 – Programa de necessidades dos serviços ao público

PROGRAMA	ESPAÇO	USUÁRIO	PRÉ - DIMENSIONAMENTO
		PERMANENTE	
Programa dentro do Rodeio	Nome do Espaço	Usuários Mais Frequentes	Área
BILHETERIA	ÁREA DE COMPRA DE INGRESSO	Público / Funcionários do Rodeio	30 m <sup>2</sup> (3m x 10m)
	CONFERÊNCIA DE INGRESSO / PASSAPORTE	Público / Funcionários do Rodeio	10 m <sup>2</sup> (2m x 5m)
	Área Total (m <sup>2</sup> )		40
ALIMENTAÇÃO	10 TENDAS C/ COZINHA - RESTAURANTES	Expositores	5m x 5m = 25m <sup>2</sup> (cada tenda)
	20 TENDAS S/ COZINHA - LANCHES RÁPIDOS	Expositores	3m x 5m = 15 m <sup>2</sup> (cada tenda)
	DEPÓSITO / ESTOQUE	Expositores	200 m <sup>2</sup>
	ÁREA DE MESAS	Público, 500 pessoas	500 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		1250
SANITÁRIOS PÚBLICOS	SANITÁRIOS MASCULINOS	Expositores / Público	80 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS FEMININOS	Expositores / Público	80 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		160
COMÉRCIO	20 ÁREAS P/ LOJAS 10X10m	Expositores	2000 m <sup>2</sup>
	40 ÁREAS P/ LOJAS 5x5m	Expositores	1000 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		3000
ESTACIONAMENTOS	MATO	Acampantes	200 VAGAS TEMPORÁRIAS
	APOIO	Funcionários / Organização / Expositores	200 VAGAS - ÁREA FIXA INTERNA
	VISITANTES	Visitantes	300 VAGAS INTERNAS + 200 VAGAS NA VIA
	Vagas Totais		900 VAGAS

Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

### 7.4 SETOR DE APOIO

O setor de apoio serve para atender os competidores do rodeio, acampantes e à organização do evento como um todo, bem como das competições. Conforme pode ser visto através da Tabela 4, este setor conta com as secretarias do rodeio, galpão da prefeitura – destinado à receber as autoridades que visitam o evento - e equipamentos essenciais às pessoas que permanecem acampadas no parque, como mercado, banco e farmácia. Também estão

incluídos neste setor os bombeiros e pronto socorro, para fins de eventuais ocorrências por conta da dimensão do evento.

Tabela 4 – Programa de necessidades da área de apoio

PROGRAMA	ESPAÇO	USUÁRIO	PRÉ - DIMENSIONAMENTO
		PERMANENTE	
Programa dentro do Rodeio	Nome do Espaço	Usuários Mais Frequentes	Área
SECRETARIAS	ASSOCIAÇÃO RURAL	Secretários, 2	12 m <sup>2</sup>
	SECRETARIA ARTÍSTICA	Secretários, 2	12 m <sup>2</sup>
	SECRETARIA CAMPEIRA	Secretários, 2	12 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO MASCULINO	Secretários	10 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO FEMININO	Secretários	10 m <sup>2</sup>
	CASA DO TURISTA	Secretários, Visitantes, Turistas	50 m <sup>2</sup>
	ASSESSORIA DE IMPRENSA	Secretários, Organizadores	20 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		
GALPÃO DA PREFEITURA	SALÃO RECEPTIVO	Prefeito, Vice-Prefeito, Secretários de Governo	100 m <sup>2</sup>
	COPA	Funcionários	10 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO MASCULINO	Prefeito, Vice-Prefeito, Secretários de Governo	10 m <sup>2</sup>
	SANITÁRIO FEMININO	Prefeito, Vice-Prefeito, Secretários de Governo	10 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		
MERCADO	ESTOQUE	Funcionários do Mercado	50 m <sup>2</sup>
	PADARIA	Funcionários	5 m <sup>2</sup>
	AÇOUGUE	Funcionários	10 m <sup>2</sup>
	LOJA	Funcionários	25 m <sup>2</sup>
	CAIXAS	Funcionários	10 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		
FARMÁCIA	ESTOQUE	Funcionários	5 m <sup>2</sup>
	LOJA	Funcionários	15 m <sup>2</sup>
	CAIXA	Funcionários	5 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		
BANCO	SALA DE AUTOATENDIMENTO	Acampantes	10 m <sup>2</sup>
	SALA DE APOIO	Funcionários	5 m <sup>2</sup>
	Área Total (m <sup>2</sup> )		
BOMBEIROS	SALA DE APOIO	Bombeiros	50 m <sup>2</sup>
PRONTO SOCORRO	SALA DE APOIO	Enfermeiros, Samu	50 m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

## 7.5 SETOR DE ACAMPAMENTOS

A Tabela 5 mostra as duas áreas de equipamentos. Basicamente o que diferencia a área campeira da área do mato é a permissão para manter animais nos terrenos de acampamentos. Por conta disso, essa área acaba tendo a preferência pelos competidores.

Tabela 5 – Programa de necessidades das áreas de acampamentos

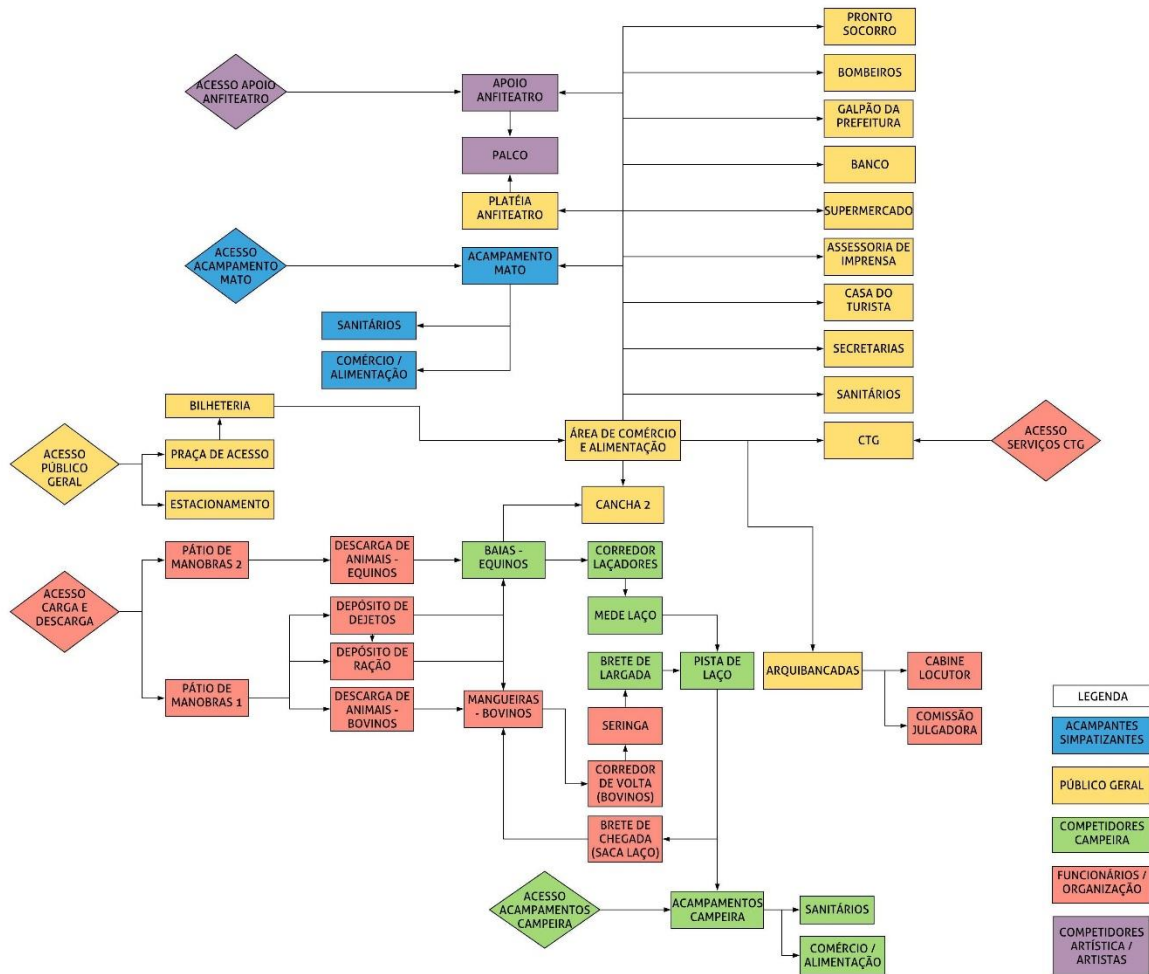
PROGRAMA	ESPAÇO	USUÁRIO	PRÉ - DIMENSIONAMENTO
		PERMANENTE	
Programa dentro do Rodeio	Nome do Espaço	Usuários Mais Frequentes	Área
ACAMPAMENTOS CAMPEIRA	TERRENOS	Acampantes Competidores	15 hectares
	BANHEIROS FEMININOS	Acampantes	120 m <sup>2</sup>
	BANHEIROS MASCULINOS	Acampantes	120 m <sup>2</sup>
ACAMPAMENTOS MATO	TERRENOS	Acampantes Não Competidores	8 hectares
	BANHEIROS FEMININOS	Acampantes	120 m <sup>2</sup>
	BANHEIROS MASCULINOS	Acampantes	120 m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

### 7.6 ORGANOGRAMA

A partir da confecção do programa, foi possível organizar as diferentes funções e acessos em um organograma, que pode ser visto na Figura 57, para melhor entendimento dos acessos de cada usuário, bem como ter uma noção geral de organização de espaço.

Figura 57 – Organograma do parque de eventos

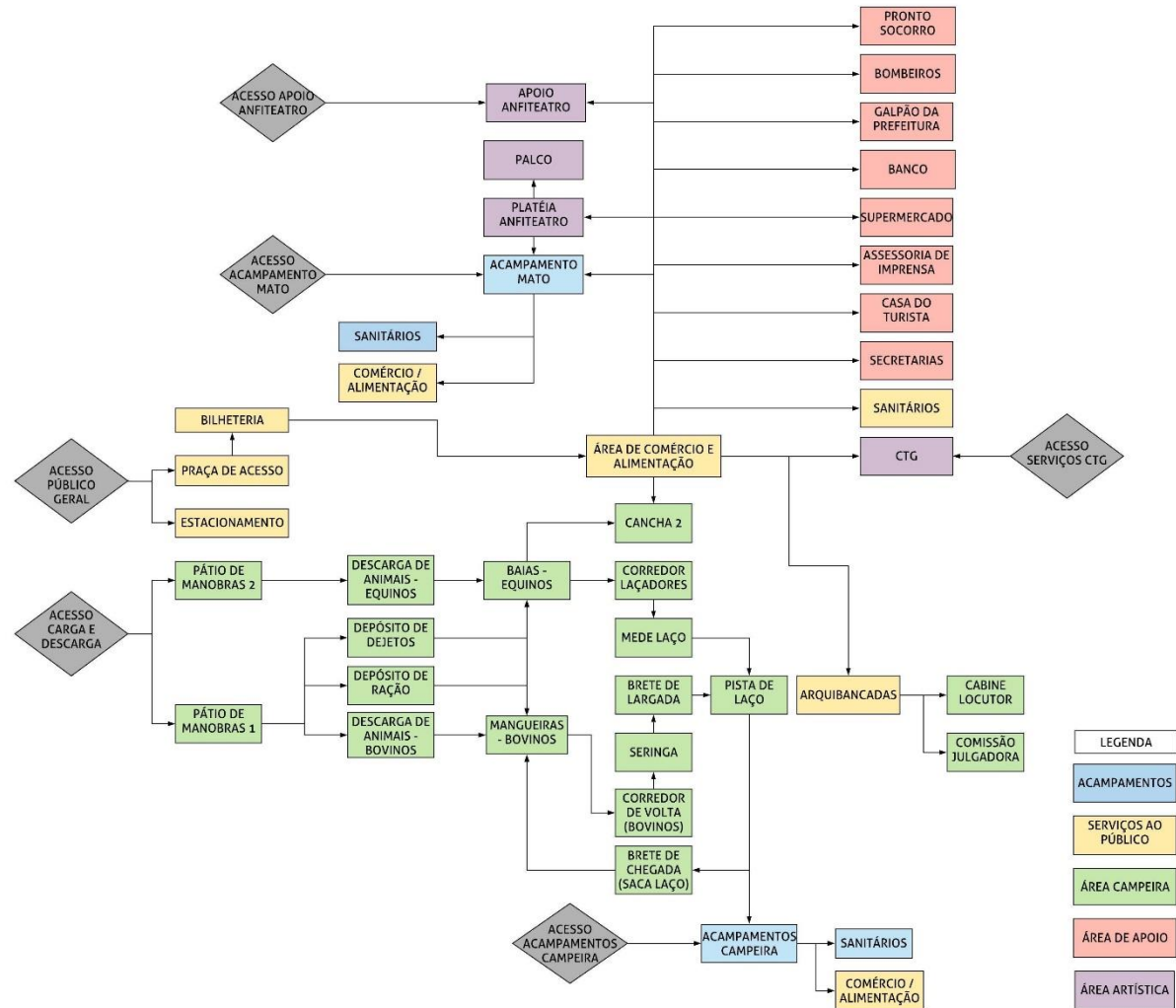


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

## 7.7 FLUXOGRAMA

Na Figura 58 é possível ver o Fluxograma de organização do Parque de Eventos.

Figura 58 – Fluxograma do parque de eventos



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



## 8 PARTIDO

A partir da compreensão dos condicionantes físicos do local, diagnósticos realizados na área e seu entorno, estudo do tema, referenciais, programa de necessidades e da própria história do Rodeio Internacional de Vacaria e do tradicionalismo na cidade, foi possível iniciar a proposta de intervenção no local que será apresentada neste capítulo.

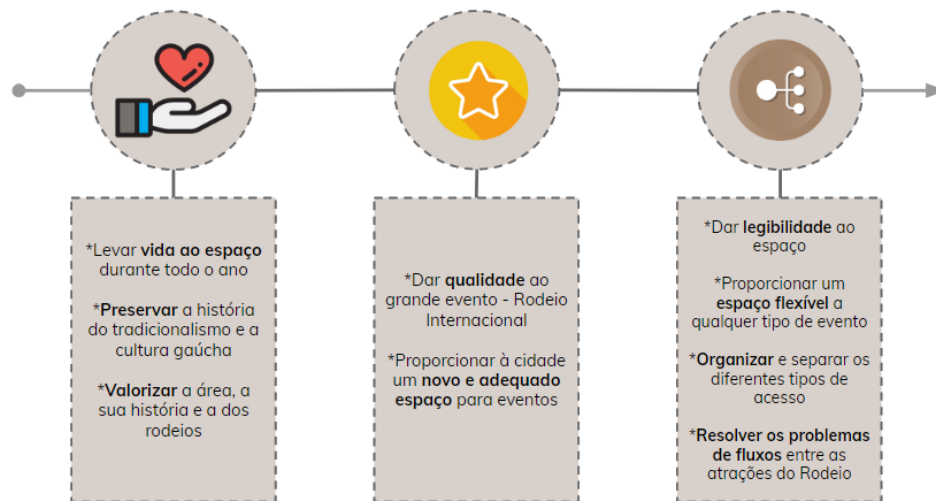
### 8.1 CONCEITO

O conceito trabalhado para a concepção do partido arquitetônico é baseado no reconhecimento da cultura e tradicionalismo gaúcho, buscando enaltecer o rodeio internacional como a grande festa que celebra essas tradições. Por conta da consolidação que o local possui em relação ao tradicionalismo na cidade de Vacaria, busca-se a valorização do local, dando destaque aos elementos que compõem o Rodeio Internacional: o Centro de tradições Gaúchas (CTG) é o elemento de ensino e cultivo das tradições no dia-a-dia, reúne as pessoas com o objetivo de manter viva a chama da tradição. O anfiteatro é o elemento utilizado para dar voz e visão àqueles que valorizam e disseminam as tradições através da arte – música e dança. Estes dois elementos contemplam a invernada artística do rodeio. A grande pista de laço funciona como uma arena, se apresenta como o elemento mais importante dentro das invernadas campeiras, pois é nela que ocorrem as grandes demonstrações do trabalho do homem do campo, ou seja, do que ele vive como uma profissão desde que começou a criar o gado e cuidar dos cavalos como forma de sobrevivência. Esses são as 3 âncoras que sustentam o grande parque de eventos.

### 8.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

Baseado em uma nova reestruturação dos programas do rodeio, tendo em vista as diversas problemáticas encontradas na etapa de diagnóstico do lugar e do próprio funcionamento do grande evento, foram definidas algumas diretrizes projetuais que podem ser vistas através do esquema mostrado na Figura 59. Tais diretrizes aliadas ao conceito auxiliarão nesta etapa de partido.

Figura 59 – Diretrizes projetuais para proposta de intervenção



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

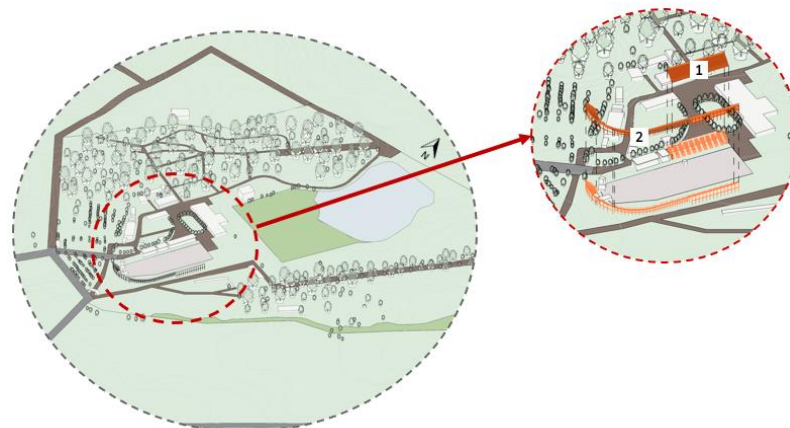
### 8.3 REMOÇÕES E REQUALIFICAÇÕES

Para que seja possível se fazer cumprir a nova implantação proposta, antes serão demonstradas as remoções e qualificações que são necessárias realizar no parque, no que diz respeito às estruturas pré-existentes, a fim de permitir que as diretrizes projetuais apresentadas anteriormente possam ser atendidas.

#### 8.3.1 Requalificação das Arquibancadas

A estrutura de arquibancadas da pista de laço existente no parque encontra-se em um bom estado de conservação, porém não atende às normas NBR 9050 e NBR 9077 – que são as normas de acessibilidade e de saídas de emergência, respectivamente. Na Figura 60 é possível identificar a localização destas estruturas dentro do parque.

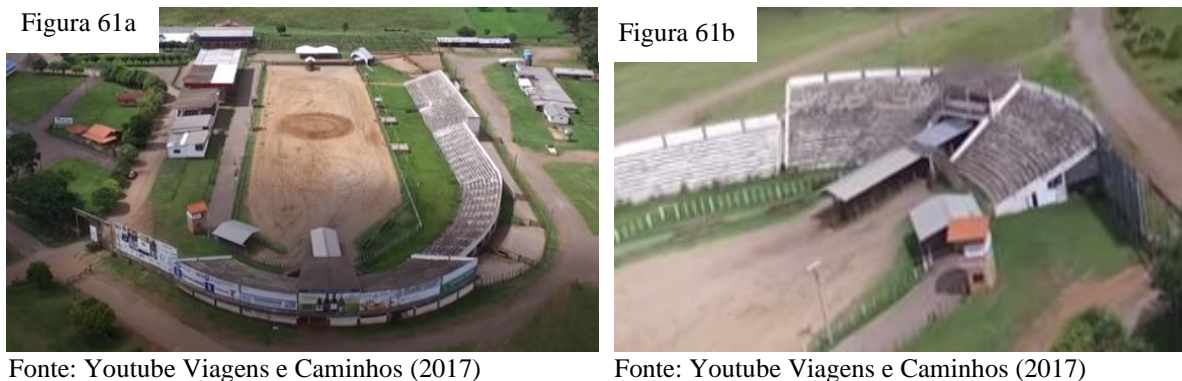
Figura 60 – Localização das arquibancadas existentes na área de intervenção



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Através da Figura 61 é possível perceber a diferença nos tamanhos das arquibancadas, que foram sendo construídas conforme o evento ia crescendo, tornando a estrutura final sem qualidade arquitetônica. A atual estrutura também conta com degraus estreitos (60cm de largura) que deixam as arquibancadas desconfortáveis para os usuários, tanto em questões físicas quanto na visualização da pista de laço. Além disso, também se percebe pela Figura 62, a falta de locais acessivelmente adequados, bem como uma rota de saída mais rápida, principalmente para quem se encontra no lado leste das arquibancadas.

Figura 61 – Vista aérea das arquibancadas existentes no parque



Fonte: Youtube Viagens e Caminhos (2017)

Fonte: Youtube Viagens e Caminhos (2017)

Figura 62 – Arquibancadas existentes no parque



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Conforme estabelece a norma NBR 9050:2001, locais de reunião devem contar com espaços destinados a atender disposições mínimas de acessibilidade, localizados em uma rota acessível vinculados à uma rota de fuga, além de estarem instalados em uma área de piso horizontal, entre outras disposições que as atuais estruturas não oferecem.

A NBR 9077 dispõe diretrizes a respeito de saídas de emergência. A norma classifica as edificações de acordo com a sua ocupação. No caso, considera-se a classificação das arquibancadas como Locais de Reunião de Público, Divisão F-3, conforme pode ser verificado

através da Tabela 6. Tendo em vista a não existência de uma classificação específica de arenas para rodeios, foi considerado o local como “Centros esportivos”.

Tabela 6 – Classificação das arquibancadas do rodeio na NBR 9077

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferryviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: Adaptado de NBR 9077 (2004)

A Tabela 7 apresenta a classificação das estruturas quanto às suas características construtivas, para que possam ser determinadas, em seguida, as distâncias máximas a serem percorridas nas rotas de fuga, apresentadas na Tabela 8.

Tabela 7 – Classificação das arquibancadas quanto às características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrespisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrespisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro (“cristaleiras”); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrespisos e outros

Fonte: Adaptado de NBR 9077 (2004)

Tabela 8 – Distâncias máximas a serem percorridas de acordo com a NBR 9077

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

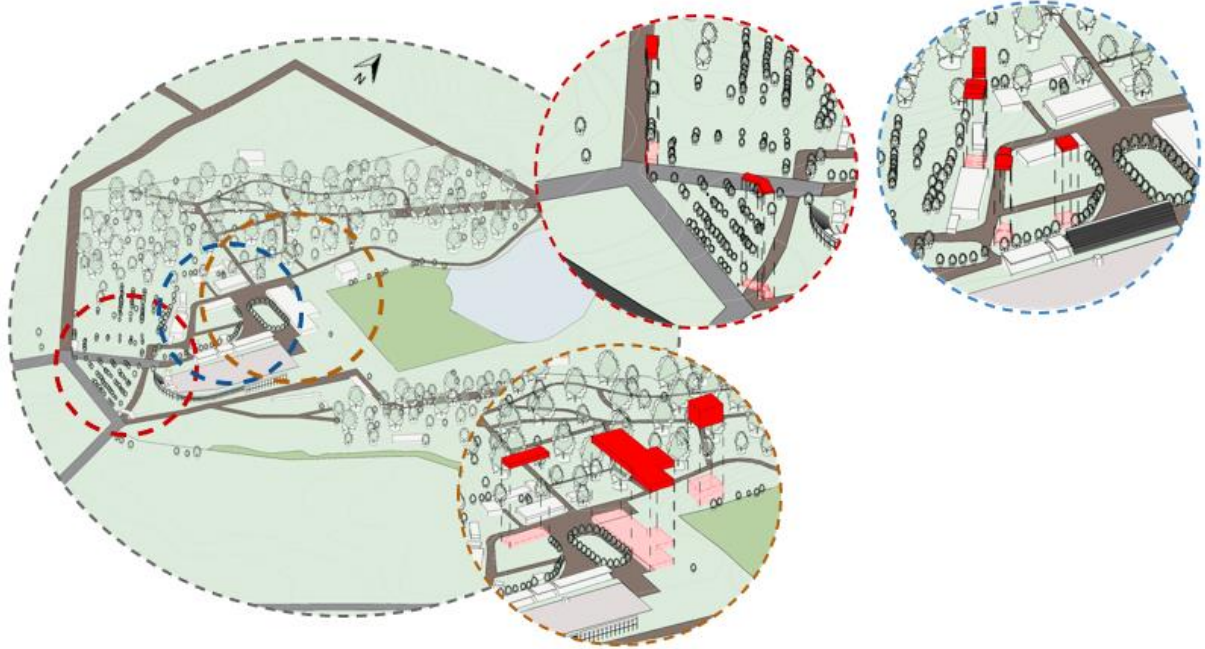
Fonte: Adaptado de NBR 9077 (2004)



### 8.3.2 Remoções por realocação dos programas

Algumas edificações que atualmente abrigam programas do rodeio deverão ser removidas por conta de que a sua localização não atende às necessidades de implantação dispostas pela nova organização do parque. Através da Figura 63, é possível localizar as edificações que se propõe a remoção e realocação dos seus respectivos programas.

Figura 63 – Localização das edificações removidas para realocação dos programas



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

As edificações dos atuais pórticos do acesso principal, vista na Figura 64, e do acesso secundário, Figura 65, serão removidas pois, no primeiro caso, há uma inutilização das atuais estruturas, bem como é uma área que não será mais um ponto de acesso principal. No segundo caso, a edificação proposta encontra-se em estado precário, além de não facilitar e deixar claro os diferentes acessos necessários como serviços de carga e descarga e acampamentos.

Figura 64 – Atual pórtico de acesso principal do parque



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 65 – Atual pórtico de acesso secundário do parque



Fonte: Google Imagens (2020)

Outras edificações estão localizadas de forma a desvalorizar a paisagem que o parque oferece, como é o caso do pavilhão utilizado como área de comércio durante o rodeio (Figura 66) e também da estrutura que abriga o palco e seus elementos de apoio na Concha Acústica (Figura 67). Estes elementos fazem com que o parque e seus demais programas se voltem de costas para o lago e o campo, fechando totalmente os visuais do parque.

Figura 66 – Pavilhão utilizado como comércio no rodeio



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 67 – Estrutura do palco e apoio da Concha Acústica



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



As demais edificações apresentadas na Figura 68 também serão removidas e terão seus programas realocados de acordo com as novas diretrizes de implantação.

Figura 68 – Demais edificações a serem removidas para realocação dos programas

Figura 68a



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 68b



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 68c



Fonte: Google Imagens (2020)

Figura 68d



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 68e



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 68f

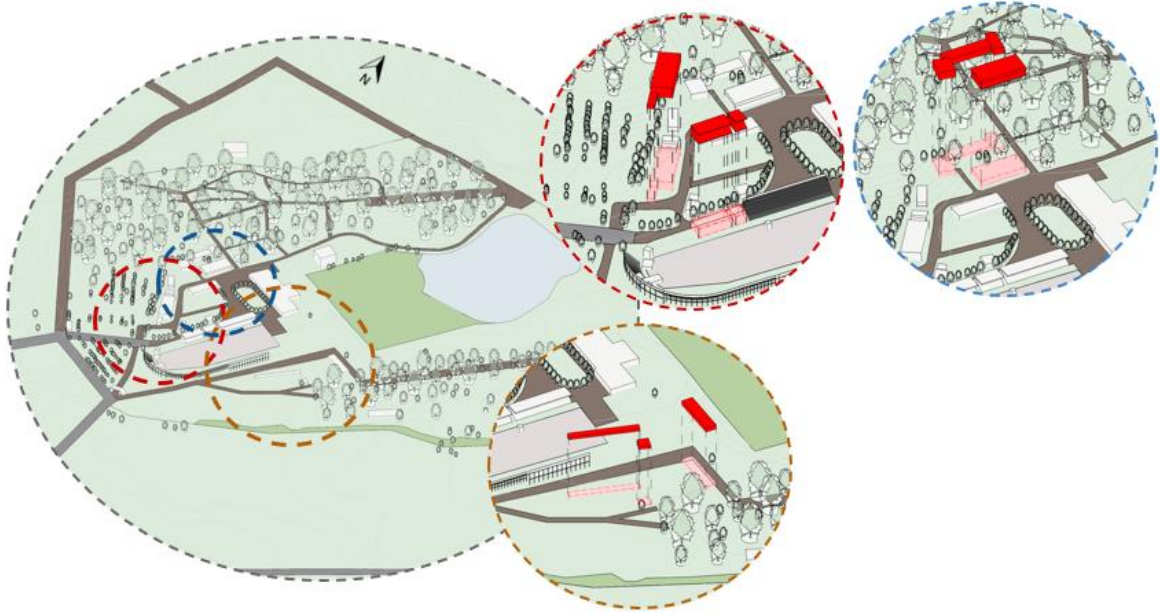


Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

### 8.3.3 Remoções por precariedade e falta de valor histórico

Também foram identificadas, para serem removidas, algumas edificações que passam por pouca ou nenhuma manutenção e que estão no parque há cerca de 50 anos, que se encontram em estado precário bastante avançado. Boa parte destas nem chega a ser mais utilizada atualmente, por conta de seu estado ou de sua localização inadequada. Não foram identificados valores históricos ou arquitetônicos que impeçam a sua remoção. A localização destas edificações pode ser vista através da Figura 69.

Figura 69 – Localização das edificações a serem removidas por precariedade



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A Figura 70 mostra as edificações que fazem parte da pista de laço complementando as arquibancadas, atendendo como secretarias e palanque oficial.

Figura 70 – Edificações precárias junto às arquibancadas



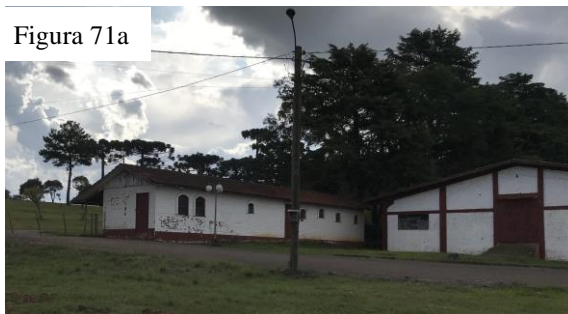
Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

A Figura 71 mostra duas edificações próximas ao acesso principal, que atualmente encontram-se sem uso e em uma área de chegada do público, fechando visuais.

Figura 71 – Edificações precárias próximas ao acesso



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



A Figura 72 mostra algumas edificações que estão localizadas na área de acampamentos da campeira.

Figura 72 – Edificações precárias na área de acampamentos campeira



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Na Figura 73 é possível ver um conjunto de edificações da área mais central do parque, que mesmo apesar do seu estado, ainda seguem sendo utilizadas.

Figura 73 – Conjunto de edificações da área central do parque

Figura 73a



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 73b



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 73c



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

### 8.3.4 Banheiros dos Acampamentos

Os banheiros instalados nas áreas de acampamentos também são edificações antigas, que não oferecem acessibilidade e instalações adequadas aos seus usuários. Serão demolidas as edificações existentes e propostas novas, melhor distribuídas, com qualidade e contando com acessibilidade, além de disporem de fossas adequadas para armazenamento do esgoto gerado para posterior recolhimento e encaminhamento a estações de tratamento. Na Figura 74 é possível ver o estado de conservação das atuais estruturas.

Figura 74 – Banheiros fixos das áreas de acampamentos do parque

Figura 74a



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 74b



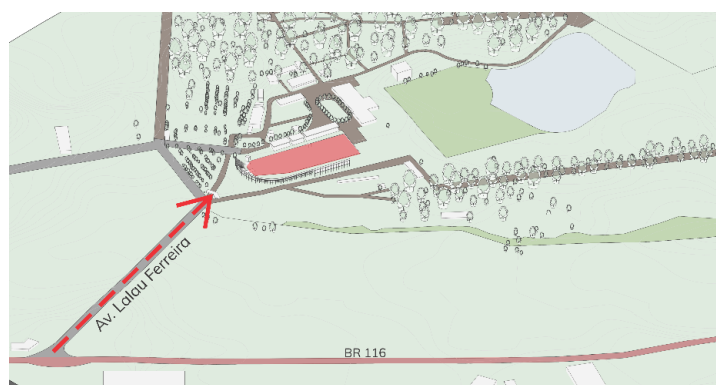
Fonte: Arquivo Pessoal (2020)



## 8.4 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

Para iniciar os estudos de implantação primeiramente se considerou manter a atual pista de laço, a cancha da ferradura, em seu local original, por conta do seu tamanho e pela necessidade de a grande área estar em um terreno nivelado. Também foi considerado o bom estado de conservação das grandes estruturas de arquibancadas existentes no local. Tendo isso, começou a se formar a ideia de chamar a atenção para o local a partir de pontos distantes, como a BR 116, por conta da falta de valorização que o espaço sofre durante o período que não acontece o rodeio. Formam-se assim, os dois principais pontos que irão começar a definir o novo zoneamento do parque, como mostra a Figura 75.

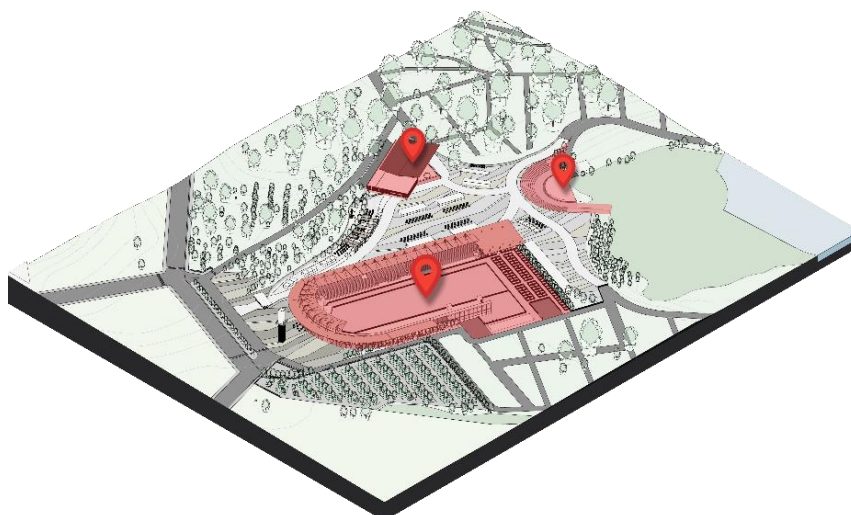
Figura 75 – Mapa atual do parque destacando a Av. Lalau Ferreira e a pista de laço



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A ideia de implantar as 3 âncoras dentro do parque, localizadas conforme mostra a Figura 76, sendo estas os principais programas do projeto, possibilitou trazer a ideia do referencial do Parque Olímpico do Rio de Janeiro de criar um desenho de piso que direcione o público entre estes grandes equipamentos, mantendo a área central do parque totalmente livre, como uma grande praça seca.

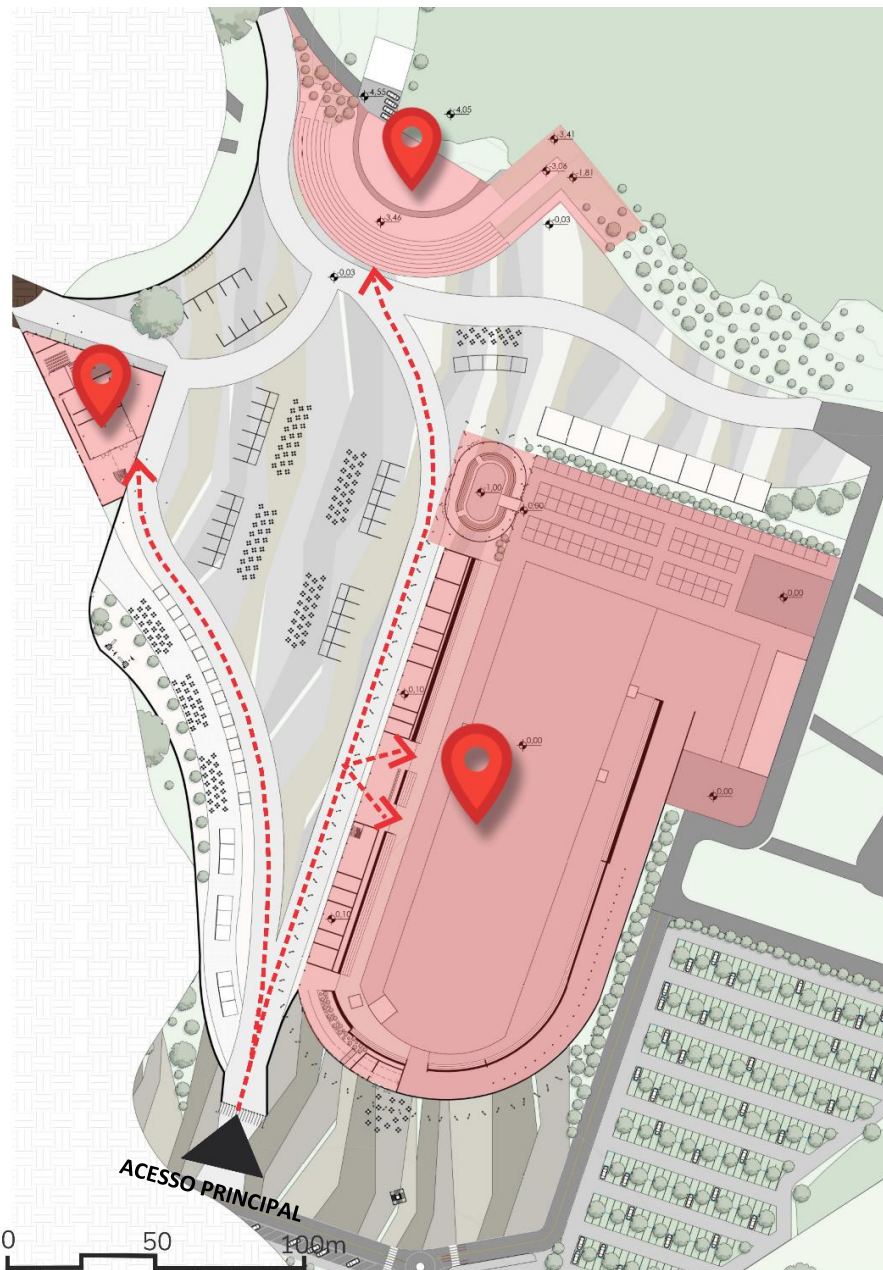
Figura 76 – Mapa de localização das 3 âncoras na nova implantação



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Desde os estudos iniciais, os programas que ligam as 3 âncoras foram posicionados baseando-se nas teorias de percepção do espaço mostradas no livro de Maria Elaine Kohlsdorf, “A apreensão da forma da cidade”, a fim de que fossem criados efeitos perspectivos para os usuários, dando maior legibilidade ao parque e formando caminhos interessantes para os usuários. O direcionamento é um efeito perspectivo que busca evidenciar a continuidade longitudinal de um espaço, com seu caminho alongado e bem demarcado pelos planos laterais (KOHLSDORF, 1996). Na planta mostrada na Figura 77 é possível verificar os eixos de direcionamento criados desde o acesso principal de pedestres até chegar nos 3 principais programas do parque.

Figura 77 – Implantação indicando o acesso principal e eixos de direcionamento

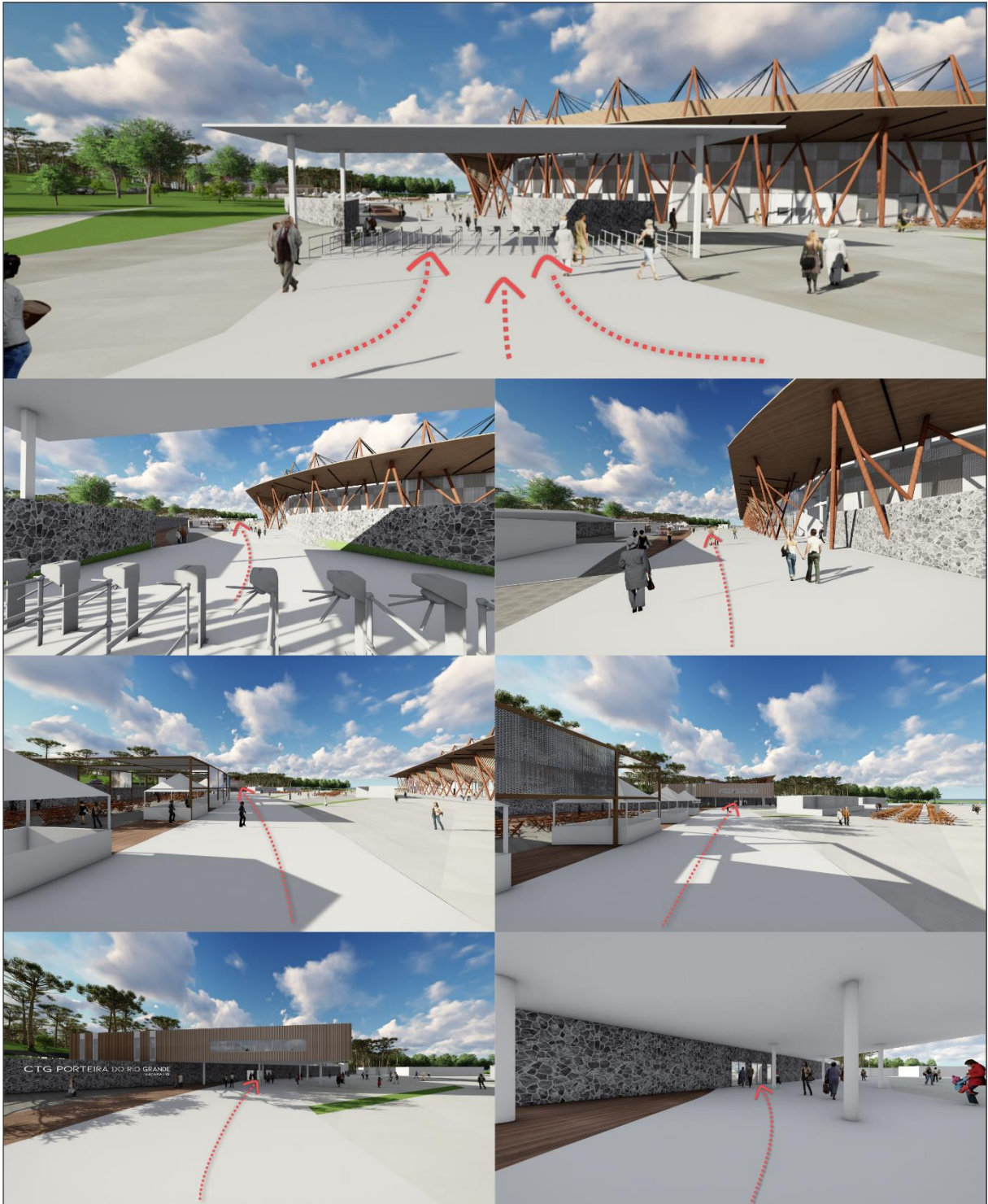


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



Através das perspectivas mostradas na Figura 78 é possível identificar o direcionamento que leva o usuário até o CTG.

Figura 78 – Caminho formado através do direcionamento desde o acesso até o CTG

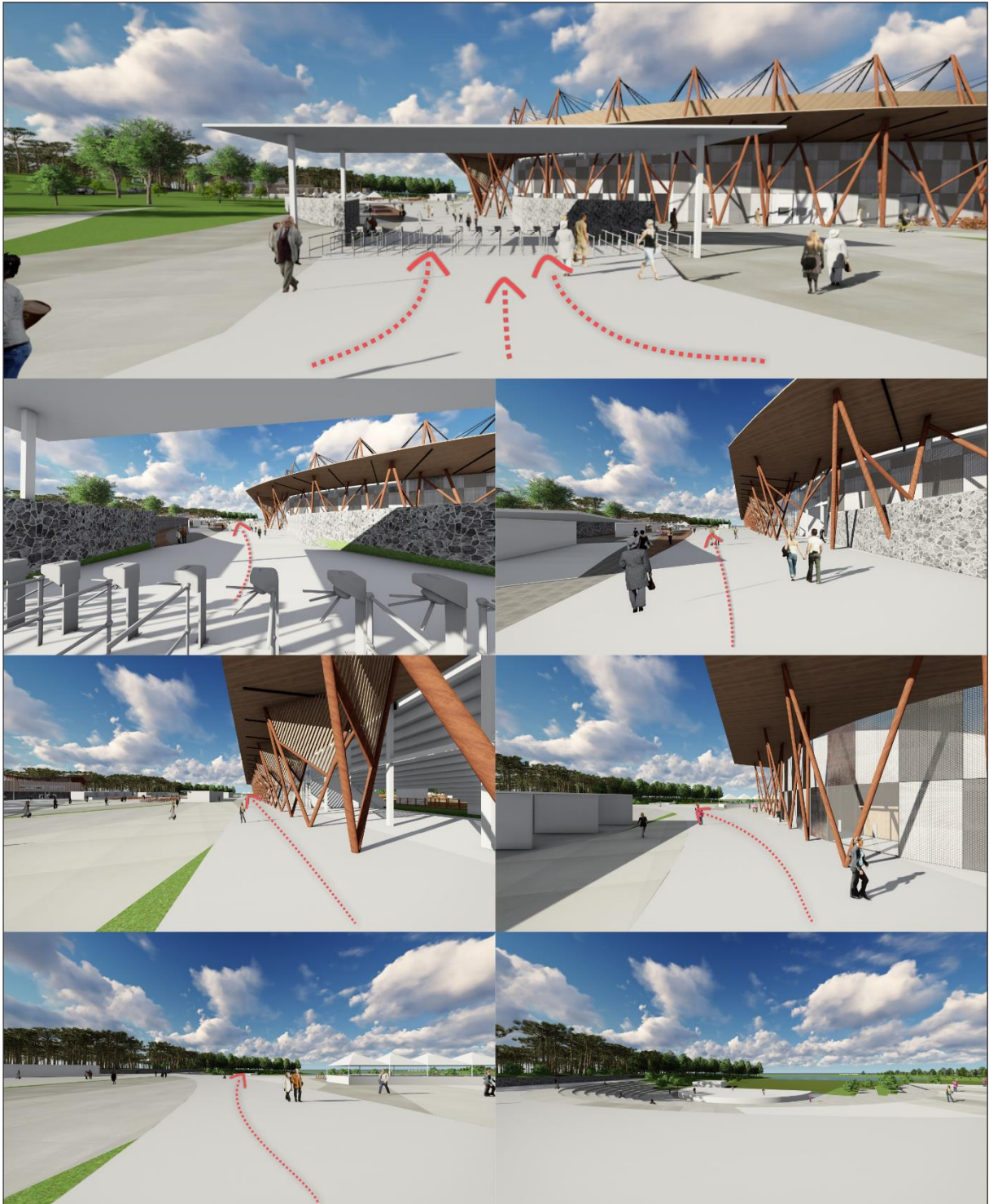


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Outro caminho que se destaca é o que direciona o público até o anfiteatro. Este termina com outros efeitos visuais, conhecidos como “amplidão” e “mirante”. A amplidão é um efeito causado quando os limites físicos e do campo visual do observador estão distantes ou são

indefinidos e insignificantes, quando o espaço se abre e mostra a amplitude de um todo, um visual mais distante. O mirante é um lugar privilegiado por conta das possibilidades de visuais interessantes que o espaço oferece (KOHLSDORF, 1996). A figura 79 mostra o direcionamento que leva os usuários pela lateral coberta das arquibancadas até chegar no anfiteatro, local que possibilita visuais da paisagem do campo interessantes.

Figura 79 – Caminho formado através do direcionamento para o anfiteatro



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

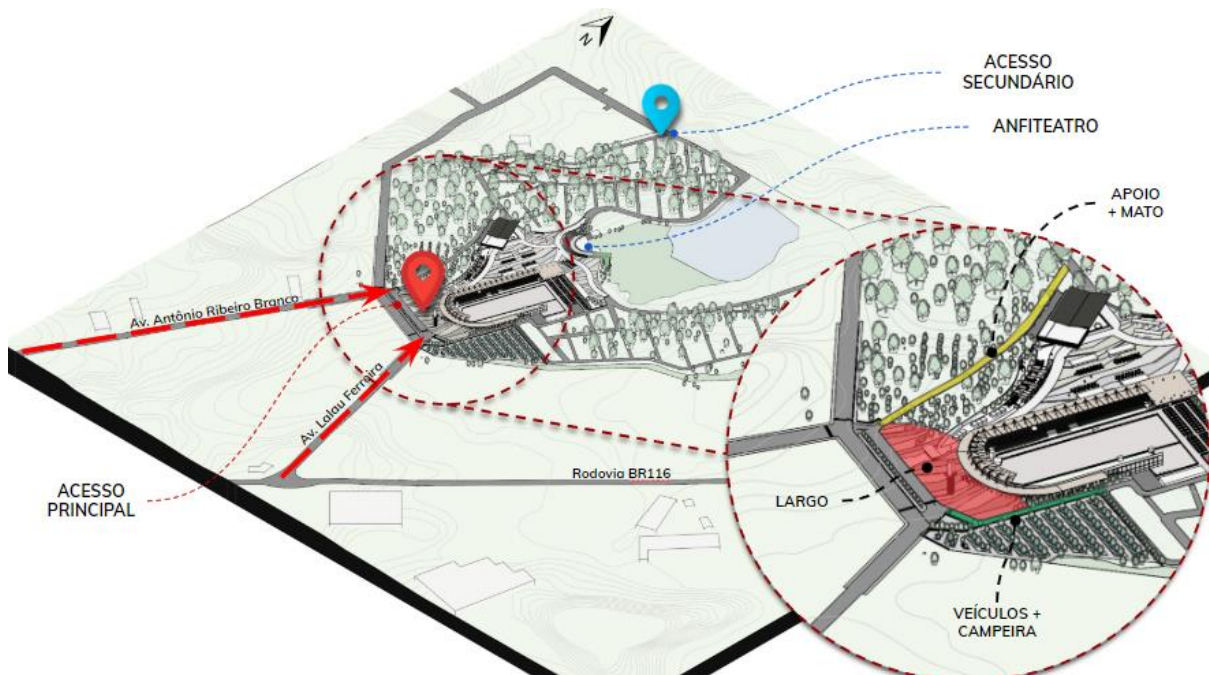


## 8.5 IMPLANTAÇÃO

### 8.5.1 Diretrizes de Acesso

As duas avenidas que dão acesso ao parque de eventos se encontram em um ponto que possibilitou a criação de um grande largo que passa a contemplar os acessos principal de pedestres, veículos, serviços de carga e descarga de animais, serviços do CTG e acessos das áreas de acampamento, como mostra a Figura 80 , passando a oferecer uma maior estrutura de acessos por conta das dimensões do programa de necessidades que um parque de eventos deste porte necessita. As duas vias se encontram no largo e em seguida se subdividem, direcionando cada usuário por um caminho específico.

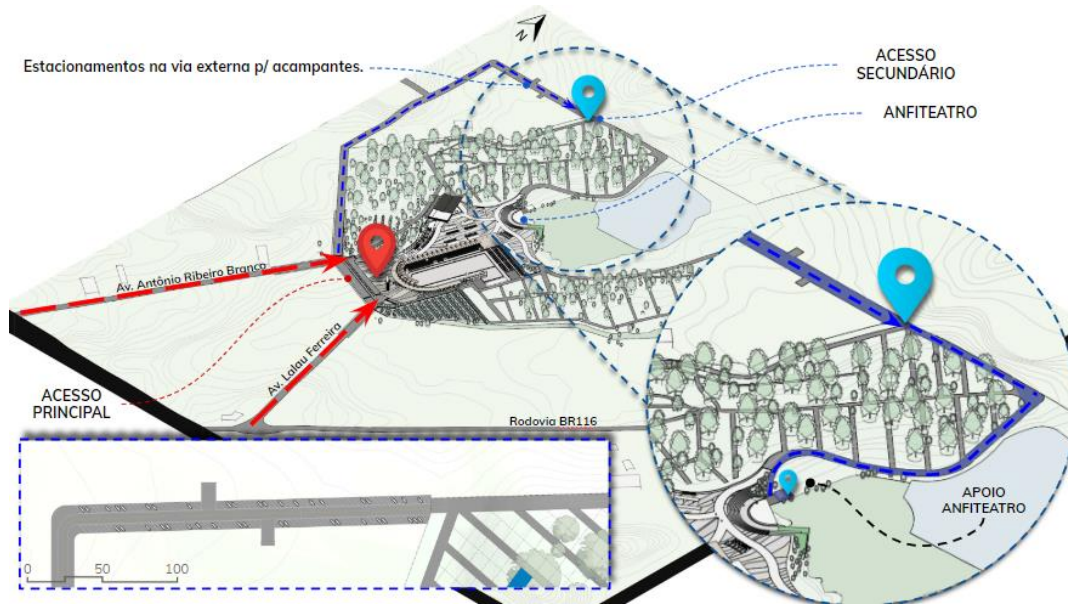
Figura 80 – Visão macro do acesso principal do parque



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Pela Rua José B. Portela é possível acessar a área de acampamentos do mato, como pode ser verificado através da Figura 81. Esta via também possibilita um acesso de serviços que atende o anfiteatro, o que se torna muito útil em dias de shows, evitando que os artistas precisem passar por todo o parque para acessar a área de apresentações. Também se propõe o alargamento e pavimentação da via externa a este acesso, a fim de possibilitar a criação de vagas de estacionamento para as pessoas que estão acampadas na área do mato para que fiquem em uma área mais próxima dos acampamentos, além de deixar as vagas mais próximas ao acesso principal disponíveis para os visitantes.

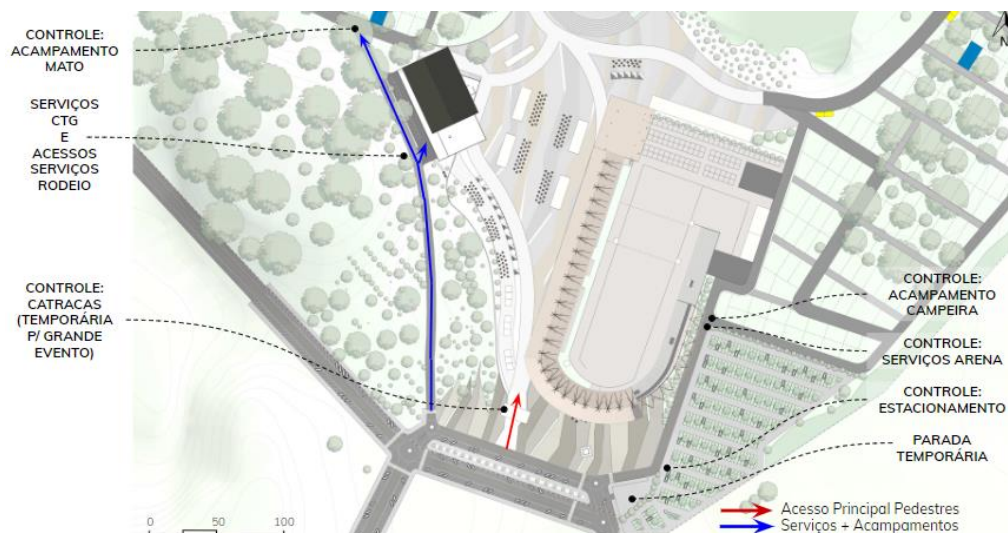
Figura 81 – Visão macro do acesso secundário do parque



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A Figura 82 mostra os diferentes acessos criados a partir do grande largo. A seta azul indica o caminho que direciona os usuários até a entrada para os acampamentos do mato, bem como a área de serviços destinada a atender o CTG e ao abastecimento da praça de alimentação do parque (serviços do rodeio). Estes acessos deverão ser controlados por questões de segurança do parque. Na área central do grande largo foi posicionado o acesso principal de pedestres que deverá ser controlado durante o grande evento, porém conta com estruturas de catracas instaladas de forma temporária, que são removidas após o evento deixando o caminho livre. Essa flexibilidade permite ao local realizar diferentes eventos em paralelo, tendo em vista que o CTG conta com sua própria bilheteria e a grande arena de laço conta com áreas onde é possível realizar a instalação de catracas temporárias.

Figura 82 – Divisão dos acessos desde o largo

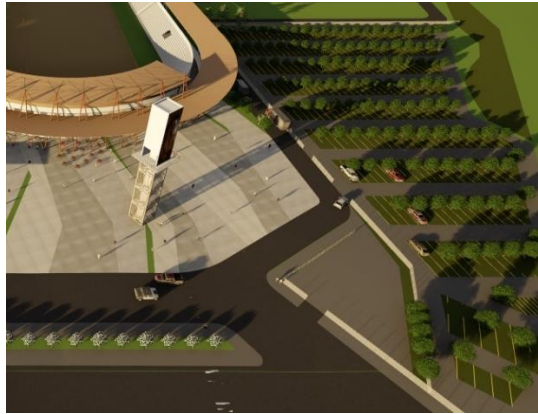


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)





Figura 85 – Vista aérea do estacionamento proposto



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Junto à via existente em frente ao parque foi acrescentada uma via de apoio ao grande largo, bem como foram propostos alargamentos ao longo das vias principais de acesso que possibilitam a criação de estacionamentos externos a fim de diminuir a quantidade necessária de vagas fixas dentro do local. A figura 86 apresenta uma imagem aérea do espaço atualmente e também uma planta da proposta de adequação das vias.

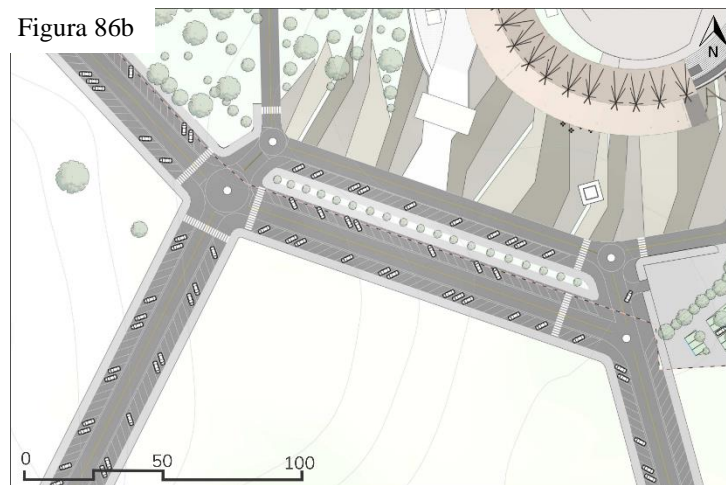
Figura 86 – Vias atualmente e proposta de alargamento das vias externas do parque

Figura 86a



Fonte: Google Maps (2020)

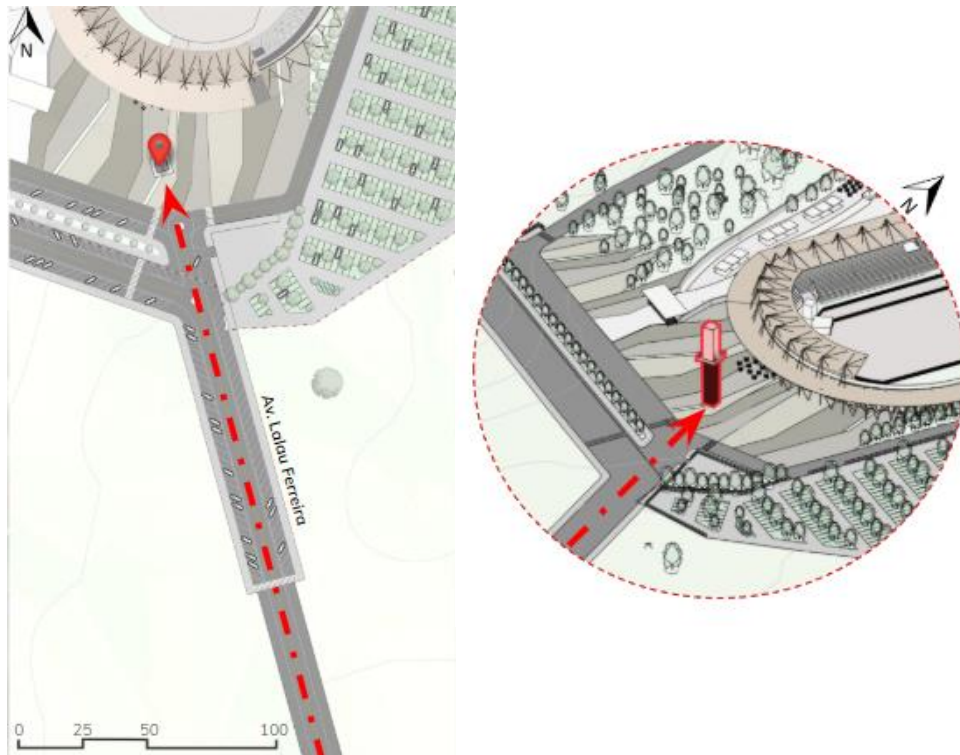
Figura 86b



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Para reforçar a ideia de demarcação do local, bem como sua valorização e reconhecimento desde pontos mais distantes, junto ao grande largo foi proposta a implantação de uma torre de observação. Esta torre será locada no eixo da Av. Lalau Ferreira, como mostra a Figura 87, e poderá se tornar um ponto turístico para a cidade por conta dos visuais que irá oferecer – Campos de Cima da Serra.

Figura 87 – Localização da torre de observação



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A parte mais alta deste elemento é um grande reservatório de água com capacidade para cerca de 50.000 litros e as paredes cegas formadas pelo mesmo servirão como uma grande tela em branco, a qual será destinada para que um artista gaúcho faça uma homenagem à cultura e às tradições do estado, como pode ser visto através da Figura 88.

Figura 88 – Vista da torre de observação desde a Av. Lalau Ferreira

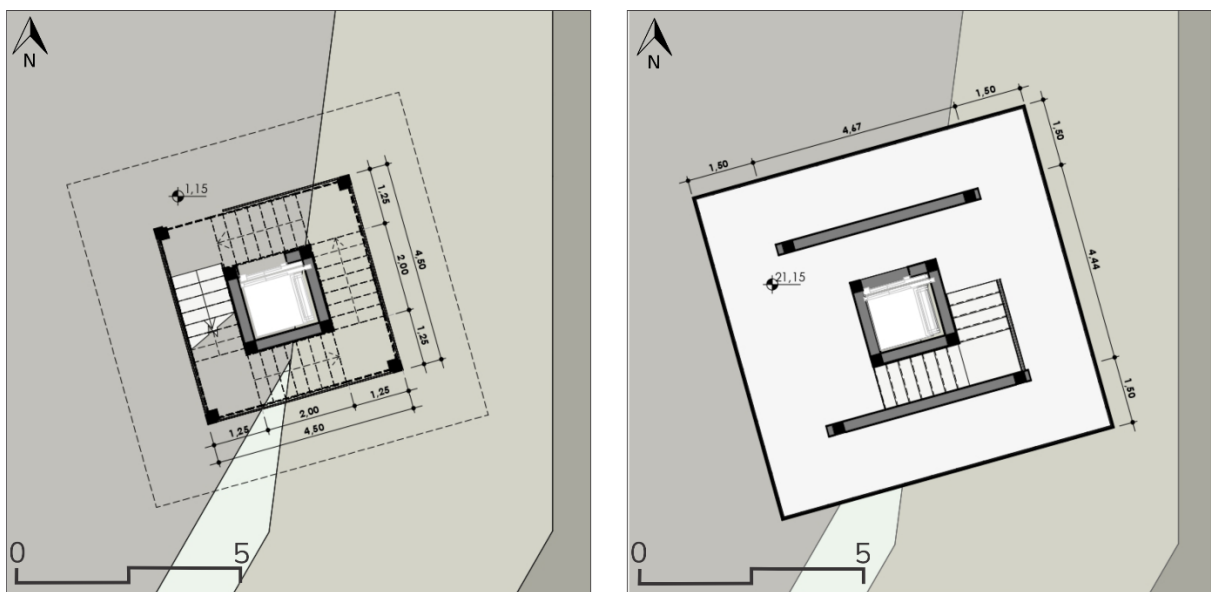


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



Em uma altura de 20 metros encontra-se o mirante, que poderá ser acessado através de escadas ou então pelo elevador da parte central da estrutura. O espaço de reservatórios contempla mais 14,35 metros, totalizando uma altura total de 34,35 metros para a estrutura. A Figura 89 apresenta as plantas baixas da torre de observação no nível do piso do largo (+1,15m) e também no nível do mirante (+21,15m). Não foram encontradas normas técnicas ou resoluções do corpo de bombeiros que impedissem o projeto da torre de observação com as alturas descritas neste projeto, apenas deverá ser observada a altura do guarda-corpo no mirante, que deverá ser de 1,10 metro (no mínimo).

Figura 89 – Plantas baixas da torre de observação



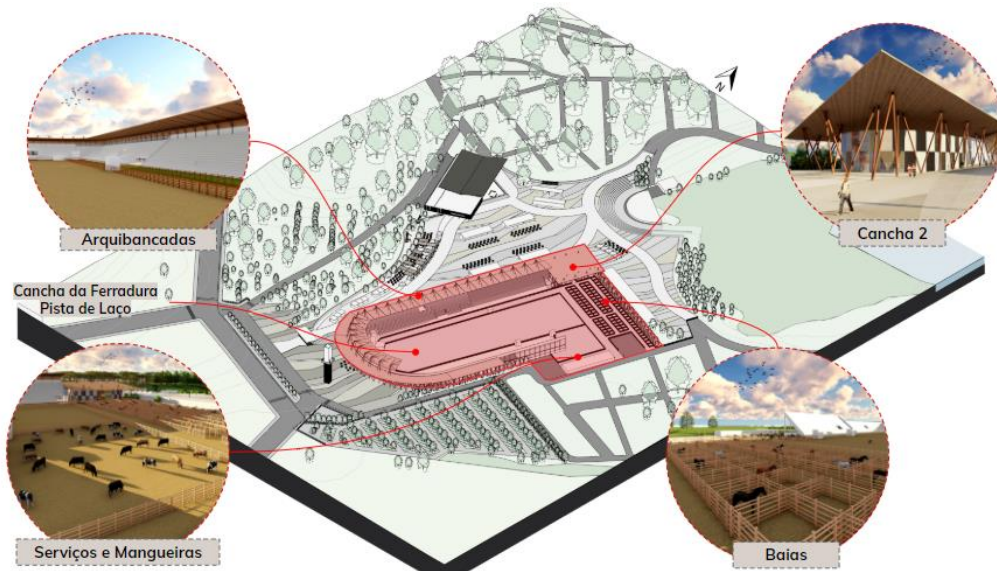
Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

### 8.5.2 Setor de Competições Campeiras

A área das competições campeiras contempla a pista de laço, conhecida como Cancha da Ferradura, a Cancha 2 – Pista de Remates e todos os programas de serviços necessários para o funcionamento das provas realizadas nestes locais, que podem ser vistos através da Figura 90. Conforme explicado no item 8.3 deste capítulo, a cancha de laço foi mantida no seu local original.



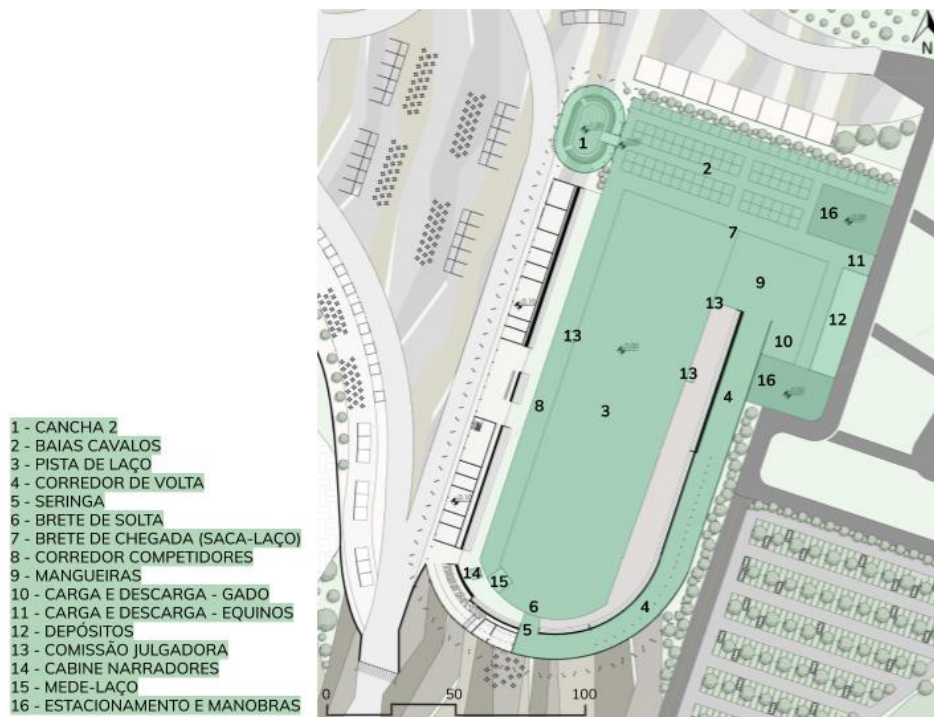
Figura 90 – Localização do setor de competições campeiras no parque



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Na Figura 91 é possível ver a localização dos programas que compreendem as internadas campeiras em planta baixa. Destaca-se a utilização da área livre abaixo das arquibancadas do lado leste como corredor de volta dos animais (número 4), fazendo com que a estrutura sirva como proteção, possibilitando um grande corredor oculto e coberto para passagem do gado. A Cancha 2 foi posicionada de maneira a finalizar a estrutura, próxima às áreas de serviços, mangueiras e baias, tendo em vista a necessidade de uso destes espaços quando, por exemplo, acontecem feiras, mostras e leilões de animais.

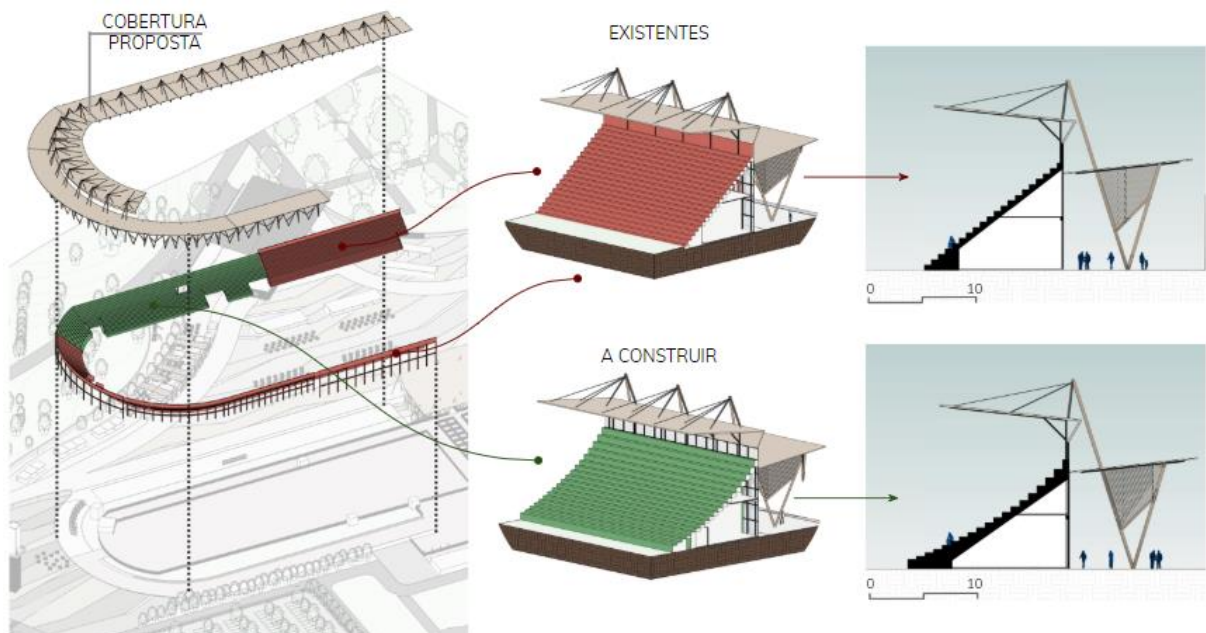
Figura 91 – Planta baixa do setor de competições campeiras



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

As arquibancadas existentes foram adequadas às normas de acessibilidade e de saídas de emergência. Mais uma área de arquibancadas foi projetada, a fim de dar unidade à estrutura, fechando uma grande área vazia onde atualmente se montam estruturas temporárias que visam atender o público durante o rodeio. A Figura 92 mostra um resumo dessa proposta. Através dos cortes esquemáticos apresentados na imagem, é possível notar a diferença nos tamanhos dos degraus das arquibancadas: a estrutura atual apresenta uma grande inclinação e um espaço desconfortável para os usuários, enquanto a nova proposta busca aliar o conforto visual com degraus mais largos, para que as pessoas tenham mais espaço para se sentar ou até mesmo para que exista a possibilidade da instalação de assentos no local.

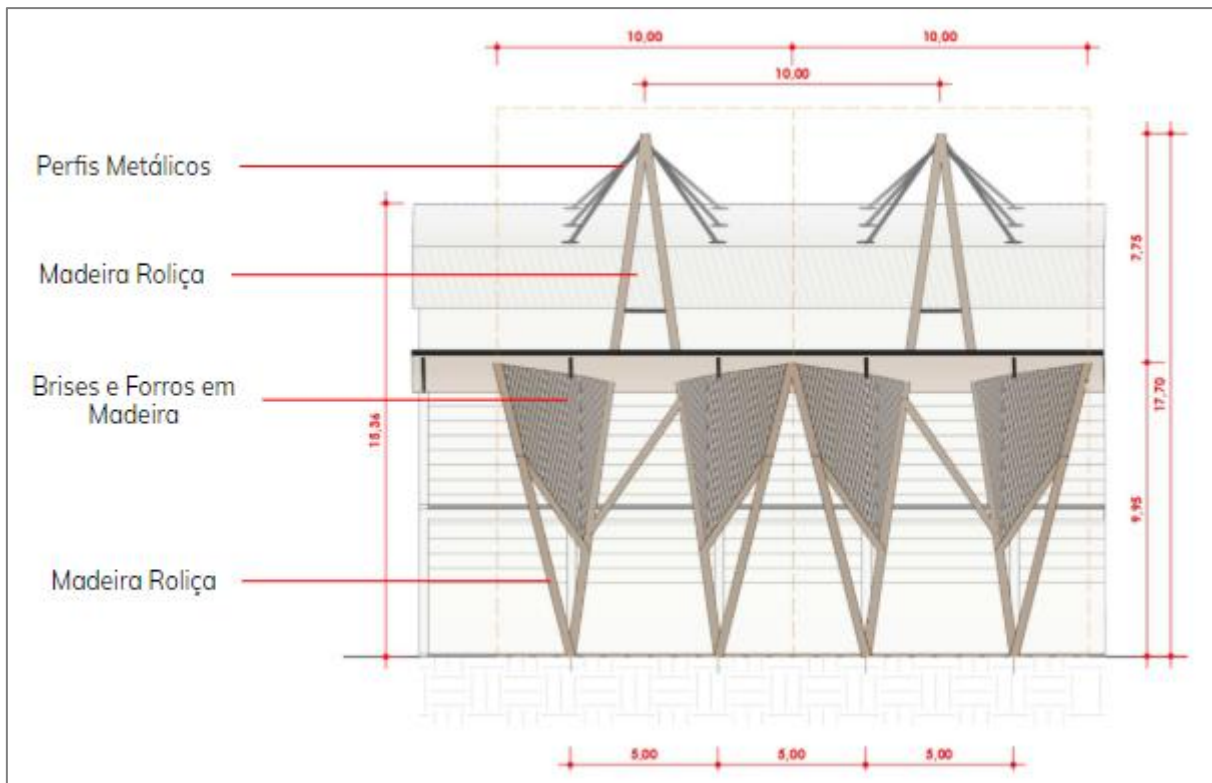
Figura 92 – Proposta de readequação das arquibancadas



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

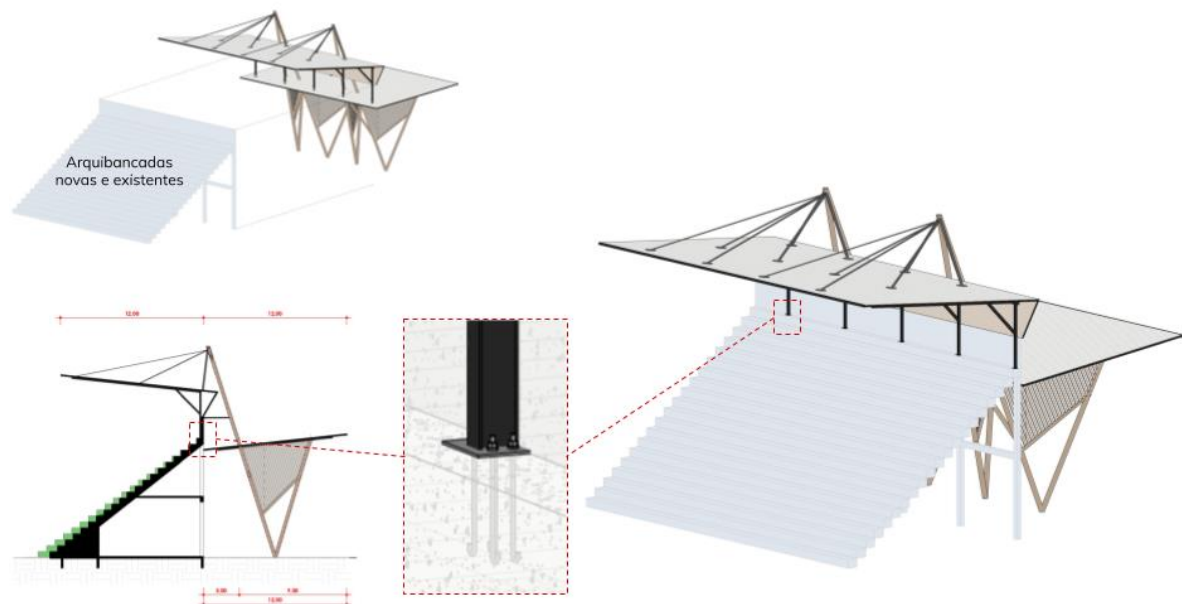
Além disso, foi proposta uma cobertura para a parte oeste da estrutura. Para o lado externo, foi criado um elemento que oferece um grande avarandado coberto e circunda praticamente toda a estrutura, amarrando todas as arquibancadas e trazendo unidade ao elemento mais importante do parque. Esta cobertura deverá ser construída em módulos que mesclam estruturas metálicas com madeira, que reforçam a identidade do local. Tais módulos poderão ser utilizados tanto nas arquibancadas já existentes quanto nas novas estruturas. A Figura 93 mostra uma elevação da proposta dos módulos para a cobertura, que deverão ser montados a cada 10 metros. Para auxiliar na sustentação da cobertura, serão instalados pilares e vigas metálicas. Como pode ser visto na Figura 94, estes pilares deverão ser chumbados no último degrau da estrutura em concreto armado das arquibancadas, tanto das existentes quanto das novas, a fim de manter a unidade visual da cobertura.

Figura 93 – Módulos para cobertura das arquibancadas



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Figura 94 – Esquema de fixação das novas coberturas



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

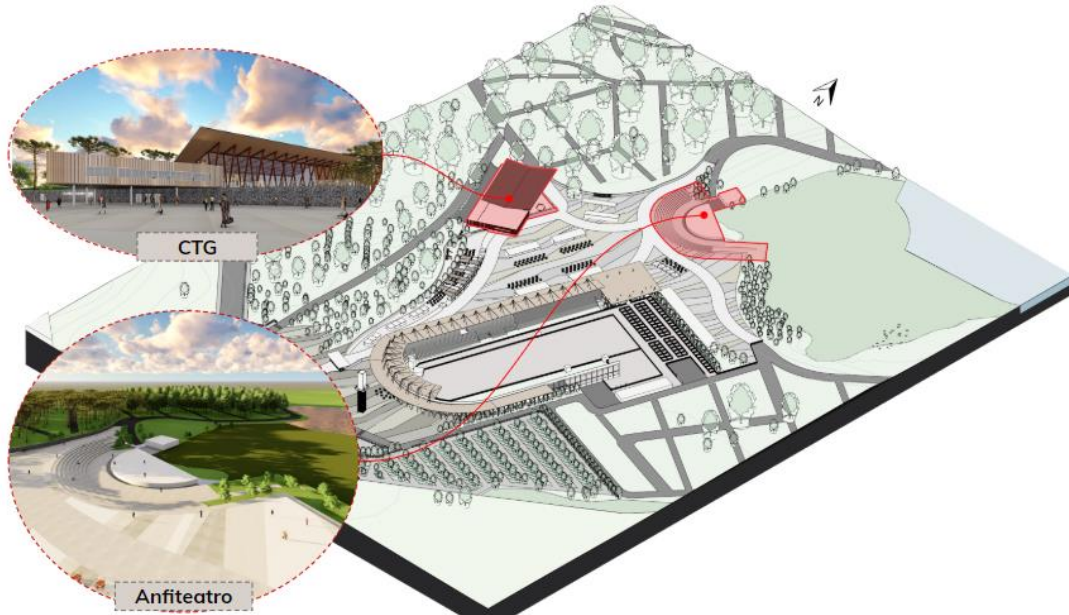
### 8.5.3 Setor de Shows, Apresentações e Competições Artísticas

Para a realização dos shows, bailes, apresentações diversas e competições artísticas foi transferida para dentro do parque a estrutura do CTG Porteira do Rio Grande, bem como fez-



se a proposta de uma nova área para a substituir a concha acústica, configurando um anfiteatro. A localização destes programas pode ser vista através da Figura 95.

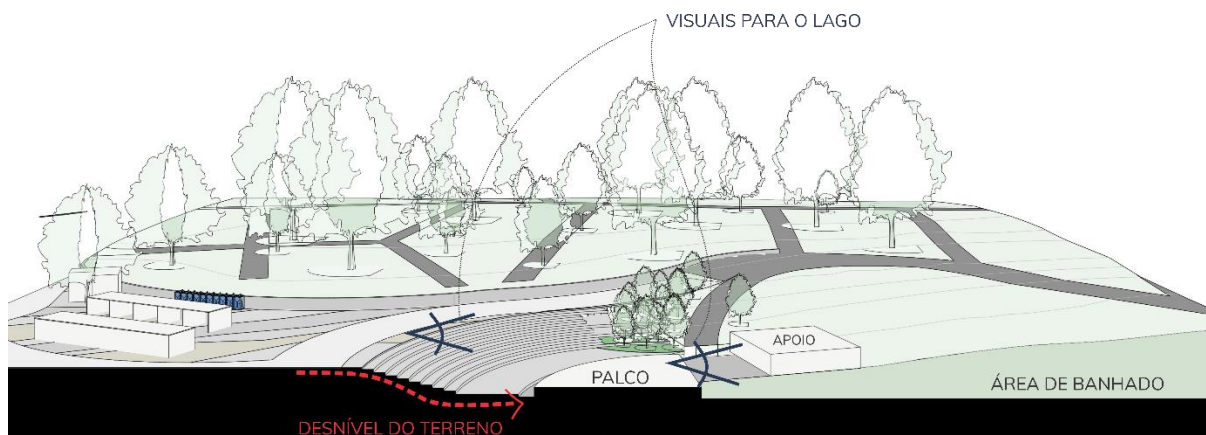
Figura 95 – Localização do setor de shows, apresentações e competições artísticas



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

O posicionamento do anfiteatro se deu por conta da possibilidade de aproveitamento do desnível oferecido pelo terreno, que é de quase 4 metros em direção à área de banhado e lago central, como mostra a Figura 96. Este local também apresenta grandes potenciais de paisagem que remetem aos tradicionais campos das fazendas da região de Vacaria.

Figura 96 – Corte do local de implantação do anfiteatro

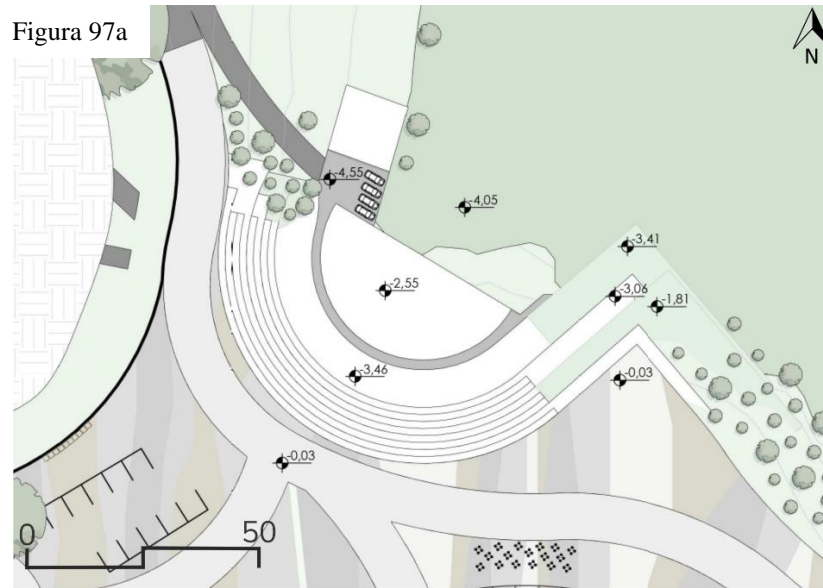


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A Figura 97 mostra que a inserção do anfiteatro foi feita de maneira a mesclar os seus degraus com o terreno, tirando a rigidez de uma estrutura tradicional e possibilitando a criação de uma área de lazer, que fica de frente para o lago tirando proveito dos visuais do local.



Figura 97 – Planta do anfiteatro e visuais gerados no local



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

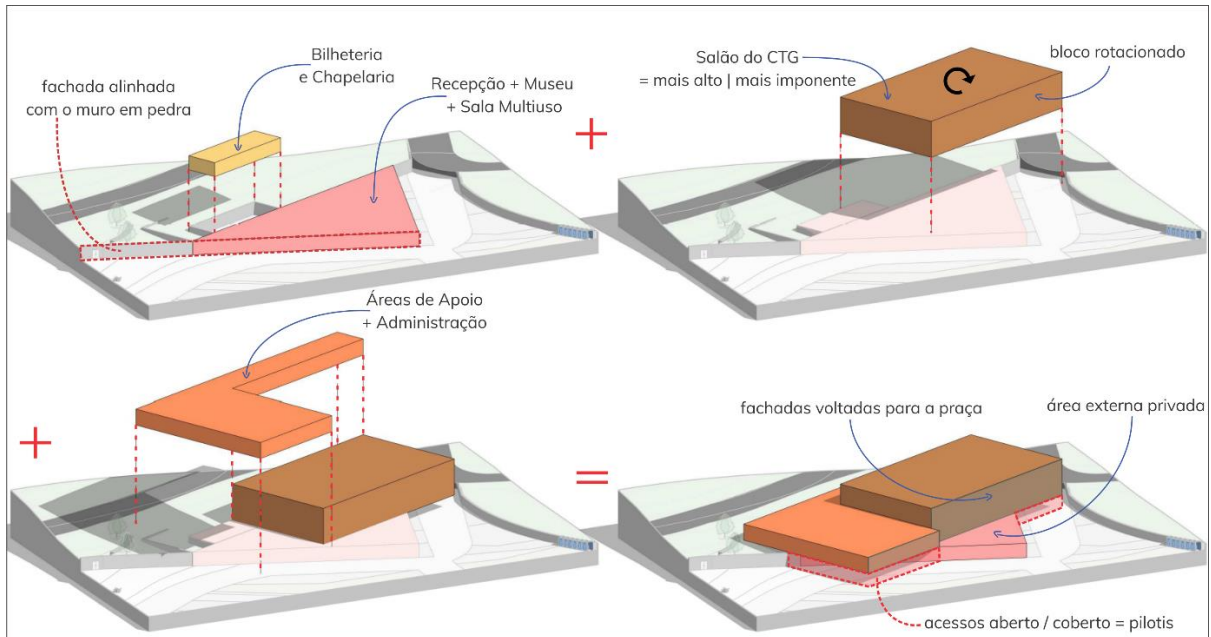
Figura 97b



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

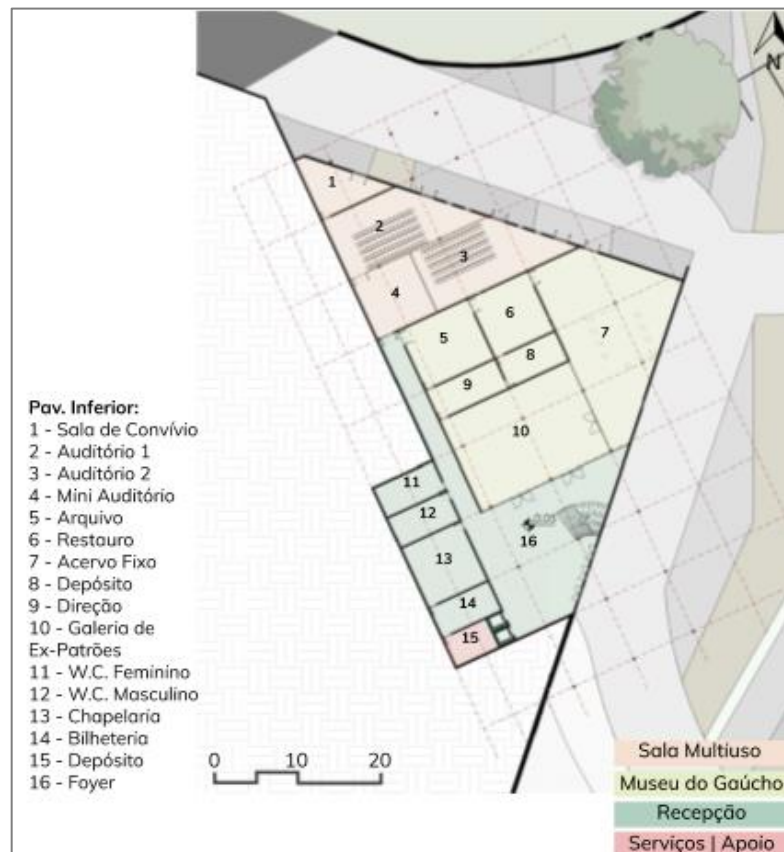
Para o CTG, uma nova edificação foi proposta, localizada em uma área onde a topografia auxilia a posicionar a estrutura de forma destacada, aproveitando o desnível do terreno. A sua forma foi manipulada de maneira que uma base que parece estar saindo do terreno fosse criada e, sobre esta, um grande bloco que abrigará os programas principais do CTG foi posicionado de forma rotacionada, possibilitando diversas relações visuais entre a estrutura e a paisagem do entorno. Tal manipulação pode ser verificada através do esquema mostrado na Figura 98. No nível mais baixo do CTG, conectado com a praça, ficou localizado o acesso principal. Também criando uma relação com o espaço aberto, foram posicionados o museu e uma grande sala multiuso, programas que contemplam a parte cultural e tradicionalista da entidade. A localização destes programas pode ser verificada pela Figura 99. Este nível acompanha a praça e foi posicionado como uma base para a estrutura superior. Esta, se mistura com o terreno e também com os muros em pedra criados para fechamento do parque.

Figura 98 – Esquema de manipulação da forma do CTG



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Figura 99 – Planta Baixa pavimento inferior do CTG



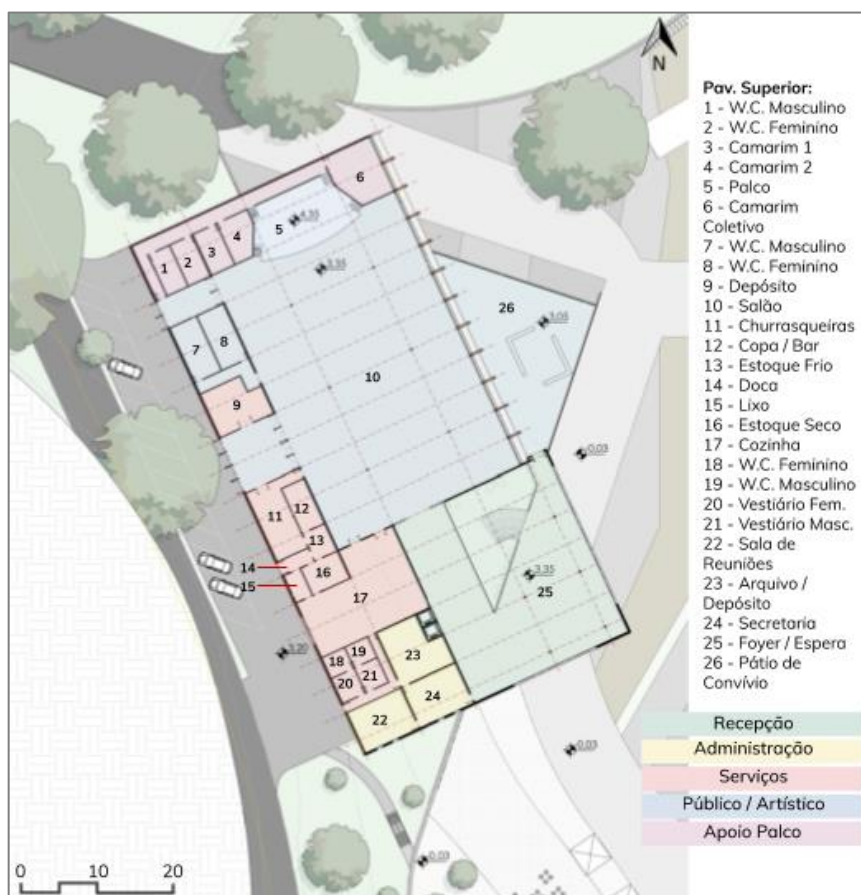
Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A sala multiuso compreende os números 1, 2, 3 e 4 na planta baixa do pavimento inferior e esta deve receber um sistema de divisórias móveis multidirecionais que possibilitam a montagem de diversos layouts diferentes de salas, de acordo com a necessidade do CTG,

podendo utilizar este espaço como mostra a planta, dividido em pequenos auditórios durante o rodeio internacional ou em feiras e outros eventos que ocorram no parque e ainda podendo se tornar um grande salão para ensaios, reuniões, jantares, etc. – ambiente flexível. Pode se tornar um espaço disponível como aluguel para eventos, funcionando independente do CTG por conta dos acessos que possui desde a praça. O pavimento inferior também conta com uma área de museu, que deverá abrigar também a galeria de ex-patrões do CTG e disponibilizar uma área de acervo fixo que conte e preserve a história dos gaúchos. O museu deverá ter fechamentos em vidro voltados para o foyer de recepção do CTG, a fim de criar uma conexão com o mesmo. O foyer de recepção conta com um pé direito duplo e uma grande escadaria por onde os usuários serão encaminhados até o pavimento superior. Por questões de acessibilidade, foram previstos elevadores nesta área.

No nível superior do CTG foram posicionados o grande salão e o palco, os apoios destas áreas, apoio para os usuários, administração e um foyer para receber o público. A parte de apoio do salão ficou próxima da via que chega desde fora do parque, mostrada anteriormente como um acesso exclusivo para atender os serviços do CTG. A planta deste pavimento pode ser vista na Figura 100.

Figura 100 – Planta Baixa do pavimento superior do CTG



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Na área de espera (25) o guarda corpo em pedra acompanha a parede desde o pavimento inferior, fazendo alusão às taipas e trazendo esta materialidade também para dentro do CTG, como mostra a Figura 101. Nesta área, as grandes aberturas em fita conectam os usuários com a grande praça.

Figura 101 – Foyer do CTG mostrando escadas e parede em pedras



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

O foyer superior se configura como um volume que se apoia sobre as paredes em pedra e se sobressai em balanço criando uma área coberta para o acesso principal que se encontra no nível mais baixo, conforme mostra a Figura 102.

Figura 102 – Acesso principal do CTG sob volume do foyer superior



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

O fechamento do grande salão em vidro gera uma relação da área coberta com a paisagem exterior. O posicionamento deste bloco de forma rotacionada em relação a sua base cria, no lado externo, uma área verde privada sobre a cobertura do museu e da sala multiuso. Tal relação verifica-se através da perspectiva apresentada na Figura 103. No pátio privado



foram criados bancos que servem como proteção para aberturas zenitais que foram criadas para o museu, como mostra a Figura 104.

Figura 103 – Perspectiva do salão mostrando relação com o exterior



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

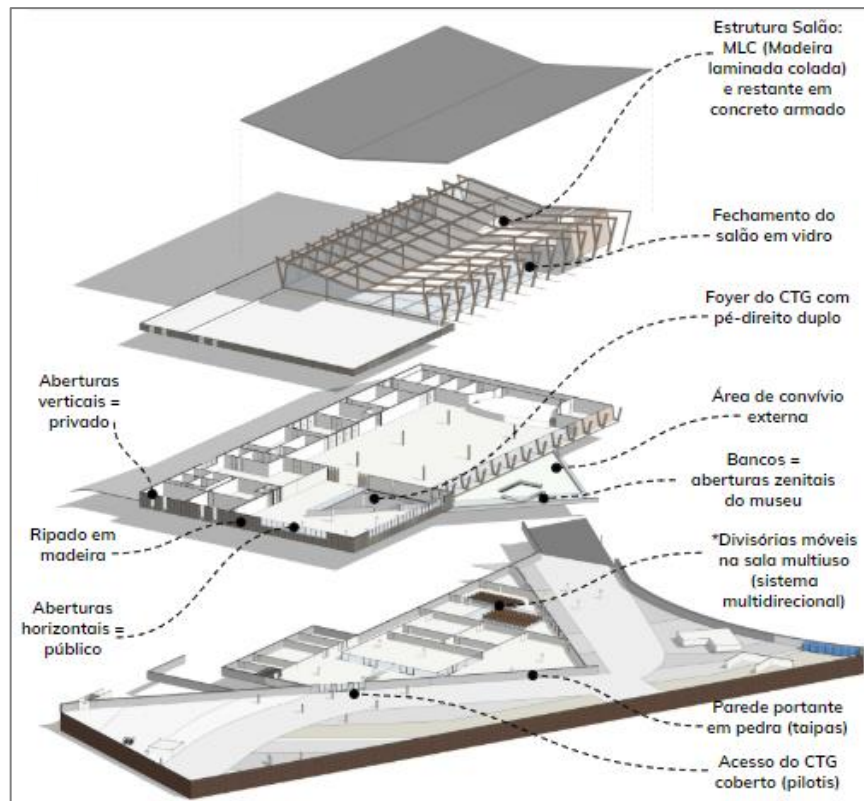
Figura 104 – Pátio privado com área de estar



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Algumas tecnologias e materialidades já foram pré-definidas nesta etapa de partido conforme se trabalhava com a forma e função e estrutura do CTG. O esquema explodido apresentado na Figura 105 mostra tais definições que deverão ser revisadas e aprofundadas no TCC II.

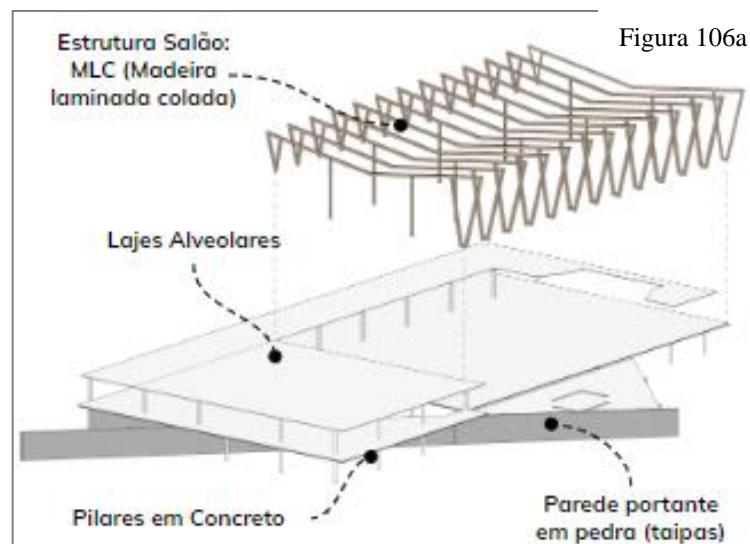
Figura 105 – Esquema de tecnologias e materialidades do CTG



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

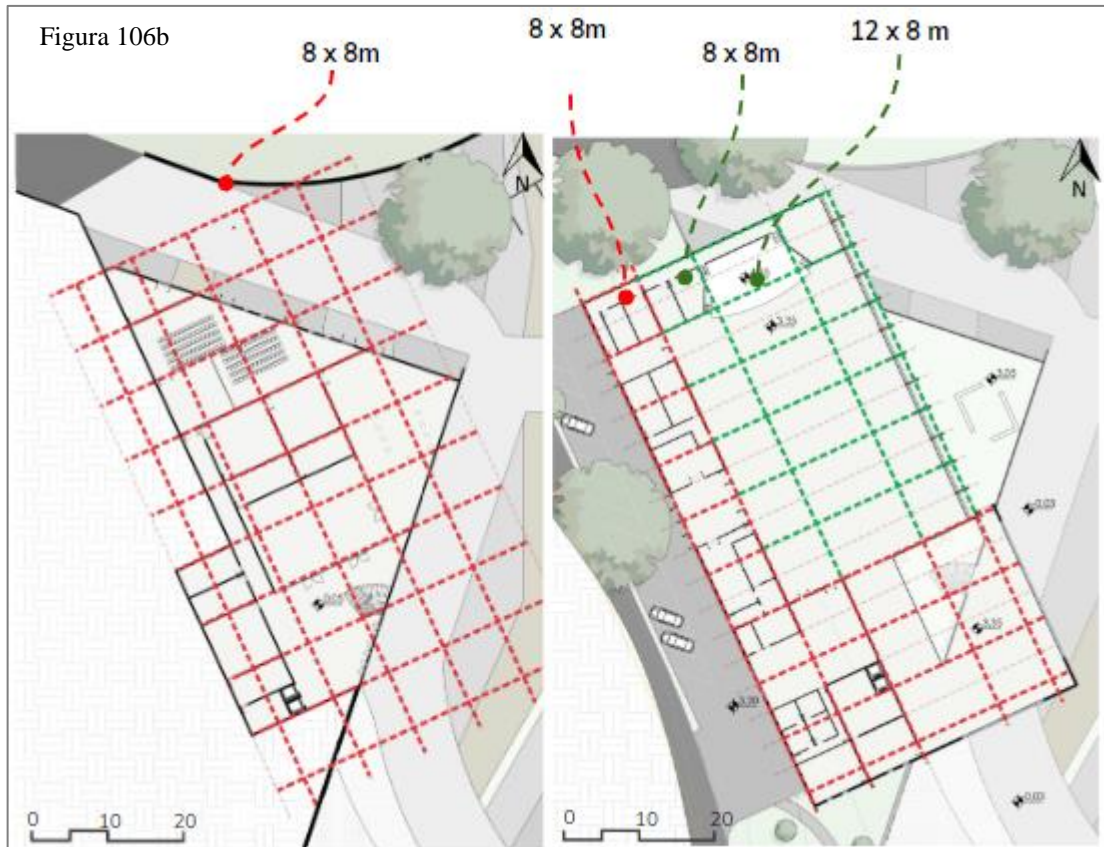
Um pré-dimensionamento estrutural foi realizado nesta etapa, que também será revisado no TCC II. Foi lançada uma malha estrutural de 8 x 8m que sofreu alterações no pavimento superior por conta da necessidade de vãos maiores na área do salão do CTG por exigência do MTG para realização de competições artísticas, conforme visto no item 2.3. A Figura 106 mostra o lançamento da estrutura nos dois pavimentos, bem como as tecnologias empregadas na estrutura da edificação.

Figura 106 – Esquemas de pré-lançamento estrutural do CTG



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)



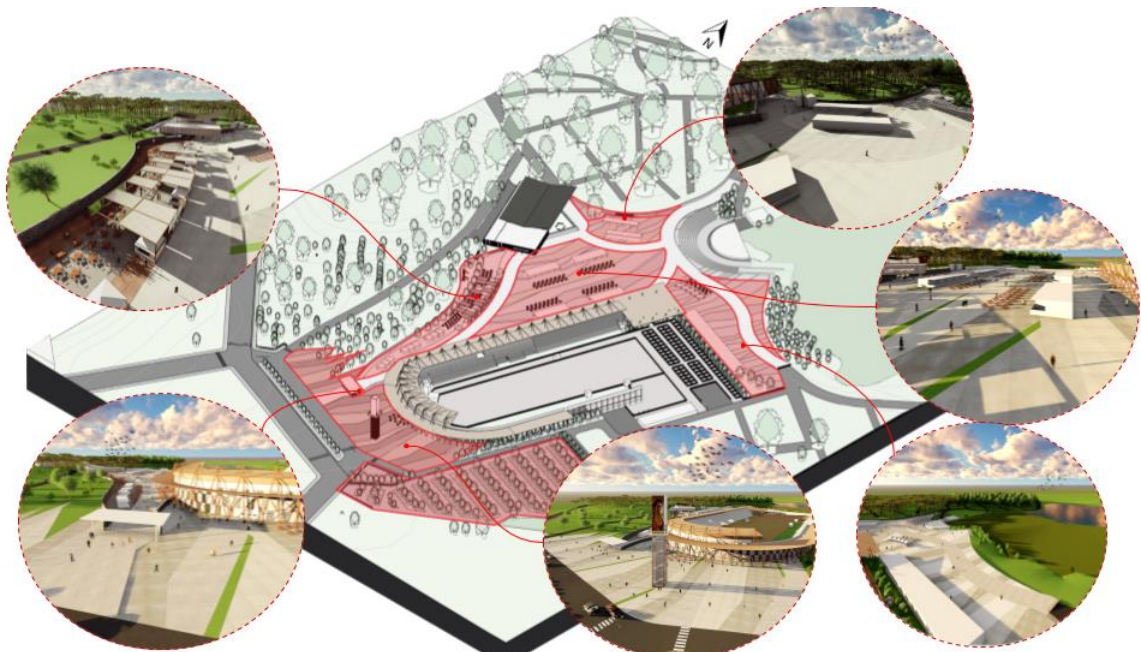


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

#### 8.5.4 Setor de Serviços ao Público

As áreas de atendimento ao público foram distribuídas ao longo de toda a área central do grande parque. Através da Figura 107 é possível ter uma visualização geral dos programas.

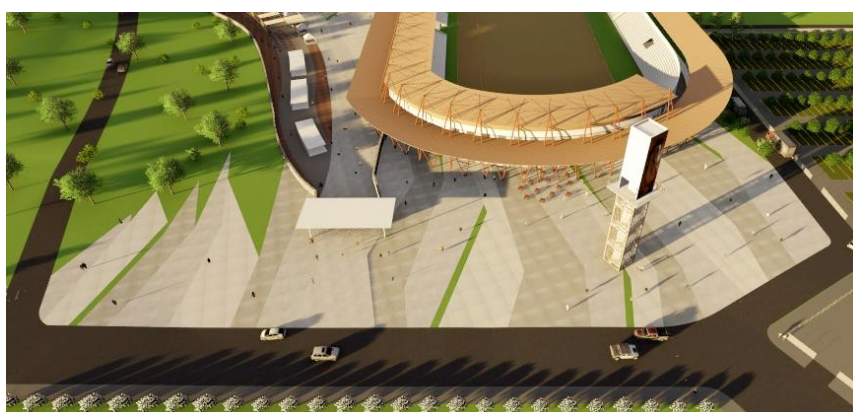
Figura 107 – Localização dos programas de serviços ao público



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Foi criada um grande largo de acesso ao parque, visto na Figura 108, que conta com uma bilheteria para venda de ingressos e com uma área espera com uma cafeteria. A área de controle de acessos contará com catracas instaladas somente durante grandes eventos, permitindo acesso livre ao parque durante todo o ano. Por conta da existência de uma bilheteria específica para o CTG e de áreas onde é possível a instalação de catracas para controle de acesso junto à cancha de laço e a pista de remates, se torna possível a realização de eventos em paralelo dentro do parque. Conforme visto no item 8.5.1, a praça de acesso conta ainda com a torre de observação.

Figura 108 – Perspectiva aérea do largo de acesso ao parque



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Após o acesso, seguindo o direcionamento até o CTG, foi posicionada uma área de comércio com caráter de feira, destinada a vendedores locais que oferecem souvenirs, artesanatos, etc. Seguindo o caminho, foi posicionada uma área coberta de alimentação fixa, com um espaço para instalação de um playground e contando com mesas para acomodar o público. Estas duas áreas podem ser vistas através da Figura 109.

Figura 109 – Área de comércio e alimentação fixa na entrada do parque



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Vindo do caminho dos acampamentos da área campeira, foi posicionada uma área de comércio fixa, maior que as anteriores, de frente para o mirante criado para a região do lago



central. Além disso também foram consideradas áreas para a instalação de outros comércios menores e também banheiros, para atender todos os visitantes do evento. Essas áreas são apresentadas pela Figura 110. Outros sanitários serão alocadas junto à área de apoio, abaixo das arquibancadas e serão apresentadas no item 8.5.5 deste relatório.

Figura 110 – Área de comércio vindo dos acampamentos e área destinada aos banheiros



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Tendo o posicionamento das âncoras definidos, na área central optou-se por deixar uma grande praça cívica, local que não possui nenhum tipo de monumento ou árvores que impossibilitem a sua flexibilidade. No dia-a-dia o local pode abrigar reuniões de grandes grupos de pessoas, servir como uma área de passeio, festas e manifestações culturais diversas, etc. Durante o rodeio esta área será destinada a instalação de comércio e alimentação temporárias. Quando houverem outros eventos no parque, tais como feiras e exposições, esta servirá como apoio à área coberta das arquibancadas, que poderá ser utilizada por expositores sem que os mesmos necessitem alugar grandes estruturas de coberturas. Isso tudo poderá ser aliado à possibilidade de utilização das salas abaixo das arquibancadas do lado oeste, que para o rodeio, atenderão com os programas de apoio, que serão apresentados em seguida. Na Figura 111 é possível visualizar as diferentes possibilidades de uso do espaço descritas.

Figura 111 – Possibilidades de uso da praça central e área coberta das arquibancadas

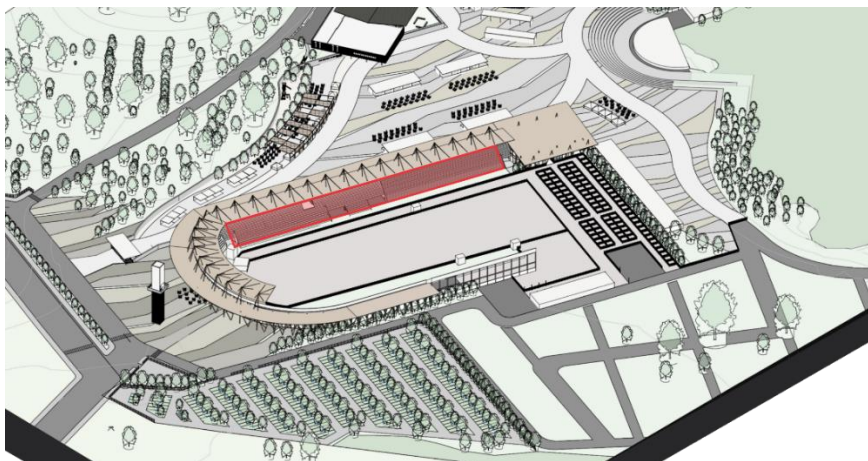


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

### 8.5.5 Setor de Apoio

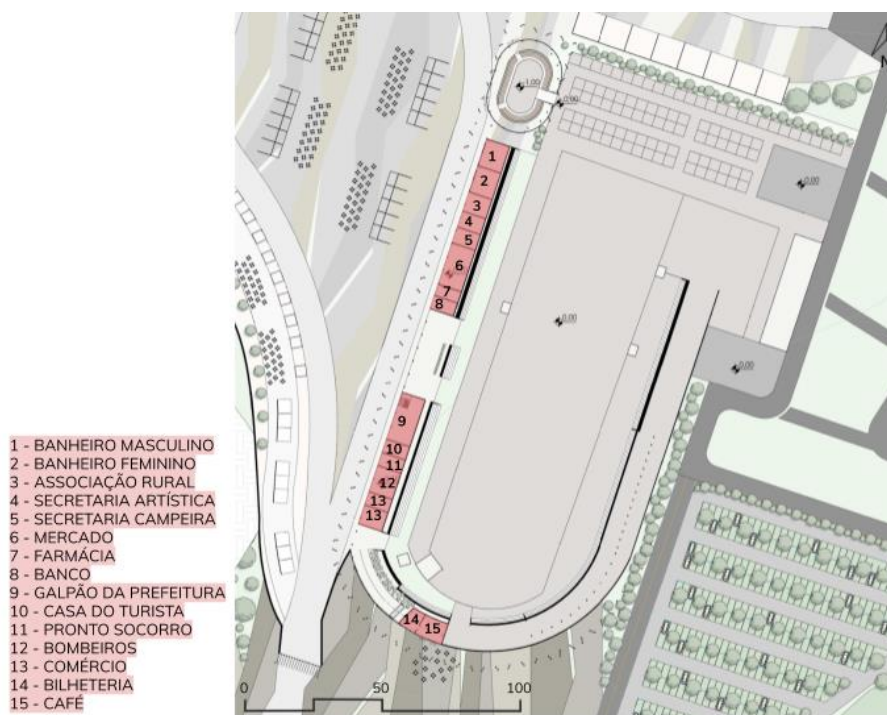
Todos os programas de apoio ao grande evento foram posicionados nas salas abaixo das arquibancadas do lado oeste, como mostra a Figura 112, a fim de gerar aproveitamento dessas estruturas e deixar esses programas em um local centralizado, ou seja, tanto próximos da área campeira quanto de frente para a grande praça de uso do grande público. Este apoio atende principalmente quem está acampado no local e também os competidores. A Figura 113 apresenta a planta baixa do local com o devido posicionamento dos programas. Apenas a bilheteria (14) e o café (15) ficaram voltados para a área externa do parque, pois visam atender aos os usuários que estão no grande largo antes de acessarem os eventos.

Figura 112 – Localização dos programas de apoio ao rodeio internacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Figura 113 – Planta baixa da área de apoio abaixo das arquibancadas

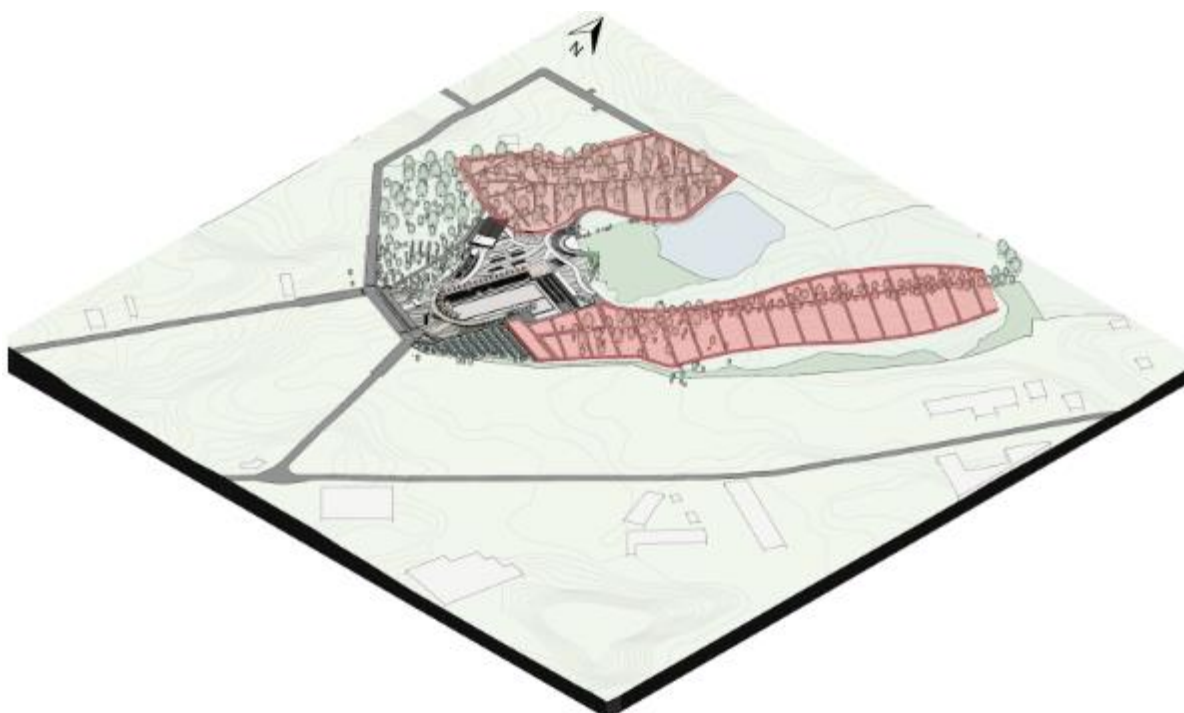


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

### 8.5.6 Setor de Acampamentos

Conforme disposto no programa de necessidades apresentado no capítulo 7, a área de acampamentos é dividida em 2 partes: acampamento do mato e acampamento da campeira, cuja localização pode ser verificada através da Figura 114. As áreas foram mantidas nos locais originais, por conta das determinações estabelecidas no Plano Diretor da Bacia de Captação, que não permite áreas de acampamentos fora das existentes atualmente, como já colocado no item 4.5.1.

Figura 114 – Localização das áreas de acampamento no parque



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

O acampamento do mato é normalmente utilizado por àqueles que não competem em nenhuma prova campeira ou artística, ou seja, geralmente são pessoas que se mudam da cidade por 10 dias para prestigiar o grande evento, ou que vem de fora e prefere ficar no parque do que em um hotel, simpatizantes do tradicionalismo ou até mesmo pessoas de diversos lugares que se identificam com a cultura gaúcha e simplesmente querem estar no local. Esta área de acampamentos possui cerca de 8 hectares e foi dividida em 382 terrenos que variam entre 100m<sup>2</sup> e 200m<sup>2</sup>, conforme mostra a Figura 115. Nesta, também é possível identificar a localização das novas estruturas de banheiros (indicados em azul) e de áreas destinadas exclusivamente à instalação de comércio e alimentação distribuídas pela rua principal (indicados em amarelo), possibilitando fácil acesso de quem está acampado a estes serviços.



Figura 115 – Planta baixa da área de acampamentos do mato

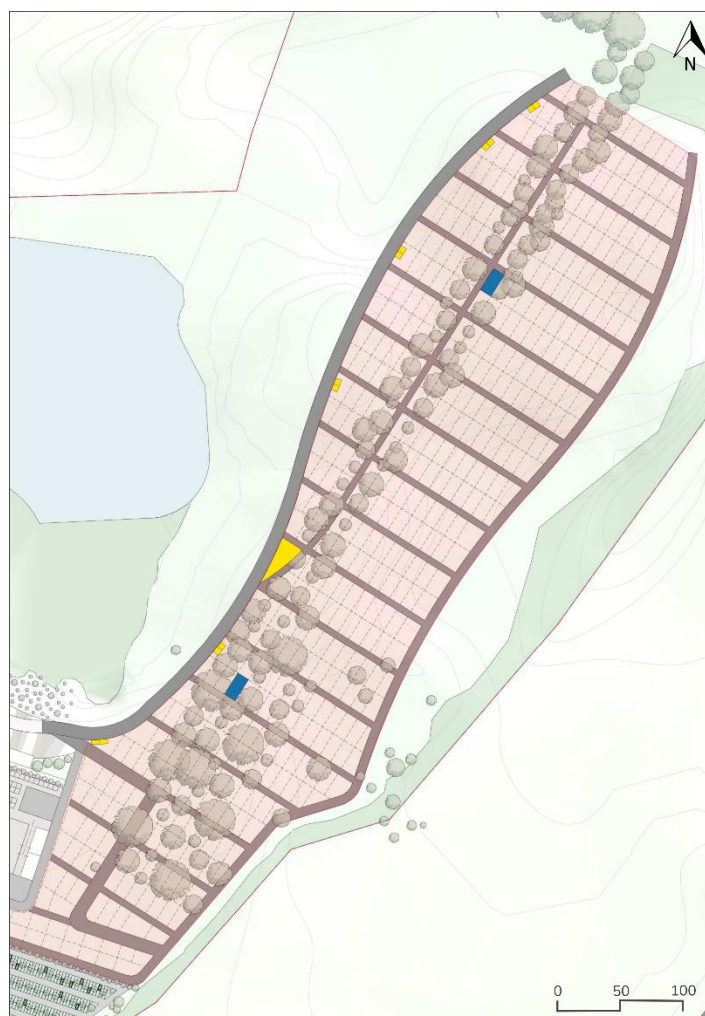


Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

A área de acampamentos da campeira, que conta com cerca de 15 hectares, é destinada àqueles que vão para o rodeio para participar das competições oferecidas, por isso os terrenos são maiores que a outra área, para que possam abrigar os animais dos competidores, além dos seus caminhões e motorhomes. No total são 506 terrenos de 200m<sup>2</sup>. Esta área também conta com banheiros fixos (indicados em azul) e espaços destinados exclusivamente ao uso de alimentação e comércio (indicados em amarelo), distribuídas ao longo da sua via principal como pode ser verificado na Figura 116.



Figura 116 – Planta baixa da área de acampamentos da campeira



Fonte: Elaborado pela Autora (2020)

Os caminhos das laterais dos acampamentos que direcionam os usuários até a área central do parque formam visuais interessantes, que conectam às pessoas à paisagem dos Campos de Cima da Serra, as quais podem ser vistas através da Figura 117.

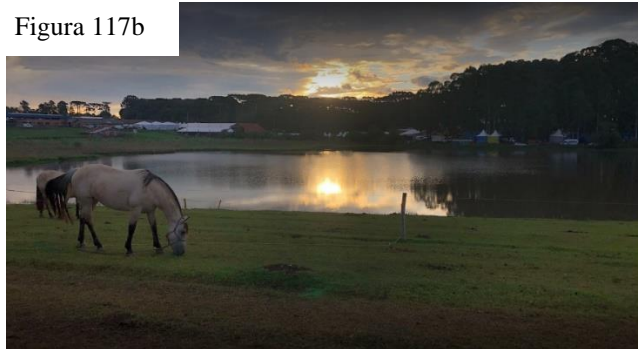
Figura 117 – Visuais da paisagem oferecida nos caminhos dos acampamentos

Figura 117a



Fonte: Arquivo Pessoal (2020)

Figura 117b



Fonte: Alex Borges / Google Imagens (2020)

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema proposto para o presente trabalho foi um parque de eventos para a cidade de Vacaria. Através do diagnóstico realizado na área e também nos atuais locais que abrigam eventos na cidade, pôde-se observar a potencialidade do parque Nicanor Kramer da Luz em se tornar um local que pode receber diversos eventos além do rodeio internacional. O estudo feito na área mostra como as infraestruturas existentes encontram-se em estado precário e necessitam de requalificações para que possam atender melhor os usuários. Como foi visto através da história do rodeio, o evento foi ganhando cada vez mais adeptos conforme cada edição foi ocorrendo, o que foi exigindo da organização a construção de cada vez mais novas estruturas dentro do parque. Porém, por falta de recursos, as edificações não tiveram manutenção adequada e por isso encontram-se em mal estado atualmente.

Por conta de as principais estruturas do parque terem sido pensadas somente em receber o rodeio, percebe-se a dificuldade em utilizar o espaço para outras demandas da cidade ou até mesmo para a criação de novos eventos que possam alavancar a economia da região, quando trata-se, por exemplo do agronegócio ou da pecuária. Por isso, os objetivos do trabalho foram voltados à criação de um espaço específico para a realização de qualquer tipo de evento, sendo flexível a diferentes dimensões de feiras e festas ou, até mesmo, para que seja possível a ocupação do espaço com eventos acontecendo em paralelo, tudo isso para que Vacaria tenha a chance de poder realizar mais festividades durante o ano e atrair mais turistas e investidores.

A proposta apresentada neste relatório mostra como a área pode ser melhor aproveitada, com um zoneamento adequado, soluções para dividir os acessos de diferentes usuários, além de fluxos que não mais dificultam os acessos dos usuários a diferentes áreas do parque, sem afetar as questões de segurança, relacionadas aos animais, por exemplo. Além disso, prezou-se muito pela flexibilidade dos espaços, tanto das salas abaixo das arquibancadas, da praça central e até mesmo das salas do pavimento inferior do CTG, tudo para atender às necessidades de diferentes tipologias de eventos. A proposta de transferência do CTG Porteira do Rio Grande para dentro do parque como uma âncora, ou seja, um dos componentes mais importantes, auxiliará a trazer vida ao parque durante o ano todo por conta da sua frequência de utilização. Contando com uma área de estar contemplativo junto à natureza, estacionamentos maiores e um acesso de serviços exclusivo, também será possível uma maior frequência na realização de eventos no CTG, gerando mais recursos para a entidade.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Arlene Medeiros de et al. **Raízes de Vacaria I: VII Encontro dos Municípios Originários de Santo Antônio da Patrulha**. EST, Porto Alegre, 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077: Saídas de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. **Vacaria dos Pinhais**. Caxias do Sul: UCS, 1978. 248 p.
- BORGES, Maria Neli Ferreira; SIOTA, Cristiane Lames. **Uma viagem pela história de Vacaria e seus rodeios**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2010. 152 p.
- CARNEIRO, J.; FONTES, N. **Turismo e eventos: instrumento de promoção e estratégia de marketing**. Revista Turismo em Análise, v. 8, n. 1, p. 65-74, 5 maio 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63400> .Acesso em: 13 abr. 2020.
- CIRNE, Paulo Roberto de Fraga. **Tradicionalismo gaúcho organizado: 70 anos de história (1947 - 2017)**. Porto Alegre: Exclamação / Evangraf, 2017. 232 p.
- COSTA, Luiz Carlos Bossle da. **Porteira do Rio Grande CTG e sua história**. Porto Alegre: CORAG, 2016. 312 p.
- COSTA, Luiz Carlos Bossle da. **Tiro de laço: origem e função cultural do rodeio crioulo**. 1. ed. Caxias do Sul: Lorigraf, 2012. 95 p.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE LAÇO (Rio Grande do Sul). **Regulamento técnico da Federação Gaúcha de Laço e suas determinações**. Julho de 2013. Porto Alegre, RS.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.
- MARCANTONIO, Getúlio. **Vacaria dos Rodeios**. Vacaria: 2006.
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri, SP: Manoele, 2013.
- MELO, J.J.M.; ARAÚJO-MACIEL, A.P.; FIGUEIREDO, S.J.L. **Eventos Culturais como estratégia de fomento do turismo: análise do Festival Folclórico de Parintins (AM)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.8, n.2, mai/ago2015, pp.251-272. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6424/4108> . Acesso em: 13 abr. 2020.
- MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. Estatuto do Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG. Inscrito no Cartório de Títulos e Documentos em 27 de novembro de 1967 em Porto Alegre.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **CFOR Básico:** Curso de Formação Tradicionalista. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2017. 80 p.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO. **MTG 40 anos:** raiz, tradição e futuro - 1966-2006. Porto Alegre: MTG, 2006. 195 p.

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO (Rio Grande do Sul). 85ª Convenção Tradicionalista Gaúcha, 29 de Julho de 2017. Lagoa Vermelha, RS. **Regulamento Campeiro do Estado do Rio Grande do Sul.**

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO (Rio Grande do Sul). 87ª Convenção Tradicionalista Gaúcha, 27 de Julho de 2019. Jaguarão, RS. **Regulamento Artístico do Estado do Rio Grande do Sul.**

SAVARIS, Manoelito Carlos. **Manual de tradicionalismo gaúcho.** 2.ed. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG, 2017. 148 p.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL. **Perfil das Cidades Gaúchas:** Vacaria. Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Vacaria.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Vacaria.pdf) . Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, Raquel Roberg da. **Gestão de Eventos:** Estratégias de mercado turístico em Tubarão (SC). 2014. Monografia (Pós-Graduação MBA em Gestão de Negócios) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2014. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Raquel-Roberg-da-Silva.pdf> . Acesso em: 13 abr. 2020.

VACARIA. **Lei Complementar nº 37/2014.** Dispõe sobre o plano diretor do município de Vacaria. Vacaria: Câmara Municipal, [2014]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/v/vacaria/lei-complementar/2014/3/37/lei-complementar-n-37-2014-dispoe-sobre-o-plano-diretor-do-municipio-de-vacaria> . Acesso em: 05 mar. 2020.

VACARIA. **Plano diretor da bacia de captação de água bruta do município de Vacaria/RS – Arroio da Chácara.** Dispõe do produto final do contrato PJUR 122/18 e termo aditivo PJUR 008/18. Vacaria: Câmara Municipal, [2018]. Disponível em: [https://www.vacaria.rs.gov.br/docs/plano\\_diretor\\_bacia\\_de\\_captacao.pdf](https://www.vacaria.rs.gov.br/docs/plano_diretor_bacia_de_captacao.pdf) . Acesso em: 18 fev. 2020.